REVISTA DA SEMANA



SENSACIONAL:

O RIO SEM MISTÉRIOS

PSIQUIATRA É UM SUJEITO CERCADO DE RECALQUES POR TODOS OS LADOS

a VIDA CONJUGAL

NA BÔCA DO VIZINHO

- Vivem agarradinhos o dia inteiro.
- É uma pouca vergonha. Beijam-se no meio da rua.
- Está vendo só? Eu não deixaria ela usar aquêle maiô!
- Sim, outro dia êle estava com uma pequena.
- É um inferno aquela vida. Vivem brigando a todo instante.
- Ela ontem chegou no automóvel de um estranho.
- Já o vi várias vêzes chegando em casa de madrugada.
- Nunca estão juntos. Cada um vai para o seu lado.
- Quando êle viaja, ela sai sempre com outro.
- Só êle é que não sabe. Às vêzes tenho vontade de lhe dizer.
- Êle finge que não vê porque gosta dela.
- Separaram-se. Eu sabia que aquilo nunca ia dar certo.

NÃO COMPREENDO...

... porque sempre que vamos a uma festa e a vitrola emite um som ruim, o dono da casa adianta-se em explicar que o defeito é da agulha.





UMA — Meu marido passa uma semana fora e uma semana em casa; é caixeiro viajante.
OUTRA — O meu me vê de cinco em cinco minutos, passa por aqui e me dá um adeuzinho.
UMA — O que é que êle faz?
OUTRA — E' pilôto de avião a jacto.



Ilustrado por PIQUI

O bonde das 5 é a população do Rio em escala de 1/1000

PONTOS DE VISTA

ABRAÇO é essa vontade que temos de segurar a nossa outra mão por trás de uma pequena.

●

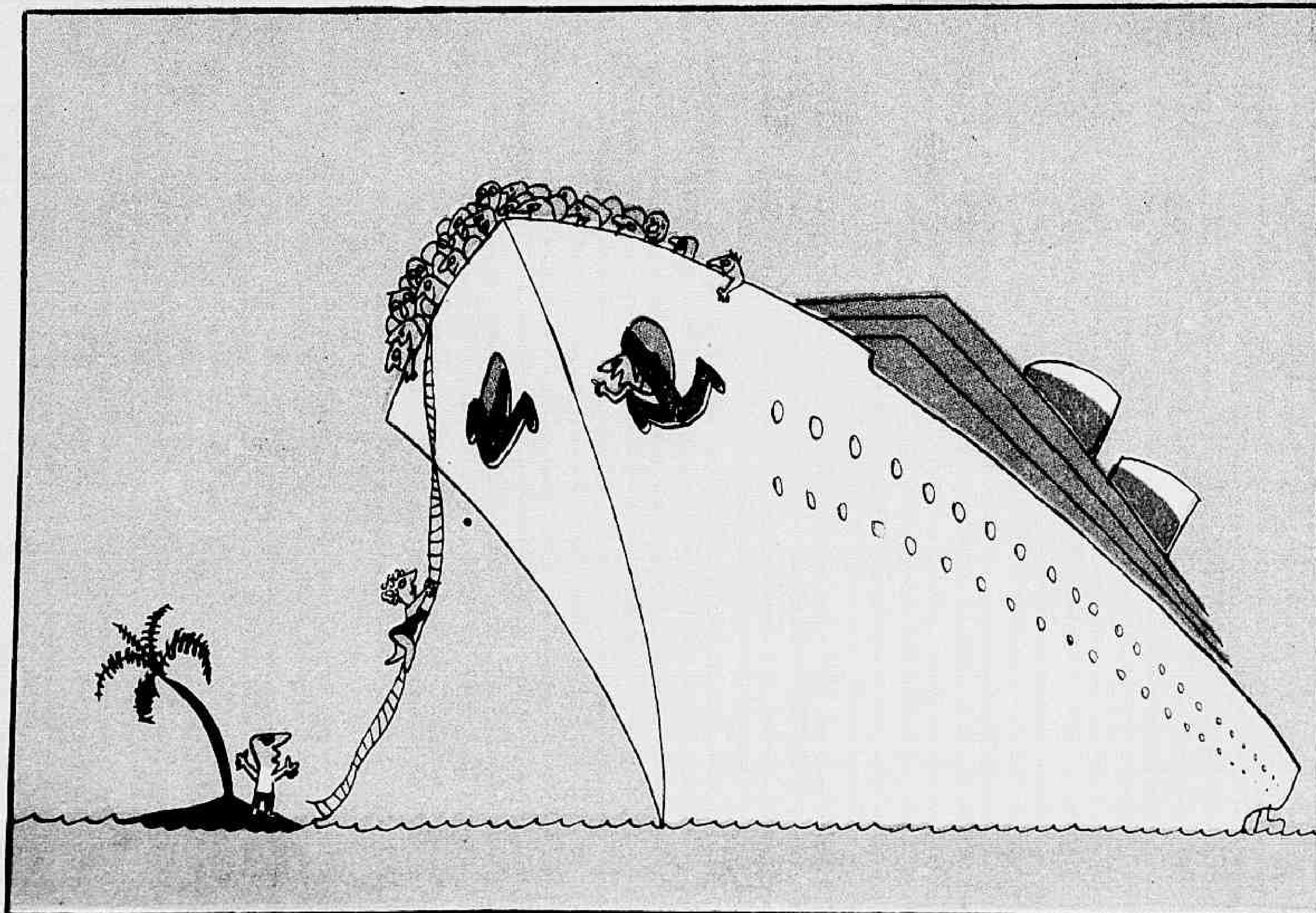
ALIANÇA é isso que a gente coloca no dedo de uma moça e vai junto.

●

ELEVADOR é êsse compartimento pequeno dentro do qual as pessoas se entendem por meio de números.

●

SECRETÁRIA é essa coisa que arruma a vida do patrão e desarruma a da patroa.



— Só tem um lugar, meu amigo.

REVISTA DA SEMANA

ANO LI ★ Nº 25 ★ 19-6-54

SUMÁRIO

REPORTAGENS

O trono de Pio X é agora no céu .. 4/7
O Rio sem mistérios 11/16
Jam Session no Glória 20/21
Juventude e Beleza da Sociedade ... 23/25
Visões de Portugal 28/29
Edith Groba, a natação e a vida ... 38/39
Vera Bocaiúva e Darel em 90 trabalhos 44/45
Correspondência Churchill - Mussolini 46/50
A paz ingrata é pior do que a guerra 54/56

NOVELA

Ninguém mais se perderá por Luba 30/31

HUMORISMO

O Riso dos outros 36/37
Cuco 59

SEÇÕES

Champanhota 10
Rádio 17
Palavras cruzadas 18
Página dezenove 19
Cinema 32
Plantão noturno 26/27
Femininas 32/35
Semana Literária 43
Semana Astrológica 51
A semana acabou assim 57
Último Flash 58

CAPA

Vista (parcial) do centro do Rio, numa aerofoto de Carlos Botelho.

- Redator chefe .... **JOEL SILVEIRA**
- Assistentes **HÉLIO ABREU** e **LEON ELIACHAR**
- Paginação .... **VICTOR TAPAJÓS**
- Publicidade .... **J. M. COSTA JÚNIOR**
  S. L. GUIMARÃES, A. MENDES, S. SANT'ANA e **A. NÓBREGA**
- Desenho .... **ALBERTO LIMA**

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1939, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933. — Propriedade da

COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA.

- Diretor .... **GRATULIANO BRITO**

ENDERÊÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES

Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

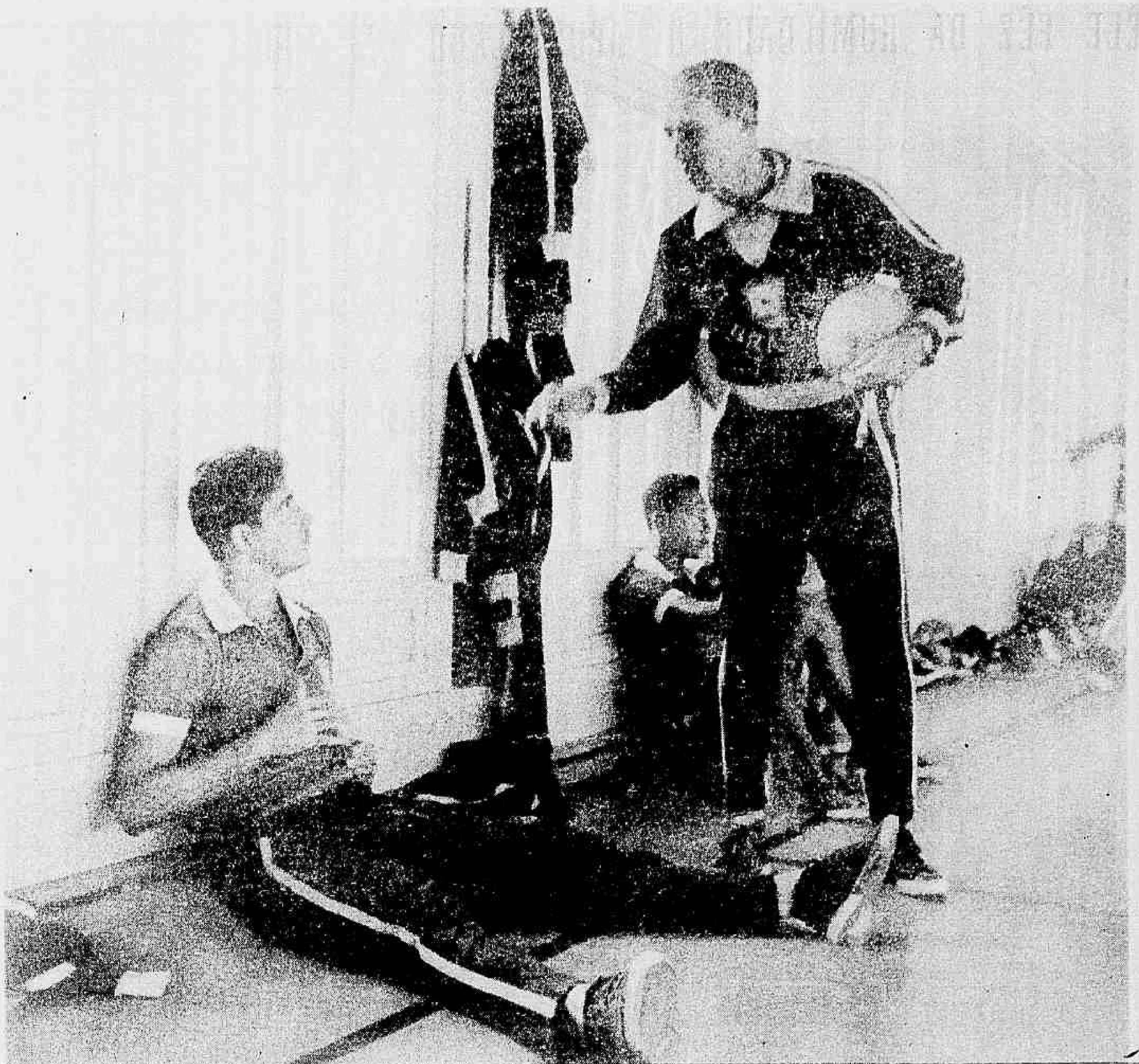
Porte simples — Um ano	Cr$	250,00
Seis meses	Cr$	125,00
Registrada — Um ano	Cr$	280,00
Seis meses	Cr$	140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$	400,00
Seis meses	Cr$	200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Não publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores. **Êste número tem 60 páginas.**



EM MACOLIN: OS BRASILEIROS CONFIANTES E BALTAZAR SEM BIGODE

● Os instantâneos que apresentamos aqui são os mais novos chegados da Suíça. Ao alto, Zezé Moreira, treinador da seleção brasileira, dá as últimas instruções aos seus pupilos momentos antes do jôgo com o México. Em baixo, Baltazar (sem bigode), Didi, Veludo e Cabeção quando assistiam a um dos treinos dos húngaros. A última informação vinda de Macolin dava conta do ânimo dos brasileiros; e ainda ontem, pelo rádio, Zezé Moreira afirmava: «Estou cada vez mais confiante. Não há nenhum motivo para que não voltemos vitoriosos». Rezemos todos para que assim seja.



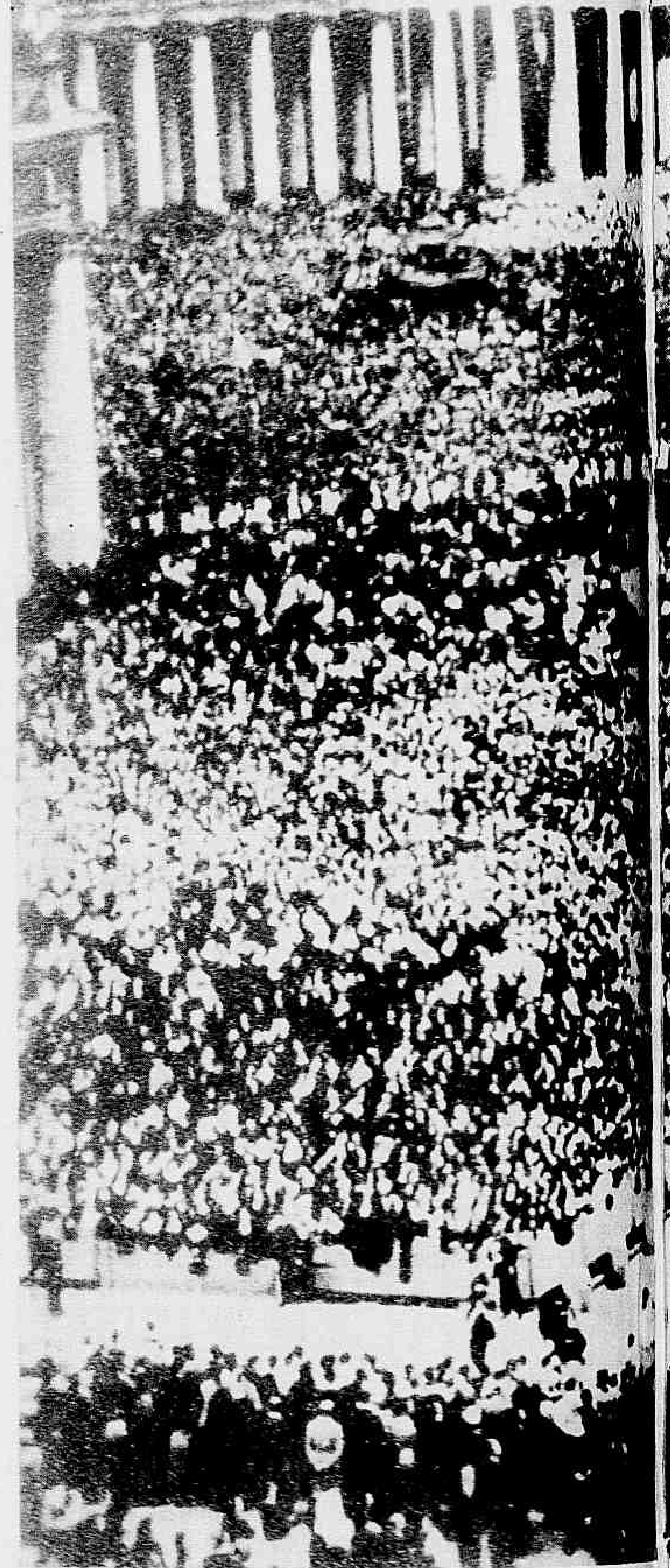
ÊLE FÊZ DA HUMILDADE O APOSTOLADO DE TODOS OS DIAS



O PADRE GIUSEPPE SARTO, MODESTO E BONDOSO, ACREDITAVA NO AMOR E NA CARIDADE; E MORREU, CHEIO DE AMARGURA, AO VER QUE NÃO PODIA IMPEDIR A SANGRENTA CHACINA DA 1ª GUERRA MUNDIAL.

O TRONO DE PIO X É AGORA NO CÉU



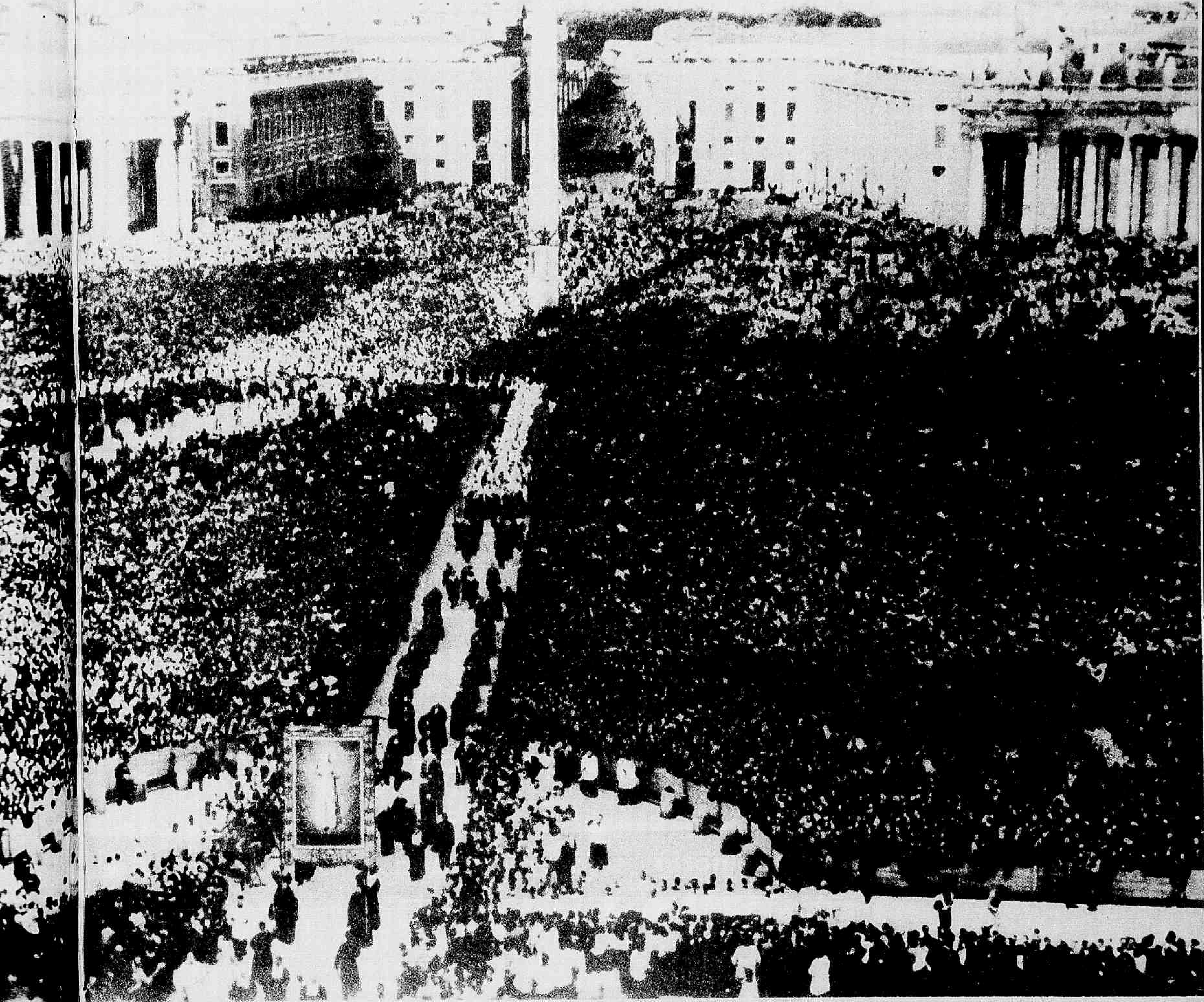


Pio XII proclamou "urbi

PERTO de 400.000 pessoas se aglomeraram na imensa praça de São Pedro, vestíbulo do Vaticano e do catolicismo mundial, quando Pio XII, com voz pausada e firme, proclamou santo o bem-aventurado Pio X, um dos mais humildes, mais humanos e mais devotos pontífices que já ocuparam o trono de São Pedro.

O longo crepúsculo romano que, na primavera e no verão, se estende durante horas, tingindo a cidade e as coisas com um diáfano véu purpurino, forrava o céu, naquela tarde do dia 29, e a multidão se concentrava silenciosa

Num intervalo da cerimônia, Pio PII cumprimenta o cardeal Spelmann, de N. York.



et orbi": "Inscrevemos no Livro dos Santos o abençoado Papa Pio X"

e expectante. Um murmúrio de mar calmo se ergueu dos milhares de fiéis quando Pio XII assomou ao tradicional balcão principal da Basílica; e minutos após ouvia-se a sua voz, multiplicada dezenas de vêzes pelo poder dos amplificadores: «Pela honra da Santíssima Trindade, pela exaltação da fé católica e por Nosso Senhor Jesus Cristo, dos benditos Apóstolos Pedro e Paulo e por nossa própria autoridade, decretamos e declaramos santo e inscrevemos no livro dos Santos o abençoado Papa Pio X e ordenamos que sua memória seja recordada com piedosa devoção, na Igreja Universal, a 20 de agôsto e todos os anos vindouros».

As palavras do Santo Padre, ergueram-se, da multidão, gritos de «hosanas». E logo começaram a tocar todos os sinos de Roma, numa festa de som que se prolongaria até as primeiras horas da noite.

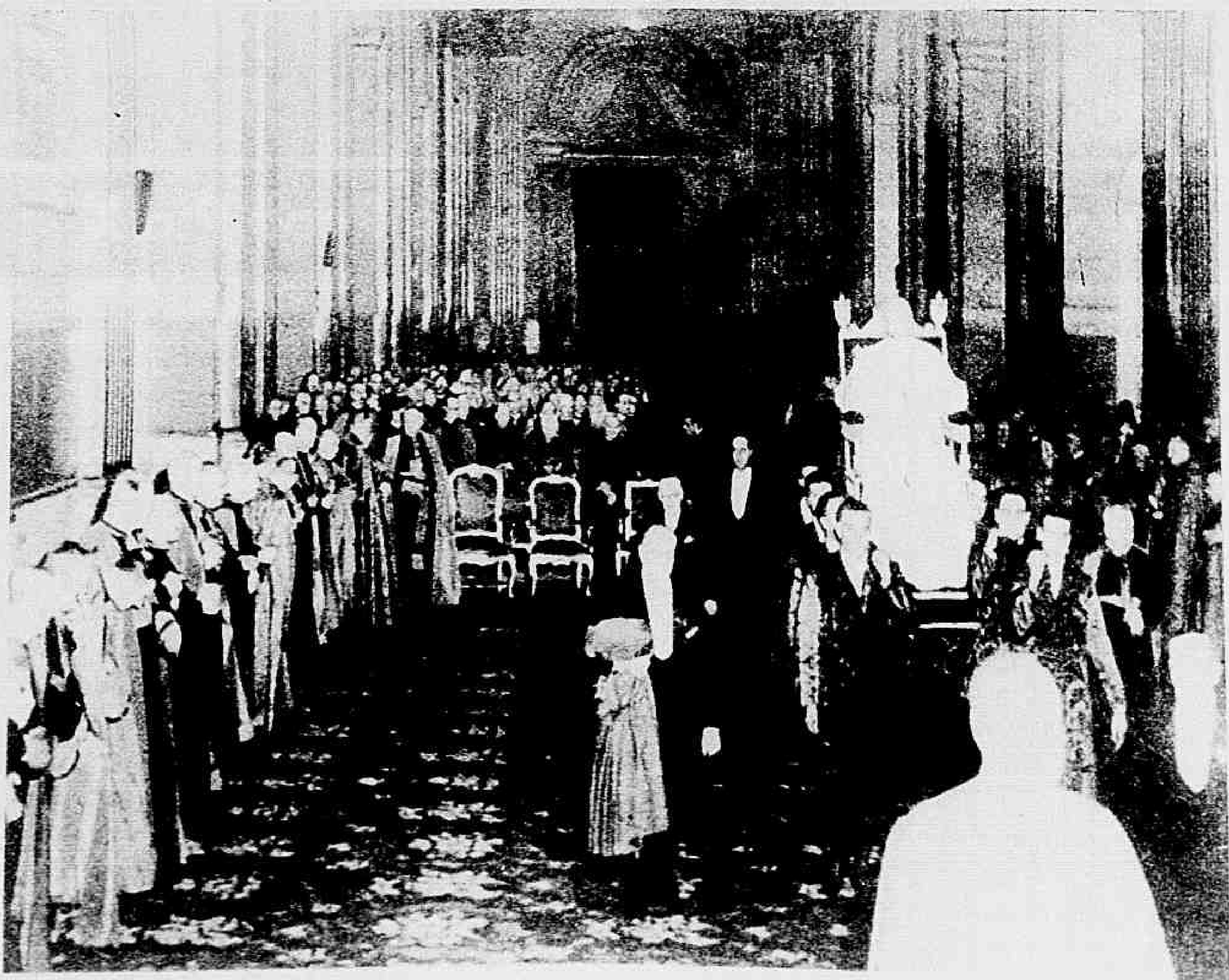
A BANDEIRA DE PIO X

Estava, assim, proclamado o 85º papa santo; e acabara de se realizar, em Roma, a primeira canonização dos últimos 242 anos. A inapreciável honra coubera exatamente aquêle que, durante tôda a sua vida, não fôra outra coisa que um humilde servidor de Deus, de sua Igreja e apóstolo decidido e diligente de uma melhor, mais justa e mais digna convivência entre os homens.

Elevado ao pontificado, Pio X logo simbolizou (é o que nos ensina Joseph Bernhardt, a quem devemos a melhor história moderna do Papado) a política que visava aproximar o espírito canônico do espírito científico. «Animador de muitas reformas e do novo Código Canônico, êle colocou, depois da política liberal e cultural de Leão XIII, os limites em que se podia efetuar a aproximação. A luta pertinaz e implacável que sustentou contra o modernismo e que comoveu o mundo inteiro, dirigia-se ao único verdadeiro perigo, com o qual a Igreja — e não sòmente a Igreja católica — tem de contar hoje em dia. A teoria segundo a qual o mundo não existe senão no homem, o mundo com as idéias inatas de Deus e de religião, — essa meditação monológica da humanidade sôbre si mesma que predomina em filosofia e se manifesta em tôdas as artes, em tôdas as formas da vida prática, é, aos olhos da Igreja, o resumo de tôdas as heresias, uma vez que, para ela, é essencial que exista uma voz que não seja



"Ordenamos que sua memória seja recordada com piedosa



um eco da nossa». Essa a bandeira de Pio X; êsse o testamento que êle deixou aos milhões de católicos espalhados pelo mundo inteiro, e não apenas a Benedito XV, o seu sucessor na cadeira papal.

O CAMINHO DO CÉU

Impressionante era o aspecto da praça, na tarde do dia 29, quando Pio XII deu início ao ato da canonização. A praça de São Pedro e tôdas as vias que nela desembocam, achavam-se literalmente repletas de gente da capital e de peregrinos vindos de tôda a parte do mundo, calculados êstes em mais de 70 mil. Sentado em seu trono de ouro, Pio XII iniciou a canonização do antigo e humilde padre Giuseppe Sarto às 18h,27m, em meio ao reverente silêncio da multidão. Enquanto dobravam os sinos de São Pedro, abriu-se um véu de sêda

Mais de 70 mil peregrinos, do mundo inteiro, chegaram à praça de São Pedro.



devoção a 20 de Agôsto e todos os anos vindouros"

sôbre o trono do Sumo Pontífice, já no balcão principal da basílica, para aparecer, então, um magnífico retrato do Santo Pio X.

Após o ato, efetuou-se a visitação dos fiéis ao corpo embalsamado do novo santo, que durante dois dias seguidos ficou exposto, com uma máscara de prata e envolto em branco, num ataúde de cristal, no interior da Basílica de São Pedro. No dia seguinte à tarde, o corpo do Santo, num carro de ouro puxado por seis cavalos brancos, passava pela última vez através as ruas de Roma, em direção à Basílica de Santa Maria Maior, que é a maior igreja consagrada à devoção da Virgem Maria.

Assim foi a impressionante cerimônia que fêz de Giuseppe Sarto, humilde filho de um carteiro, um dos eleitos mais amados da celestial Côrte do imenso mundo católico.



Antes da canonização, o Papa Pio XII dá a bênção a cêrca de 500 prelados.





ACABARAM CASANDO MESMO

O instantâneo acima foi tirado logo após o matrimônio de Roberto Taylor e Ursula Theiss. Os dois se casaram na semana passada, em Cloverdale, na Califórnia. Namoravam há muito tempo, desde que «Bob» estêve na Itália para filmar o «colossal» «Quo Vadis». Dizem que Barbara Stanwick está inconsolável. Mas não será por muito tempo.

EDEN NÃO SABE O QUE FAÇA

Em Genebra, Anthony Eden tem sido alvo de um duplo bombardeio: de um lado, os franceses e norte-americanos exigindo-lhe posição firme contra os comunistas da Ásia; do outro, a política cautelosa de mr. Churchill, que em absoluto não se quer comprometer. A foto acima mostra o «premier» e o «delfim» britânicos na porta de Downing Street, 10.





Por êsse Mundo de Deus

O «ANJO» FOI E VOLTOU

Dois nomes se imortalizaram na resistência de Dien Bien Phu: o do general de Castries e o da enfermeira Genevieve de Galard-Terraube, «o anjo». Genevieve foi a Paris ser condecorada, mas já está de volta ao teatro de guerra.



DEPOIS DOS LEÕES, OS TOUROS

Já é conhecida de todos a recente aventura de Ernest Hemingway, na África. Alguns leões mortos, duas quedas de avião, três costelas quebradas. Mas o famoso escritor já está são e sadio. E voltou ao seu espetáculo predileto, que são as touradas. Vemo-lo no flagrante em Madrid, na companhia da espôsa, que também participou da aventura.



ACIDENTE

A coisa aconteceu em Saxtrope, na Suécia. O corredor Sven Wikander disputava o campeonato de motocicleta quando sentiu os suspensórios afrouxarem. Que fazer? Parar o moto para os necessários reparos, ou continuar de qualquer jeito e ganhar a corrida? Sven optou pela última solução. E ganhou. Agora o flagrante faz sucesso no mundo inteiro.



NÓ CEGO EM GENEBRA

São quatro os «grandes» de Genebra; ou cinco, incluindo-se o sr. Chou En Lai, conforme querem os russos. Na foto aparecem três dêles: Bidault (França), Eden (Inglaterra) e Bedell Smith, que ficou no lugar de Foster Dulles. Os três não conseguiram desatar o nó apertado pelos soviéticos.



ZATOPEK CONTINUA DISPARANDO

Não queria deixar o famoso corredor saltar em Paris, porque êle, numa entrevista à imprensa de Praga havia dito cobras e lagartos da «cidade luz». Mas as coisas se ajeitaram. Zatopek saltou em Orly, treinou uma tarde, disputou no dia seguinte a final dos 5.000 metros. Resultado: nova vitória e novo recorde mundial que bateu o anterior, dêle mesmo.

★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★



A família do diplomata Paulo Paranaguá em assembléia geral.

● Por sua elegância e beleza, mais uma vez a mulher brasileira destaca-se das outras, fora do Brasil. Antigamente, quando a sra. Dulce Martinez de Oz (nascida Liberal) saia na lista das mais elegantes da Europa todos ficavam admirados. Hoje, a mulher brasileira projetou-se através de suas fronteiras e já achamos perfeitamente natural que a revista «Life» dedique várias fôlhas à elegância da sra. Carlos Eduardo de Sousa Campos.

● Há alguns dias atrás, na primeira fôlha do jornal sueco, «Dagens Nyheter», apareceu estampado o retrato de uma jovem senhora. Trata-se da senhora Glória Leite de Paranaguá, espôsa do diplomata Paulo Paranaguá, secretário da Embaixada do nosso país em Estocolmo. A Suécia reconhecia que a mulher brasileira estava muito bem representada na pessoa da sra. Glória Paranaguá. Quem ficou muito contente e muito vaidoso com tudo isto foi o sr. Antônio Leite, presidente do Fluminense, que é principalmente o pai da elegante e avô dêsses fortes meninos. Com tudo isto, o Brasil faz mais um goal, embora longe da Suiça. PETER

● **CASAMENTO DO MÊS**

Com alguns aviões fretados, recepção magnífica, cerimônia oficiada pelo Bispo de Petrópolis, casou-se a srta. Maricy Camargo Rodrigues, pertencente à sociedade carioca, com o sr. Romeu Trussardi, da sociedade paulista. A noiva estava belíssima e o noivo nervoso como manda o regulamento. Tudo correu bem, muito bem mesmo.

● **ALMÔÇO A PRUDENTE**

Os amigos do sr. Prudente de Moraes, neto, ofereceram-lhe um almôço que foi uma consagração da amizade e excelente conceito que êle goza nos meios políticos e jornalísticos que vem valorizando com seu trabalho diário na Imprensa. Tudo isto porque Prudente, com seu comportamento no jornalismo, vem honrando a Imprensa. E é, acima de tudo, um amigo daquela boa forma antiga que já vai ficando rara. Parabéns, Pedro Dantas.

● **TENTATIVA DE SALVAMENTO**

A verdade é que o Hotel Quitandinha foi feito para o jôgo. Grandes salões, salas, salinhas, bares e pouquíssimos quartos. Havia um desequilíbrio entre salas de circulação e apartamentos. Para salvação do Hotel já têm sido várias intervenções mais ou menos cirúrgicas e até mesmo governamentais. Agora, criou-se um Jardim Zoológico, algumas moças da Moore MacCormack e uma buate com orientação do sr. Silveira Sampaio que fêz, por sinal, um originalíssimo «show» na inauguração. Mais umas gotinhas de fortificante para salvação do gigante. Nós que gostamos do simpático gigante (por sinal, delicadíssimo) fazemos votos de rápido restabelecimento.

● **MAIS UM**

Sábado passado, na Igreja do Colégio de Santo Inácio, casaram-se a srta. Vera Maria Carneiro da Cunha com o advogado Luís Carlos Moreira. Eu não fui porque tinha que escrever esta coluna, mas, do alto desta máquina, fico torcendo para que tudo corra bem para êles nos próximos séculos.

● **O HERDEIRO RANGEL**

Brevemente, a sra. Irene Rangel deverá estar às voltas com chôro de criança, mamadeiras e outras coisinhas mais que são a «distração» das mamãezinhas. Enquanto isto não acontece, o sr. Cândido Rangel esfrega as mãos de satisfação e talvez torça para que seja um menino. Vai ser um pai vaidoso.



Sr. Vicente Galliez, sra. Madeleine Renaud e sr. Oswaldo Shuback.

● **O DESEMBARGADOR DEU A FESTA**

O desembargador e senhora João Athayde fizeram 60 anos de casados. À recepção, em casa do acadêmico Austregésilo de Athayde, compareceram ministros de Estado, embaixadores, pessoas de sociedade que superlotaram e fizeram a reunião ir até tarde. Às 20,30, saíram diversas pessoas que foram ver Jean Louis Barrault, inclusive sua neta Laura.

● **O INTERNACIONAL PAULO SAMPAIO**

Podemos informar com segurança, e provàvelmente, de primeira mão que já se encontram pràticamente concluídos os planos da Panair do Brasil no sentido de estender suas linhas até o Japão. Na reunião em que o sr. Paulo Sampaio estudou com seus auxiliares mais imediatos o lançamento da futura linha, disse para êstes que só deixará a direção da companhia no dia em que seus aviões estiverem dando a volta ao mundo em carreiras regulares. Temos certeza que isto não demorará.

● **UM POUCO DE CADA COISA**

Lúcio Rangel, «jazzman», jornalista e excelente paginador, fêz anos a 90 cruzeiros a dose malgrado o preço da garrafa ter baixado, graças às mágicas importações. Tivemos uma semana boa e movimentada para o espectador com Gulda, Barrault, cantora negra Joyce e aniversário também do IAPC misturado nesta miscelânea. Moças desfilando no chá das cinco que foi o das Rosas filantrópicas. E eu não podendo ir ao almôço de Marília, que é um amor, enquanto os 30 não saem.



FESTA — O casal Abelardo da Cunha foi homenageado, na semana passada, com um almôço no Copacabana Palace, ao qual compareceram elementos do maior destaque da sociedade carioca. Anotamos a presença ao ágape, entre outros, dos senhores ministro José Américo, embaixador da Holanda (e senhora), Manoel Ferreira Guimarães, Herbert Moses, embaixador João Neves da Fontoura, etc. O dr. Abelardo da Cunha foi, na ocasião, agraciado com uma comenda pelo embaixador da Holanda.

★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★

O RIO SEM MISTÉRIOS

Reportagem de LEON ELIACHAR

Aerofotos de **Carlos Botelho**

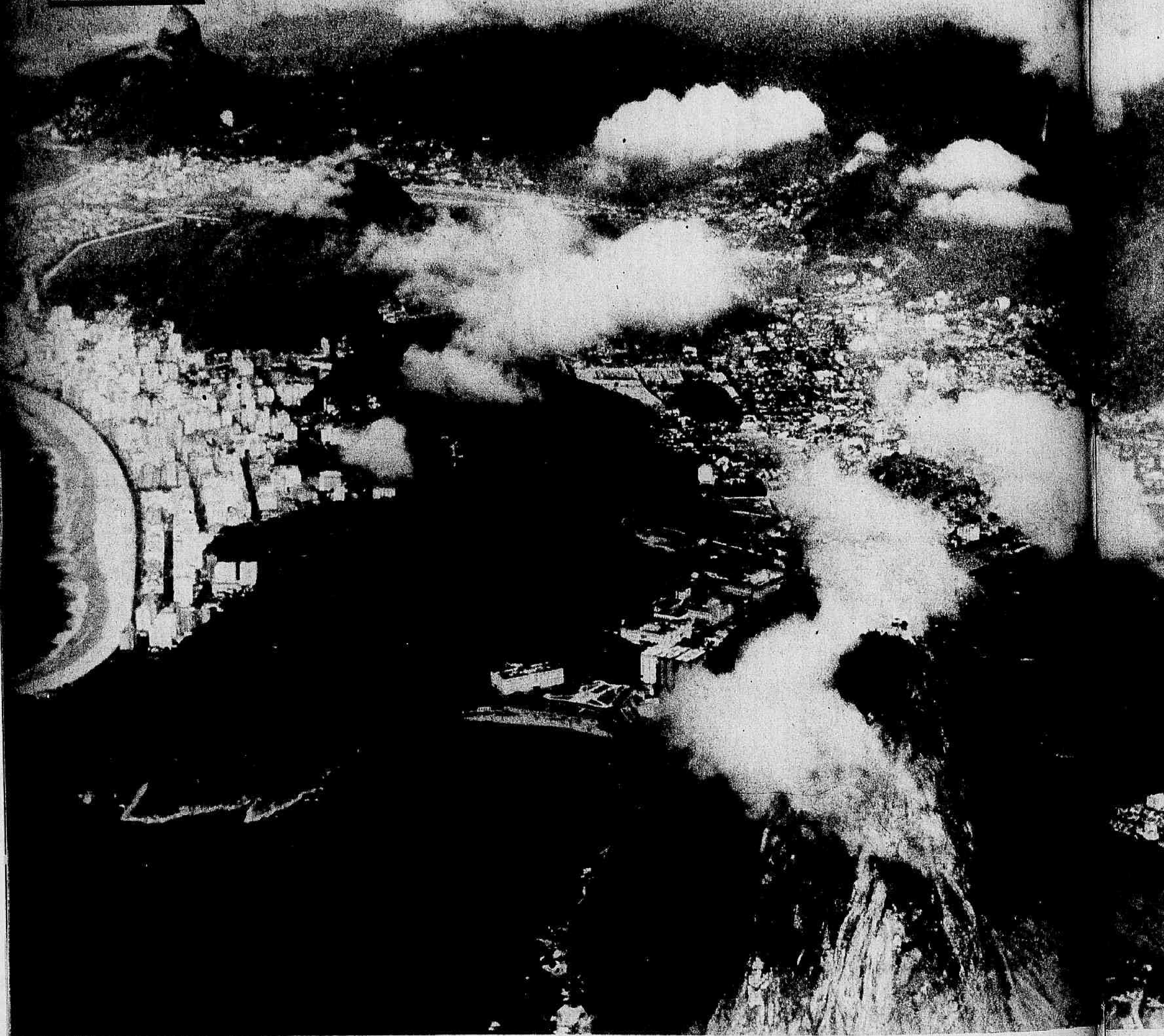
- O que os números contam
- O outro lado do cartão postal
- Cais: a porta (marítima) do Rio
- O Corcovado, êsse desconhecido
- Copacabana, uma cidade dentro da cidade

O Rio de Janeiro, uma das mais belas e mais adiantadas cidades do mundo (e a segunda da América do Sul, depois de Buenos Aires) é pràticamente desconhecida. Ao mesmo tempo bonita e feia, limpa e suja, adiantada e velha, proporciona os mais vigorosos contrastes. De mãos dadas com a sua beleza natural está o toque mágico do homem, embelezando cada vez mais a paisagem. A moderna arquitetura do Rio compara-se às mais belas e mais adiantadas do mundo, mas as suas ruas, sujas e esburacadas, envergonham o seu próprio habitante. Como nas grandes metrópoles mundiais, uma população cada vez mais densa luta contra o próprio meio de vida: multiplica-se o número de criminosos, aumenta o número de doentes, congestiona-se cada vez mais o tráfego. Os problemas crescem junto com a cidade.



CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★ CHAMPANHOTA ★

O Rio...



OS NÚMEROS (SURPREENDENTES) CONTAM O QUE O RIO TEM

COM uma população de 2.752.000 pessoas, ocupando uma área de 1.356 km² (incluindo os aterros), o Rio de Janeiro é uma cidade que está se tornando pequena diante do seu espantoso desenvolvimento. E, ao invés de se estender para os lados, cersce para cima.

Existem nessa superfície 4.904 ruas, 323 praças, 32 becos, 262 travessas, 6 túneis, 47 largos, 137 avenidas, 1 adro, 9 caminhos, 2 campos, 2 escadarias, 225 estradas, 34 ladeiras, 1 parque, 1 zigue-zague, 1 rodovia e 40 praias. Seu desenvolvimento econômico se faz sentir nos seus 5.673 estabelecimentos comerciais e seus 1.541 estabelecimentos industriais. Apenas 737 escolas particulares e 265 escolas públicas (censo de 52) estão em funcionamento, número bastante reduzido em relação ao número de pessoas em idade escolar. 20,1% da população (maiores de 5 anos) não sabem ler nem escrever.

O consumo de luz (particular) chega anualmente a 381.877.000 kilowats. O consumo público é de 72.965.000 kilowats.

Anualmente também o Rio consome 166.139.000 metros cúbicos de gás, 365.857.000 litros de gasolina e 12.456.000 litros de álcool.

Existem 300 Bancos (290 nacionais e 10 estrangeiros), com um capital (censo de 52) de Cr$ 2.458.230.000,00.

Espalhados pela cidade se encontram 14 teatros, 83 cine-teatros, 69 cinemas e 4 casas congêneres, perfazendo um total de 170 casas de espetáculos.

Há uma média de 100 incêndios totais por ano, e 1.100 parciais.

13 estações meteorológicas em funcionamento, 14 estações radiodifusoras, 3.057 agências postais, 2.010 agências postais telegráficas (inclusive telefônicas) e 127 agências postais radiotelegráficas.

Há uma média de 5 assassinatos por dia, 2 a 4 suicídios, 3 assaltos, 6 desastres e 3 mortes por atropelamento.

Fichadas na polícia cêrca de 4.000 mulheres de vida fácil, e 12.000 (desquitadas ou solteiras) que exercem o meretrício clandestinamente.

A mortalidade infantil (menores de 1 ano) subiu de 5.501, em 48, para 5.911, em 52.

São registrados, anualmente, cêrca de 30.000 óbitos.

O serviço de imigração registra um número cada vez maior de imigrantes de tôdas as nacionalidades. Em 48 aqui aportaram, com visto permanente, 35.301 estrangeiros e já em 51 êsse número subiu para 83.897.

Circulam 84 jornais e 298 revistas. 5.210 pessoas trabalham em tôdas as publicações (diárias, semanais, mensais e anuais)

7 religiões dominam a maioria da população: 2.065.371 católicos romanos, 123.775 espíritas,



EM

ia, 2 a
mortes

ulheres
lteiras)
nte.
1 ano)
2.
30.000

número
s nacio-
m visto
51 êsse

10 pes-
es (diá-

ulação:
spíritas,

DE MAIS E DE MENOS

83.940 protestantes, 25.222 israelitas, 3.321 ortodoxos, 776 maometanos, 615 budistas. O restante divide-se entre «sem religião», «outras religiões» e «sem declaração de religião».

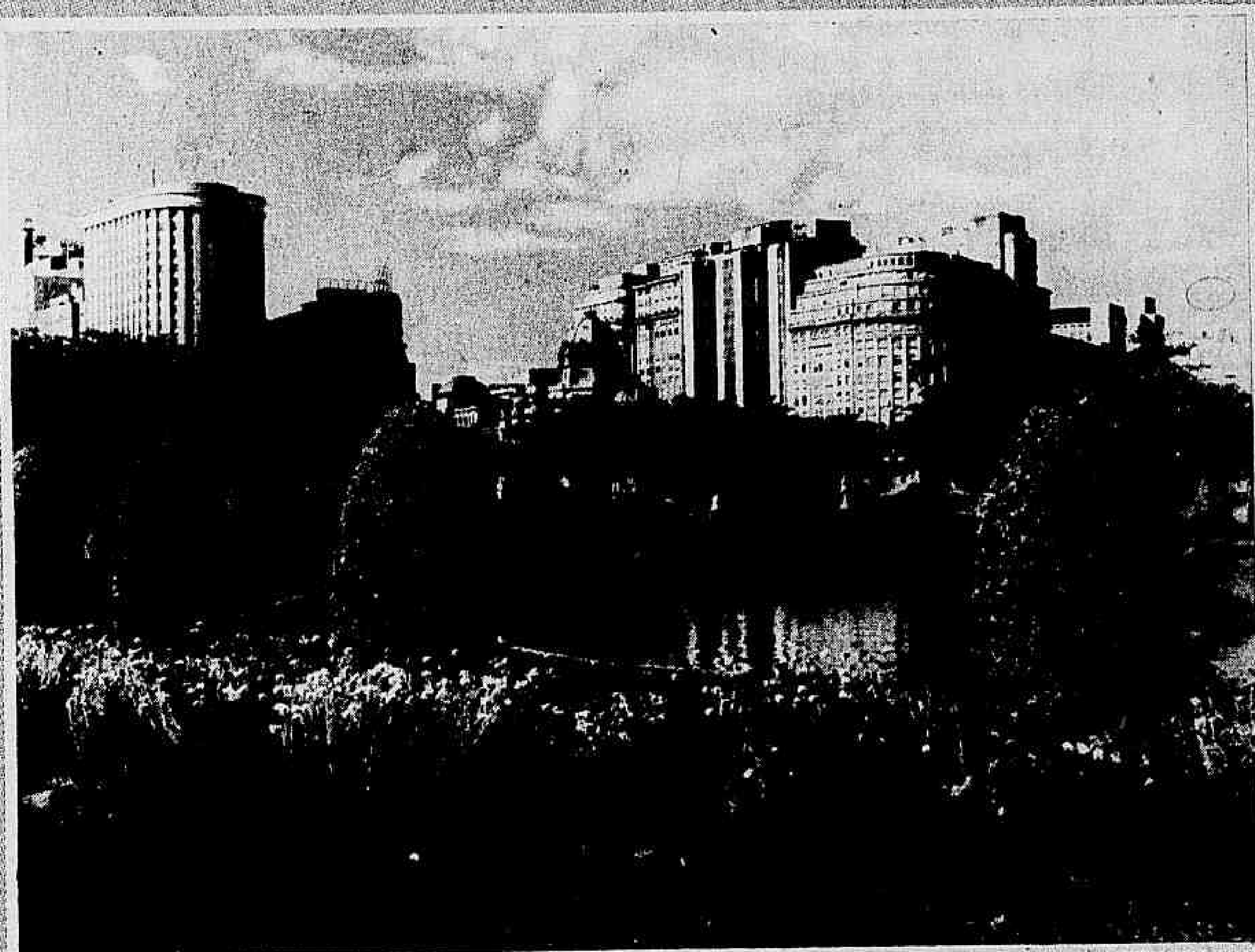
O índice de vida (tôdas as despesas) já havia subido 22% em 48 e em 52 apresenta um aumento de 113%. A alimentação subiu 8% em 48 e 89% em 52.

Em 1949 havia 4.502 médicos no Distrito Federal, número que cresce de ano para ano. A maioria mora na zona sul, havendo em Copacabana 52 médicos para cada 5.000 habitantes, enquanto que em Madureira há apenas 1 para cada 5.000 habitantes. 55,9% dos consultórios estão localizados no centro da cidade.

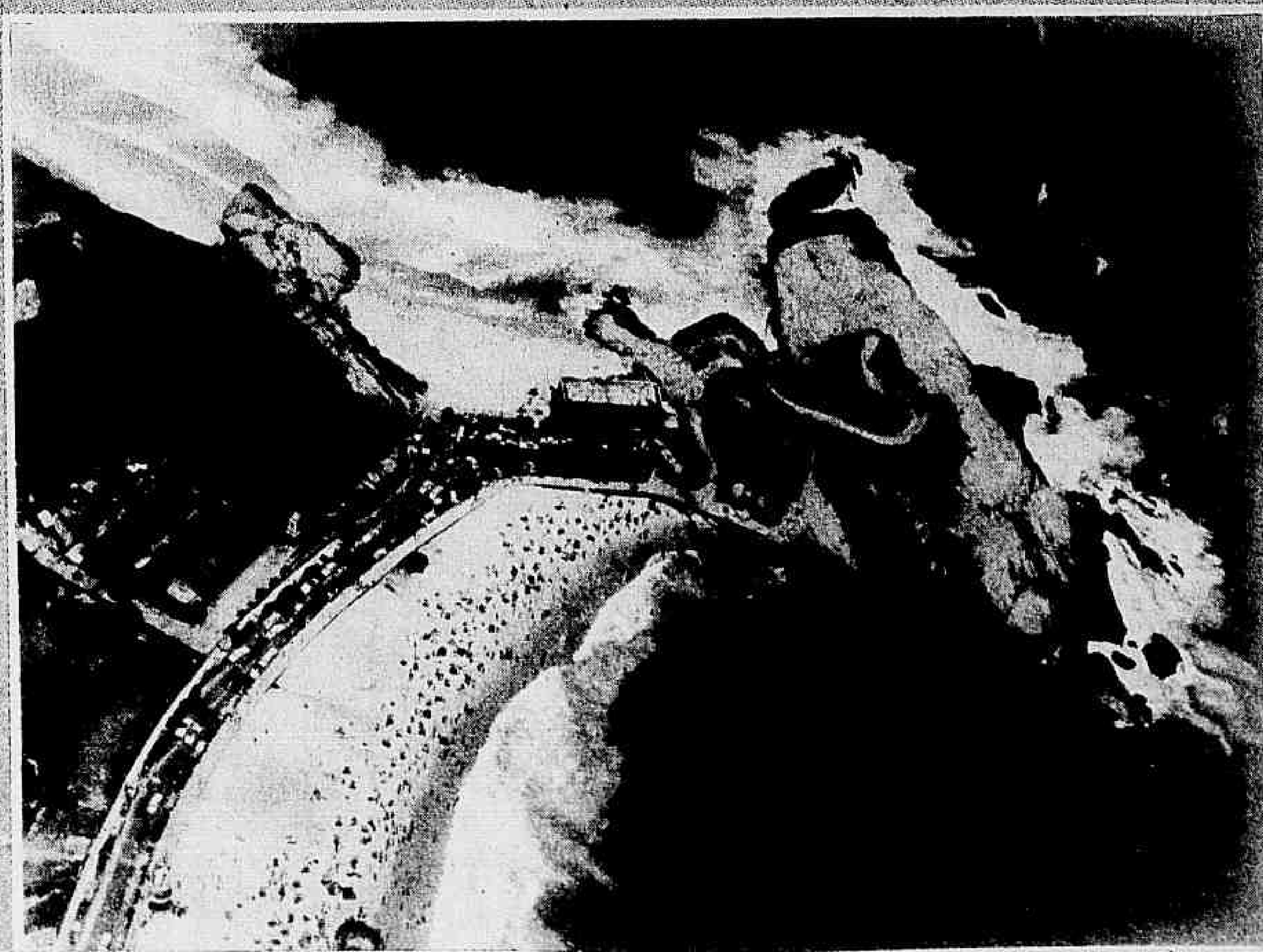
São realizados 15.000 casamentos por ano. A maioria entre solteiros e solteiras, e em percentagem infinitamente menor entre solteiros e viúvas, viúvos e solteiras e viúvas e viúvos.



ÊSTE É O CARTÃO POSTAL DA CIDADE: belíssimos panoramas, edifícios gigantescos, índice do progresso, jardins deslumbrantes e praias das mais belas do mundo. Afora alguns recantos do centro, o progresso parece caminhar em direção da zona sul, onde residem as pessoas mais abastadas. Mas isso não impede que ali também

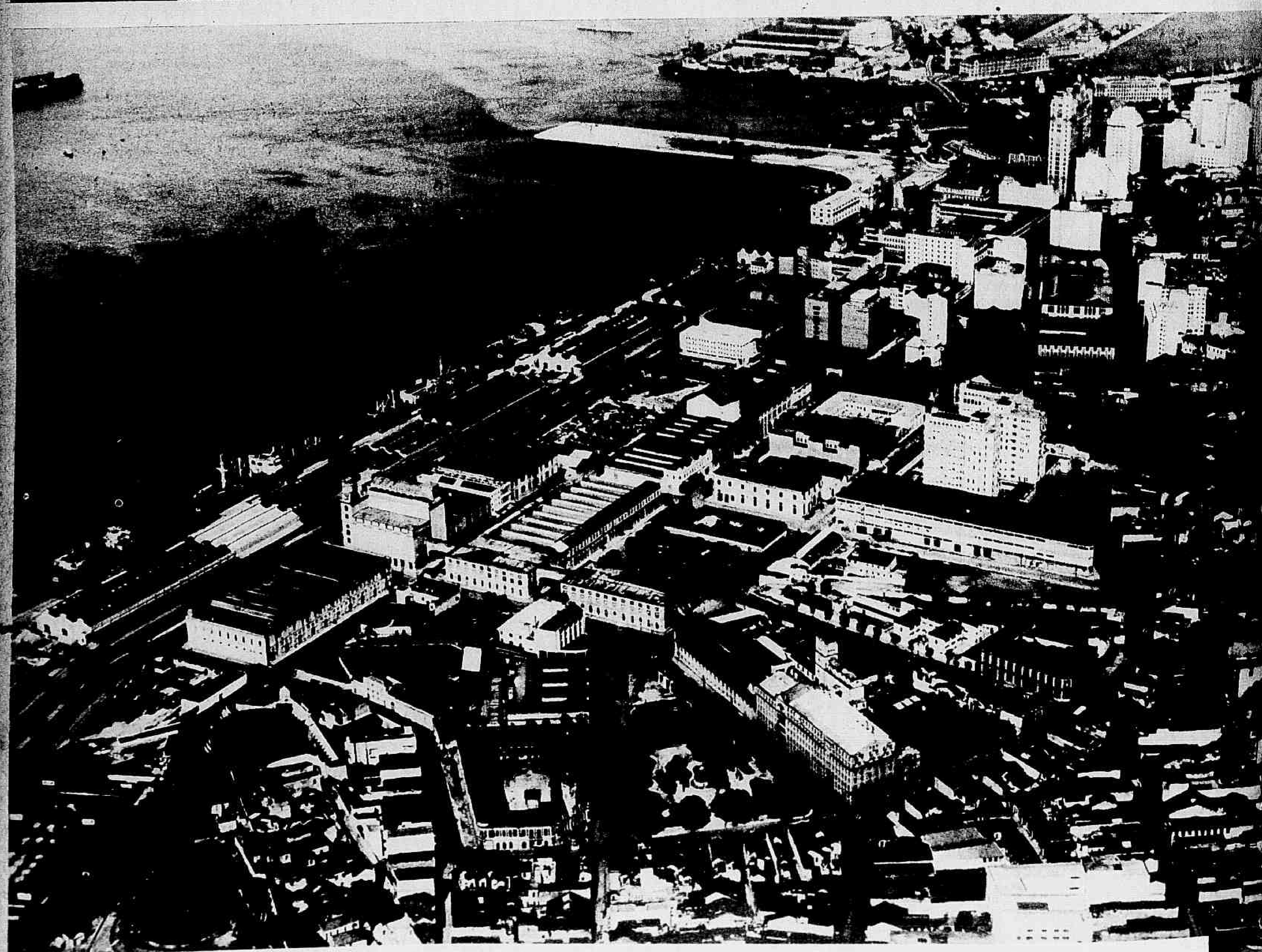


haja miséria, porque, atrás do concreto armado existem as favelas. E os dramas são sempre os mesmos, quer seja dentro de um suntuoso apartamento ou dentro de um humilde barracão. É o pêso da cidade que comprime o homem contra o asfalto.



O Rio sem mistérios





O CORCOVADO, ÊSSE DESCONHECIDO

● A estatística de 52 assinala 405.738 visitas ao Corcovado naquele ano. Mas apenas 30% eram brasileiros, porque é mania nossa transferir tudo para amanhã. Por isso mesmo, um dos pontos mais altos da cidade, continua inteiramente desconhecido. Dos seus 670 metros acima do nível do mar, vê-se um dos mais belos panoramas do mundo: a Baía de Guanabara, com seus 180 quilômetros de perímetro, dominando os bairros da Gávea, Jardim Botânico, Lagoa Rodrigo de Freitas, Praias do Leblon, Ipanema, Copacabana, Urca e Pão de Açúcar. Em 1881, os engenheiros brasileiros Francisco Pereira Passos e J. Teixeira Soares requereram a concessão para uma estrada de ferro de acesso ao Corcovado. Em 1882 o govêrno deu a concessão, aprovou plantas e perfis, em 84 inaugurou-se a linha férrea com 3.790 metros de extensão, em 1912 a estrada foi eletrificada. Hoje há também uma estrada pavimentada e cuidadosamente conservada que permite a passagem de automóveis.

Em 1921 a idéia da construção de uma estátua é bem acolhida, em 1926 são iniciadas as obras e em 1931 é inaugurado o monumento, no valor de 2.500.000 cruzeiros (quantia obtida através de esmolas ofertadas por todos os cristãos). Nenhuma obra semelhante no mundo se iguala em altura e dificuldade de execução, com exceção da Estátua da Liberdade que pode se comparar quanto às dimensões. Mas uma é a vitória do ferro e a outra de concreto armado. Êsse monumento foi concebido pelo engenheiro brasileiro Heitor da Silva Costa, com a colaboração do escultor francês Paul Landowsk. Suas dimensões são: altura total, 30 metros, sendo a cabeça 3,75m, distância entre os estremos dos dedos (de lado a lado) 28 metros, comprimento da mão 3,20 cada uma, largura do pedestal na base 9,80, pêso de cada braço 80 toneladas, pêso total do monumento 1.145 toneladas. A cabeça da estátua suporta 20 homens e cada mão 15. Na noite da sua inauguração (12-10-31), a estátua foi iluminada da Itália, de bordo do iate «Electra», fundeado no pôrto de Gênova, pelo inventor Marconi.

CAIS: A PORTA DO RIO

● O Cais do Pôrto do Rio de Janeiro, é um dos mais movimentados do mundo. Tem 6.027 metros de extensão, 22 armazéns, 68 coxias, numa área útil de 25.840 metros quadrados. Seu frigorífico comporta 400 caixas de laranjas ou 550 de peras ou maçãs. Possui ainda 61 tanques de combustível líquido com uma capacidade de 291.213.068 metros cúbicos. Tem 147 guindastes, 190 pontes rolantes, 7 carregadores mecânicos de trigo, 40 mil metros de linhas férreas, 19 locomotivas, 304 vagões. Em 1952 a receita do cais em Renda Bruta das espécies foi de ..... 331.604.641,60 cruzeiros. Sua taxa de emergência foi de Cr$ 32.288.323,90.

O Pier, construído em 52, mede 886 metros de comprimento, e que veio facilitar a atracação de maior número de navios. U'a média de 5 mil navios entram e saem por ano neste cais. Em 52, 107.411 passageiros ali desembarcaram. Apenas 69.645 saíram. O lado negro do cais é o contrabando descarado que ali se verifica. A polícia marítima não pode evitá-lo. Ou não quer.



82.205 AUTOMÓVEIS E 672 BONDES (OBSOLETOS) EM CIRCULAÇÃO

O transporte no Rio é dos mais intensos do mundo. E dos mais deficientes. Apesar do grande número de veículos em circulação, a condução mais usada ainda é o bonde. Nada menos de 453.555 metros de trilhos cobrem a cidade (672 bondes percorreram, em 1952, 61.218.477 quilômetros). Sòmente nesse serviço trabalham 7.788 funcionários. A população cresce de dia para dia e os veículos não acompanham na devida proporção êsse crescimento da cidade. O resultado é o que se vê: gente arriscando a vida nos estribos para conseguir um lugar. 82.205 automóveis, 54.043 caminhões, 2.979 ônibus (111 linhas) e 3.902 motocicletas tornam o tráfego do Rio dos mais complicados do mundo. Dizem os técnicos que tal problema só poderá ser solucionado com o Metro. Mas enquanto o Metro não vem, a população vai sofrendo e se comprimindo nos veículos existentes, alguns sem oferecerem a menor segurança. E os desastres vão consumindo as vidas, numa média de 3 por dia.



O Rio sem mistérios



COPACABANA: TÔDAS AS ONDAS, TODOS OS LUXOS E TODOS OS VÍCIOS

● O Rio de Janeiro atravessou o túnel (1908) e foi morar em Copacabana. De 10 anos para cá não há lugar nesta cidade que tenha progredido tanto e tão ràpidamente. Numa área aproximada de 8.000.000 m2 já existem nada menos de 400 mil habitantes (20 por metro quadrado), população superior à de Belém do Pará, à de Belo Horizonte, à de Pôrto Alegre, à de Salvador e à de Fortaleza. Hoje Copacabana é uma cidade dentro da cidade e está cada vez mais aparelhada para isso.

Tem 1 Corpo de Bombeiros, 11 cinemas, 3 teatros, 10 Bancos, 4 igrejas, 5 confeitarias de luxo, 6 sorveterias, 3 agências de correio, 1 de luz e gás, 1 de telefone, 1 distrito policial, 18 hotéis (38,7% dos existentes na cidade), 7 escolas públicas e 52 particulares (zona sul), 1 maternidade 23 casas de moda, 6 mercadinhos, 25 feiras livres.

A vida noturna de Copacabana cresceu muito ùltimamente, especialmente depois que os cassinos fecharam. Pequenos naite-clubes foram surgindo e hoje, dos 45 clubes noturnos que existem no Rio, 29 estão localizados em sua área. O vício também domina Copacabana. Pequenas luzes pontilham a noite escura: são apartamentos acesos, cujas lâmpadas iluminam mesas de jôgo. Aí se perde a honra, o dinheiro e muitas vêzes a vida.

A juventude delinqüente, se não nasce em Copacabana, mora nela. Não só rapazes pobres, como também meninos ricos, empenham-se em roubos de automóveis, assaltos à semelhança dos filmes de «gangsters». 4 cabarés ficam em pleno funcionamento, abrigando menores desamparadas, cujas vidas oscilam à mercê do destino, entre o distrito e as ruas. Os carros da rádio-patrulha não raro «caçam» novas prêsas, que são logo devolvidas à vida chamada fácil, pois não há lugar onde abrigá-las. E elas crescem à margem da lei, debruçadas no vício.

Copacabana cresce de tal maneira que os problemas vão aumentando dia a dia. A falta dágua, insolúvel até hoje, é dos mais cruciantes. Uma população cada vez maior obrigada a consumir a mesma quantidade de água de anos atrás. As ruas, cada vez mais esburacadas, tiram o seu aspecto de bairro aristocrático, e o número de veículos em circulação cada vez mais intenso, entope as ruas e paralisa o tráfego, onde ainda andam os morosos bondes do século passado. O bairro, embora se estendendo através de outros como Ipanema e Leblon, continua crescendo para cima: centenas de casas vão sendo demolidas e milhares de apartamentos ocupando seus lugares. As novas linhas de ônibus que são uma ponte de rodas que liga Copacabana aos bairros do subúrbio, trazem uma população flutuante de mais 50.000 habitantes especialmente aos domingos, onde as praias, praças, jardins e bares ficam inteiramente repletos.

As favelas, bem próximas (Cantagalo, Cabritos e Babilônia), mantém ainda uma população miserável que se arrasta pelo asfalto, desfilando diante da caridade pública, às portas dos cinemas, dos teatros e criando também uma nova profissão: a dos olheiros, que vigiam os carros estacionados em qualquer canto.

Embora seja menor em Copacabana o índice criminal (crime de morte), são, no entanto, os que provocam mais escândalo, devido ao destaque e ao estardalhaço com que são encarados pela imprensa diária. O «Crime do Sacopã» e o «Crime da Francesa» desafiaram durante longo tempo a argúcia policial do 2º Distrito. Mas o verdadeiro crime de Copacabana ainda permanece encoberto: é o jôgo, a maconha e o lenocínio, que fazem dêsse ex-bairro residencial, um centro de corrupção e de miséria.

TV SEM QUALIDADES

MARIA HELENA DE AGUIAR

● É uma lástima, de um modo geral, a programação da TV Tupi. Há exceções de bons e razoáveis programas, mas muito espaçadas. Quis saber quem era o responsável por essas coisas incríveis que nos levam (no vídeo) em casa e me disseram que era um senhor Mário Proventino. Ora, isso deve ser campanha. Não é possível que o senhor Proventino, sòzinho, seja capaz de fazer coisas tão ruins. Com certeza deve haver uma equipe; deve haver um grupo dando o que tem, para que se assistam certos teatros, certos «shows» de piadas.

Essa história de dirigir coisas de arte é uma tarefa muito delicada. O homem que dirige deve ter muita coisa boa para dar de si. Não tendo, dará sua mediocridade, sua insensibilidade ou seu descaso. Cada um dá o que tem. A TV entrou sòzinha e contava com o melhor público do Rio. Com o passar dos tempos, foi-se tornando descuidada até chegar ao que chegamos: alguns dos seus programas são supliciantes. Recomendamos ao senhor Proventino um pulo aos Estados Unidos. Vá ver o que se está fazendo por lá. Se não puder — digamos que seja por causa dos dólares — vá a São Paulo. Assista ao «Teatro de Vanguarda» feito pelo filho Otávio Gabus Mendes (Ricardo, se não estou enganada). Há muito o que aprender, meu amigo, a 500 quilômetros daqui.

Eu não gosto de dizer essas coisas, mas, quando tenho que dizer, digo logo e não faço rodeios. Lamento se ferir alguma vaidade ou se despertar alguma dúvida em alguém, mas fico em paz com a minha consciência — a única censora dos meus atos.

ESTA LETRA É BOA

● Entre as cartas que recebemos, uma me fazia esta pergunta: «qual é a letra que a senhora acha boa»? Há letras fabulosas. Há compositores que exploraram os temas mais arriscados e se saíram muito bem. Aqui está um exemplo: o gaúcho Lupiscínio Rodrigues tem um samba do estilo-cabaré, que é uma beleza e diz isto:

«Quem há-de dizer
Que quem você está vendo
Naquela mesa bebendo
É o meu querido amor
Repare bem
Que tôda vez que ela fala
Ilumina mais a sala
Do que a luz de um refletor
O cabaré se inflama
Quando ela dança
E numa mesma esperança
Todos lhe põem o olhar
E eu, o dono,
Aqui no meu abandono
Espero morto de sono
O cabaré terminar
Rapaz, leva essa mulher contigo,
Disse uma vez um amigo
Quando nos viu conversar
Vocês se amam
E o amor deve ser sagrado
O resto deixa de lado
Vai construir o teu lar
Palavra, quase aceitei o conselho
O mundo, êsse grande espelho,
Foi que me fêz pensar assim
Ela nasceu, com o destino da Lua
Pra todos que andam na rua
Não vai viver só pra mim»...

Neste samba de Lupiscínio, não há, pròpriamente, o verso bonito e destacável. Mas há — e isto é importante — uma maneira discreta de contar um caso, há um sentido que, fàcilmente, se liga à melodia boêmia de Pôrto Alegre. Isto é uma letra boa. Isto é uma letra que não está «anelando as noites calmas».

NOTÍCIAS DE S. PAULO

A Bandeirantes contratou Jackson do Pandeiro, furando assim a Record e a Nacional. ★ O cronista Nestor de Holanda (em carta de fã, Nestor de Yolanda) foi visto em São Paulo o mês passado. Atrás dêle, ia o boato: Nestor irá para a Cultura. ★ Caymmi cantando bem às têrças-feiras. Seu programa é escrito pelo produtor português Carlos Maria de Araújo e é bem feito. ★ Produtores do Rio brilhando por aqui: Almirante, Antônio Maria e José Mauro. ★ Barone precisa olhar um pouco para a qualidade das novelas da Rádio São Paulo. ★ A quinta-feira, na Nacional, é uma noite de primeira ordem. Das 20 às 22,30, os programas são de ótima qualidade: Sílvio Caldas, Melodias Arno, Tudo é Música, Rádio Almanaque Kolynos e Cartaz das Dez (Nora Ney) ★ A Rádio Gazeta sabe escolher os seus discos. Alguns programas são dirigidos por Vera Jonacopulus. Não gostamos, porém, do lema dessa emissora: «a emissora da elite». O rádio não pode ser feito exclusivamente para a elite. Deve ser franqueado ao povo. ★ Hebe Camargo está muito bonita. Gravou (ouvimos o acetato) um samba-canção, que fala em São Paulo. Sua gravadora é a Odeon. ★ Auditórios sempre cheios, na Rádio Nacional. ★ Osvaldo Moles voltaria para a Record. Disse isto numa mesa de café, na rua Aurora. ★ A Difusora mandou Aurélio de Campos para a Suíça. ★ Está sendo preparada, com grande estardalhaço de textos, «jingles» e fanfarras as festas da Associação das Emissoras de São Paulo em homenagem ao IV Centenário. Será a 9 de julho e, nesse dia, cada casa deverá ter à janela um escudo comemorativo. ★ Edmur de Castro Coti acha que a Nacional é a emissora que, de fato, vai muito bem. ★ Na Tupi, um bom programa, com a Orquestra de Georges Henry. ★ E é só. (Informações de Elizinha Thomaz).

PRIMEIRA CARTA DE LEITOR

● Publicamos a primeira carta de leitor, que chega às nossas mãos. É um rapaz do D. Federal, que se diz assíduo ouvinte da maioria dos programas. A transcrição de sua carta serve como relíquia na vida de uma seção, que talvez chegue a receber centenas de opiniões por semana. Eis:

«Senhora (senhorita) Maria Helena de Aguiar:

Acabo de ler sua seção e devo dizer que gostei de umas coisas e de outras não. Mas, a senhora está começando e, com a continuação, dirá coisas mais certas. Aqui vão algumas das minhas opiniões sôbre rádio e espero que as aproveite. Para mim, as melhores cantoras são Angela Maria e Nora Ney. O melhor «speaker» é Luís Jatobá e os programas mais engraçados são os da Mayrink. Novela é bom, mas já foi melhor. Os programas de discos da Eldorado às vêzes são bons, mas aquêle tin-lin-lin dos intervalos está insuportável. Sou também um grande apreciador da voz de Paulo Roberto que, não sei porque, deixou de fazer o «Honra ao Mérito». Como católico, ouço Avemaria, mas não a da Tamoio que é feita em discurso pelo Júlio Lousada. A melhor é a da Jornal do Brasil. Não gosto de programas de auditório, porque não oferecem nenhum divertimento aos ouvintes. São feitos para 200 pessoas que vão lá gritar: É a maior! Se escrever crônicas de acôrdo com as minhas opiniões, a senhora vai fazer sucesso.

Agradece o ouvinte

Paulo Santiago Dantas.»

Grata, senhor Santiago Dantas, pela sua cartinha. Será guardada como lembrança da minha estréia como cronista. Mais uma vez, grata.

M. H. de A.

BILHETE A NORA NEY



Minha querida Nora. Quando cheguei ao Rio (não estava ainda fazendo esta seção, nem pensava em fazer jornalismo) senti vontade de tornar-me sua amiga, tal era a admiração que você me inspirava (ainda hoje sou sua fã). Cheguei a obter o telefone de sua casa, liguei sempre e nunca pessoa alguma atendeu. Na Rádio Nacional, caía sempre em outro ramal, mandavam que eu ligasse outra vez e outra vez caía noutro ramal. Na Mayrink Veiga, ou você ainda não tinha chegado ou já havia saído. Queria conversar com você. Tomaríamos um chá por aí e entraríamos em conversa de admiradora para admirada. Mas, nossos caminhos não se encontram. Eu queria, minha querida cantora, dizer-lhe algumas coisas que, talvez, fôssem úteis à sua carreira e ao seu êxito. É sôbre repertório. De comêço, você gravou quatro músicas fabulosas, foi aquêle sucesso todo e, depois, começou a gravar coisas como aquela horrível versão de «Limelight» (Luzes que se apagam a sorrir), gravou «Índia» quase em guarani, cantou «Índia» em esperanto e foi por aí, chegando a gravar essa canção de Portugal, tão fraca de sentido. Você devia ter continuado o seu caminho. Você, de comêço, tinha uma personalidade. Descuidou-se depois. Fêz conceções. Mas, ainda há tempo de reagir. A meu ver, ninguém canta melhor do que você. Aqui fica um beijo. Não me leve a mal, porque quem mais a admira é esta M. H. de A.

VAMOS ELOGIAR?



Jacinto de Thormes, cronista mundano, começou muito bem no rádio. Ninguém pense que o seu gênero é fácil. Não. Tanto não é fácil que muitos já tentaram e desistiram no meio do caminho. Parabéns ao senhor Jacinto de Thormes, porque seu programa é bem feito. ★ Paulo Roberto excelente em «Nada além de dois minutos». Às vêzes ao começar um assunto, a gente pensa que não irá além das pernas. Mas, não. Dá um jeito, conversa de uma maneira, inventa tão engraçado, que o caso se torna fabuloso. Paulo Roberto escreve e narra bem. ★ Na Tupi, Castro Barbosa e Lauro Borges continuam esplêndidos com a sua PRK-30. ★ De tarde, os programas de discos da Globo são muito bons. O locutor Mário Luís faz uma conversa com os ouvintes muito carinhosa e, no final, classifica as melhores músicas do dia, de acôrdo com os telefonemas recebidos. ★ Dóris Monteiro está cantando muito bem. Gravou um samba de Wilson Batista, que é uma beleza. Pena que, precisamente agora, eu não me lembre do nome do samba. Há um verso, onde o autor diz mais ou menos isto: «a vida, com amor, já dá para a gente ir levando». Mas, não é isso. O verso é muito do melhor. ★ No Rio, sem contar os narradores, os 10 melhores locutores são: Reinaldo Costa, Idem Dias Leme, Carlos Henrique, Dilo Guardia, Cid Moreira, Osvaldo Luís, Carlos Frias, Décio Luís, Wiler Mendonça e um da Eldorado, mas ninguém sabe o nome dos seus locutores.

ESCREVEM ÊSTES PROGRAMAS
PARA TODO O BRASIL

Thalma de Oliveira
"MÚSICA NO AR"
segundas, às 21 h

★

Carlos Maria
"DORIVAL CAYMMI"
têrças, às 20 horas

★

Thalma de Oliveira
"ISAURA GARCIA"
quartas, às 21,35

★

Antônio José
"TRIO NAGÔ"
quintas, às 21 horas

★

Almirante
"BIOGRAFIAS"
sextas, às 20,35

★

Blota Júnior
"INEZITA BARROSO"
sábados, às 20 horas

★

Armando Rosas
"HOJE É DOMINGO"
das 9,30 às 12 horas

na

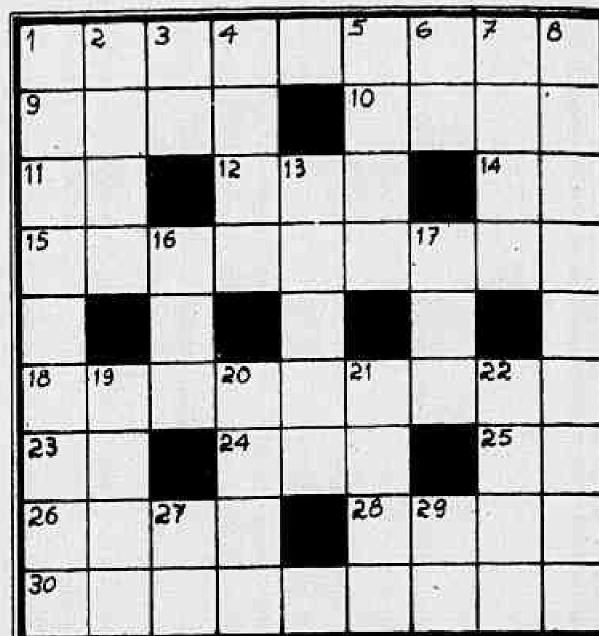
RÁDIO RECORD
DE SÃO PAULO
ondas médias 1.000 kcs. 300 metros
ondas curtas 19 — 31 — e 49 metros

UMA DAS EMISSORAS UNIDAS

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 19

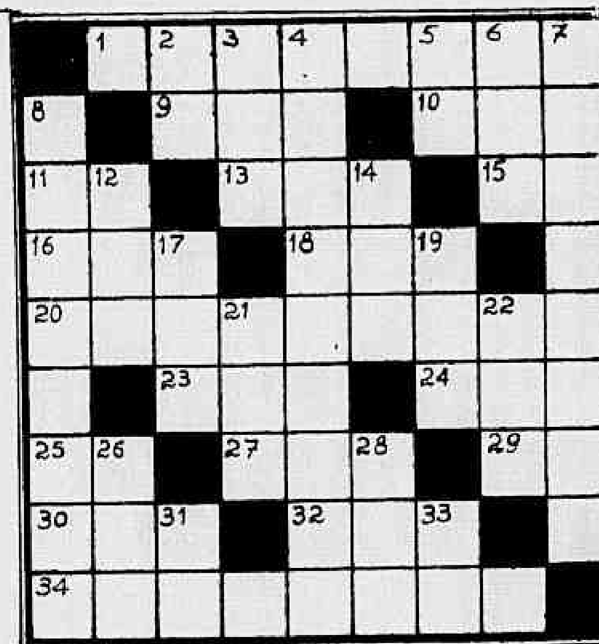
PARA VETERANOS



Horizontais: — 1. Compilação das decisões dos antigos jurisconsultos, convertidas em lei por Justiniano, imperador romano no Oriente — 9. Sufixo que designa estado, qualidade, lugar continente — 10. O Inferno dos malês — 11. Contração — 12. Choradeira — 14. Desidência verbal — 15. A parte sólida da Terra — 18. Azoinou, importunou — 23. Prefixo designativo de negação — 24. Rio do Brasil, no Est. da Bahia — 25. 17ª letra do alfabeto celta — 26. Citação — 28. Substância em pequenos fragmentos usada em duplas pesagens — 30. Cosmopolitas.

Verticais: — 1. Dicionário universal — 2. Índio da tribo que habitava o sertão entre o Araguaia e Xingu — 3. Símbolo do metal de pêso atômico 58,69 — 4. Faço novelos — 5. Deus criador dos egípcios — 6. Uma das quatro sílabas de que se serviam os gregos para solfejar — 7. Navegar — 8. Frango-dágua (pl.) — 13. Lucro exagerado — 16. Modo de falar — 17. Unidade de trabalho no sistema C. G. S. — 19. Conciliar — 20. Árvore da Guiné — 21. Preamar — 22. Oira — 27. Símbolo do térbio — 29. Cidade da Noruega.

PARA NOVATOS



Horizontais: — 1. Parte da Física que trata do som — 9. Pedra do altar — 10. Sapo das regiões do Amazonas — 11. Pessoa exímia — 13. Argola — 15. Cidade da Caldéia — 16. Moléstia — 18. Rebordo de chapéu — 20. Destilar no alambique — 23. Sorria — 24. Unidade das medidas agrárias — 25. Quinto mês dos hebreus — 27. Nome de mulher — 29. Seguia — 30. Conceder — 32. Entregai — 34. Árvore cuja madeira é própria para construções.

Verticais: — 2. Aqui — 3. Berne — 4. Repreensão — 5. Andava — 6. Que não foi cozido — 7. Relativo à aurora — 8. Amigo, companheiro — 12. Condimento — 14. Rio da Rússia — 17. A casa — 19. Mau cheiro — 21. Dá miados — 22. Nome de homem — 26. Botequim — 28. Medida holandesa para líquidos — 31. Símbolo do rádio — 33. Partia.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 18

PARA VETERANOS

Horizontais: — erê — biá — apavorado — mi — ira — Mn — ádito — Eos — eta — eon — anu — aloés — id — mia — Ni — arrestado — Oil — era.

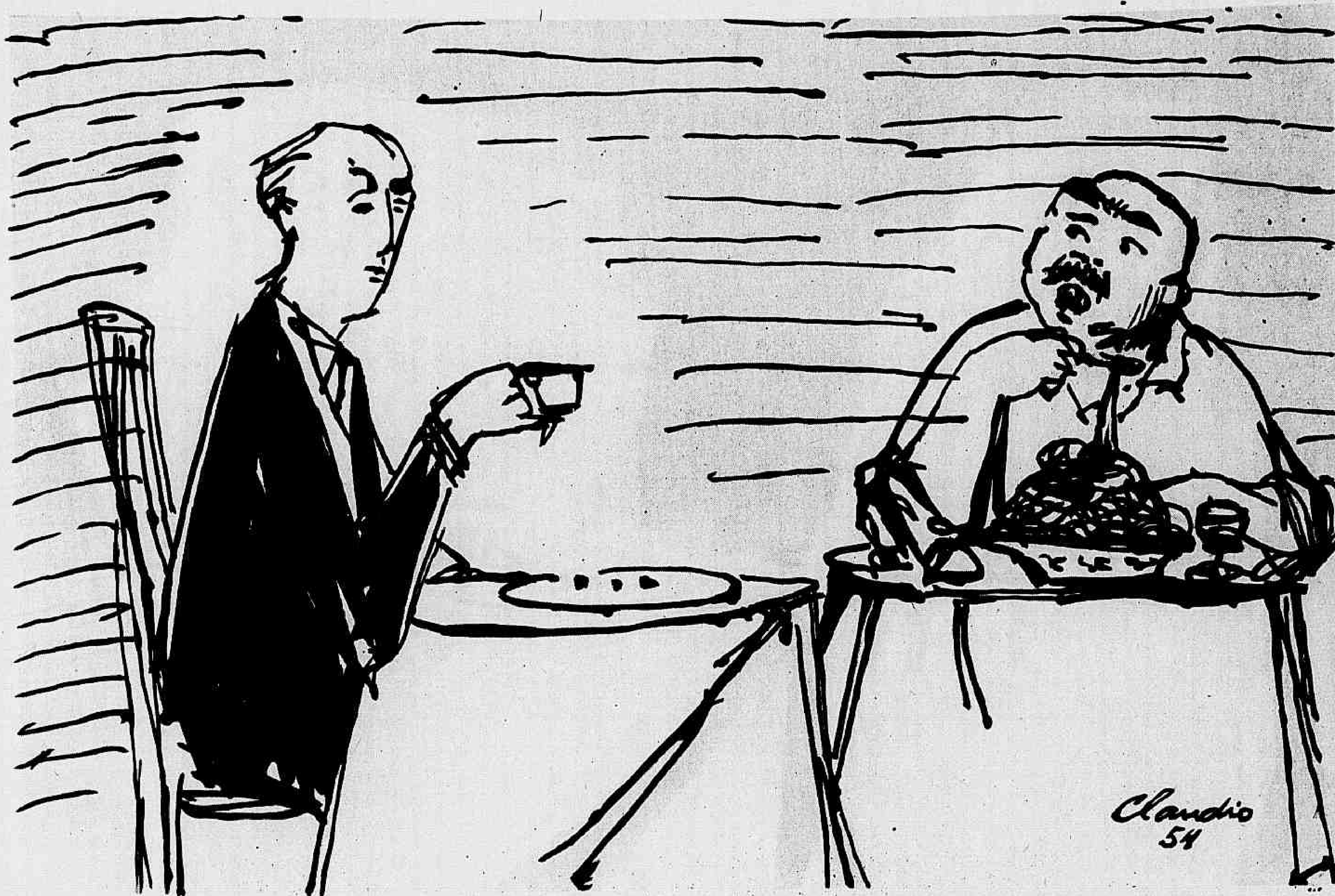
Verticais: — epidendro — ra — evita — Bra — ia — admonenda — ama — oró — ons — Itu — Eoo — élate — áia — ais — sio — mel — ri — Ar.

PARA NOVATOS

Horizontais: — rio — ira — arame — dá — aro — rã — ara — mal — atariam — aca — ras — ba — uma — lá — arara — áia — iam.

Verticais: — ia — ora — imo — ré — ida — ararama — cal — araca — ramal — ata — mar — aba — sal — ura — Ari — ai — aa.

PÁGINA 19



Desenho de Cláudio Corrêa e Castro

O ANTI-ECONÔMICO

SÉRVULO DE MELLO

NÃO perturbava o seu espírito a greve de açougues deflagrada na cidade. Êle podia se alimentar de mel e pétalas de rosa. O que falta é um pouco de delicadeza e refinamento, pensava êle. As inquietações humanas e os problemas econômicos mais rudes se vinculam exatamente ao embrutecimento progressivo da humanidade. Existe, é claro, a condição humana. Mas esta se agrava dia a dia com a voracidade coletiva. Come-se, cada vez mais, no mundo inteiro, bebe-se (sem álcool) em proporções escandalosas, veste-se em demasia e se movimenta muito e improficuamente. Estão todos acordes, os economistas, em que há necessidade de aumentar o consumo. Certo. Porém, êsse aumento deveria ser do supérfluo. Um homem que consome poucos cereais e carne para êles é um ser depauperado, uma nação de baixo nível de consumo de gorduras e vitaminas é considerada subdesenvolvida. Os economistas estão, pois, pregando a voracidade, sustentam que comer cada vez mais e embrutecer progressivamente são contingências sociais modernas, fatôres de enriquecimento coletivo.

A sobriedade, para êles, é anti-econômica e chega a ser criminosa. Se uma coletividade inteira se tornasse sóbria estaria certamente realizando boicote dos alimentos o «lock-out» do estômago, ameaçando, assim, as fôrças da produção. Sucede, porém, que as fôrças da produção estão se tornando débeis em todo o mundo, devido ao crescimento do consumo. A humanidade cresce em número de bôcas e em capacidade de ingerir alimentos.

● A terra se cansa e os estômagos se dilatam. E' preciso tornar supérfluo o necessário. Era pelo consumo de vinhos, perfumes, «whiski» e «champagne» e, sobretudo, de muita arte e beleza. Pregava a exacerbação amorosa. Defendia a transformação do supérfluo em necessidade, pois conhecia um inglês, que se alimentava o menos possível e bebia e amava o mais possível, tinha oitenta anos, era lúcido e forte, espirituoso e artista. E' mais fácil viver do supérfluo e mais encantador também. Álcool bem dosado e essências escolhidas alimentam mais e não embrutecem como os bifes e as enormes massas de cereais que a humanidade anda ingerindo. Ao contrário. Estas coisas e tôdas as superfluidades refinam a humanidade e a tornam mais artista.

Em geral, achava que os economistas são umas bêstas. No entanto, estava de acôrdo com êles numa tese. E', evidentemente, necessário aumentar o consumo para incentivar o progresso e o enriquecimento coletivo, mas o consumo do que êles chamam de supérfluo e até do voluptuário. Êles querem que tôda a gente seja mais bruta e grosseira. E' preferível ser mais refinado e mais amoroso, pois é sabido também que o homem que se alimenta em demasia, é pouco forte em seus amôres.

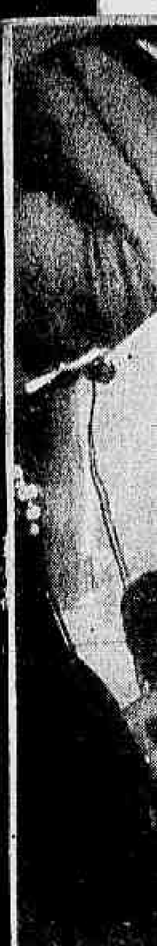
Nesse caso, julgava imperioso uma revisão geral na política financeira do país. Urgia organizar um novo plano para distribuir mais racionalmente as disponibilidades cambiais. Tudo quanto fôsse considerado supérfluo, até agora, deveria passar à primeira categoria e o que fôsse tido como necessário passaria à quinta. Candidatou-se a um alto cargo na Superintendência da Moeda e do Crédito e é possível que seja nomeado dentro em breve.

Assim, é possível que as coisas se tornem mais limpas e que a vida melhore. O Brasil espera que o anti-econômico cumpra o seu dever.











Quando os "ases" se inflamam: tôdas as explosões

"JAM SESSION"

Reportagem de LUÍS SODRÉ **Fotos de ALBERTO FERREIRA**

A idéia partiu de Eduardo Tapajós e encontrou franco apoio nos meios jazísticos da capital. Jornalistas e músicos se reuniram e organizaram a primeira «jam-session», no Beguin. Uma multidão enorme superlotou a «boite» do Hotel Glória, e os instrumentos dominaram a noite. Os músicos fizeram misérias, vibraram com todo o entusiasmo e travaram verdadeiros duelos musicais. O ambiente não estava bem definido: rapazes entusiastas e grãfinos outro tanto se misturavam entre os acordes.. Houve aplausos quentes e delírios frenéticos. Era uma experiência. Na segunda-feira seguinte a coisa mais requintada. Os grãfinos compareceram em massa e alguns mesmo reclamavam as palmas dos rapazes que aplaudiam. O jazz acaba de vestir a casaca. E entre as doses de uísque e os solos instrumentais, os bate-papos e a fumaceira dos cigarros dominavam a atmosfera musical. Os entusiastas apareceram em dôbro e a iniciativa saía vitoriosa. Só que não é bem assim que deve ser. E' preciso mais liberdade, mais expontaneidade, mais vibração, mais entusiasmo. E não deixar a idéia (que é ótima) morrer, depois de satisfazer a curiosidade. As noites do Rio ganharão uma coisa diferente, um divertimento vibrante. Os ensaios preliminares poderão atestar o sucesso do que será o Festival de Jazz e Samba que ali se pretende realizar. Porque existe, não resta a menor dúvida, um pouco de jazz em cada executante do samba.

TOCARAM

- ★ Zé Bodega
- ★ Cipó
- ★ Dick Farney
- ★ Nestor
- ★ Ribamar
- ★ Sut Pai
- ★ Sut Filho
- ★ Julinho
- ★ Hélio Marinho
- ★ Maestro Cópia
- ★ Raul de Barros
- ★ Fredrich Gulda
- ★ Lígia
- ★ Miranda Filho
- ★ Fat's Elpídio
- ★ Juvenas
- ★ Osvaldo
- ★ Guio de Morais
- ★ Zacarias
- ★ Louis Cole
- ★ Sacha
- ★ Louis Rhodes
- ★ Dinarte
- ★ Jorginho
- ★ Astro
- ★ Nelson



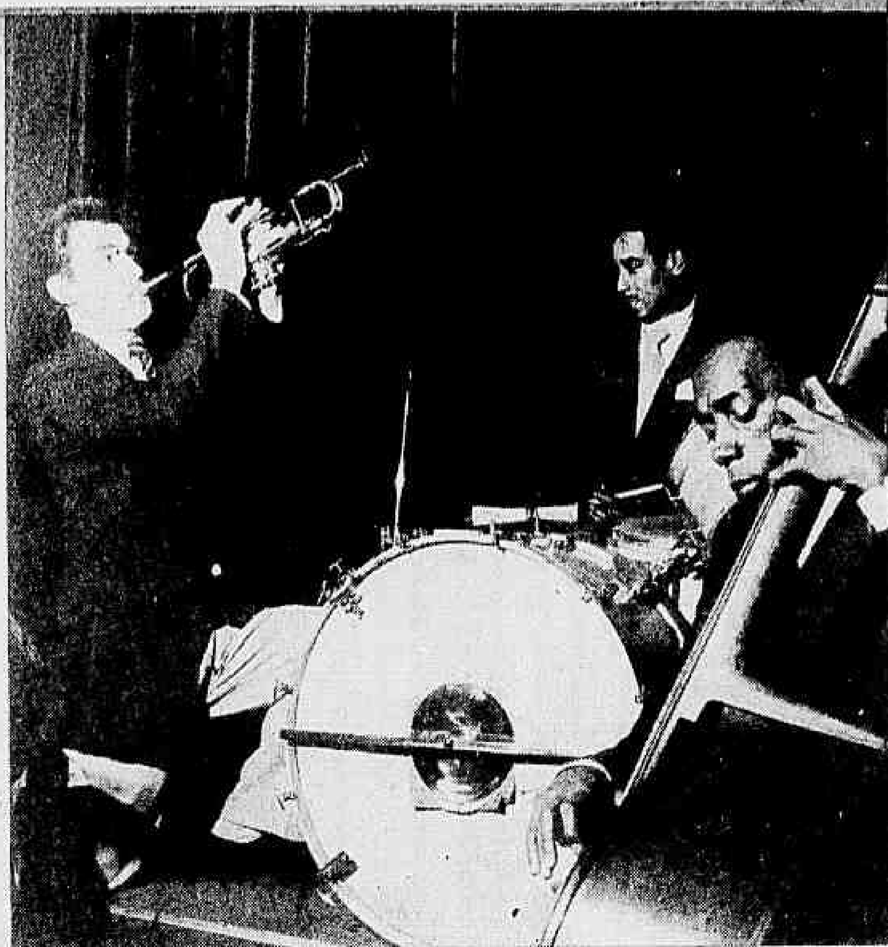
Muito uísque e muitos acordes dentro da noite













s e manhas do "jazz" na loucura dos instrumentos



(no Glória)

APLAUDIRAM

- ★ Embaixador Walter Sarmanho e sra.
- ★ Sr. e sra. João Carlos Vogt
- ★ Sr. e sra. J. Monteiro de Carvalho
- ★ Sr. e sra. César Roxo
- ★ Sr. e sra. Sérgio Pôrto
- ★ Sr. Sílvio Túlio Cardoso
- ★ Sr. Roberto Marinho
- ★ Sra Carlos Machado
- ★ Sta. Monique
- ★ Sr. Zilco Ribeiro
- ★ Sr. Carlos de Laet
- ★ Sr. Leon Eliachar
- ★ Sr. Lúcio Rangel
- ★ Sr. Ibrahim Sued
- ★ Sr. Luís Carlos Vidal
- ★ Sr. Mariozinho de Oliveira
- ★ Sr. e sra. João Miranda Jordão
- ★ Sr. e sra. Osvaldo Motta
- ★ Sta. Marilu Crespi
- ★ Sr. Nelson Quadros
- ★ Sr. Dirceu Nascimento
- ★ Sr. Marcelo Miranda
- ★ Sr. Otávio Guinle Filho
- ★ Sr. Dirceu Ezequiel
- ★ Sr. e Sra Jorge Hime
- ★ E muitos outros.



e que invadiu a madrugada





★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★

TRÊS ASSUNTOS VELHOS...

TEDDY

REMEXER em velhos assuntos é para nós como voltar, sem nenhuma emoção nova, ao passado, mesmo que êle seja feito de poucos anos e que não tenha tido ainda suficiente razão para cobrir o todo com a sua poeira indiferente que atravessa os séculos, tão impiedosa e eterna ela consegue ser... Dá nostalgia, pena, remorso até, relembrar que os homens buscam fórmulas novas para assuntos velhos e conseguem, quando muito, reanimar problemas aparentemente sem solução...

● Comecemos com o caso do cinema brasileiro. O Govêrno, através seu Ministério da Educação, vem de criar uma Comissão que terá, de agora por diante, a incumbência de encontrar solução para uma cinematografia pràticamente morta e se não de todo extinta devido a boa vontade e ao ideal (forte) de meia-dúzia de abnegados cineastas...

● O assunto é velho. A roupagem é nova e traz para o mesmo apenas a promessa de que o problema continuará, infelizmente, insolúvel. Escolheram gente sem a menor autoridade na matéria do cinema, ressalvando-se o douto senhor Pedro Gouveia Filho, que conhecemos diligente à frente do Instituto de Cinema Educativo. No mais, cupinchas do ministro... São elementos de confiança, sim, concordamos, e poderão ajudar dentro de recursos limitadíssimos. Solução mesmo para o problema do cinema brasileiro, duvidamos que encontrem...

● O outro assunto que fica velho e ao qual sempre voltamos, como dessa vez, é o critério da Censura brasileira ao julgar das intenções (não artísticas, muito claro) dêste ou daquele filme estrangeiro ou nacional, mais aquêles do que êstes. A Censura de há muito necessita uma reforma radical nos seus métodos de julgamento. E uma vassourada em regra em seus membros, alguns com poeira do tempo até nos cabelos. Somos dos que acreditam que nem sòmente a experiência dos anos pode dar autoridade a alguém para julgar espetáculos cinematográficos. Antes de tudo é necessário uma cultura cinematográfica. Muito bom gôsto. E muito bom senso!

● O Brasil continua pobre de boas casas de espetáculos para a Sétima Arte. O grosso dos bons cinemas está em São Paulo, e triste é constatar que o Rio arrasta-se para um segundo lugar sem expressão. Louvemos pois, desta coluna, aquêles que procuram dotar a Cidade Maravilhosa de cinemas à altura de sua fama de cidade ultra-civilizada e super-modernizada. Registremos aqui a inauguração do cinema «Imperator», no populoso subúrbio do Méier. Foi dado o exemplo. Com a iniciativa dos magnatas da exibição cinematográfica, avultando a figura do sr. Luís Severiano Ribeiro Júnior. Êle poderá se entender e, se a tanto fôr animado, mudar o panorama atual. Para melhor, muito melhor, aliás!

DO CINEMA BRASILEIRO

A CRIAÇÃO (em boa hora) do Clube do Cinema Brasileiro veio animar o ambiente cinematográfico do Rio e tem levado ao primeiro andar da buate «Vogue» bom número de artistas da tela para uma troca de idéias, conhecimento mútuo e recuperação de bom tempo perdido... Uma boa iniciativa cujo registro nesta seção é uma prova de nosso inteiro apoio. O idealizador Orêncio Tinoco está animadíssimo e o pessoal do cinema brasileiro contente com o seu Clube.

LIMA BARRETO anda pela Bahia estudando locais para a filmagem de «O Sertanejo». Diz um porta-voz da Vera Cruz que êle foi por sua conta e risco. Diríamos mais, foi porque é antes de tudo um idealista sincero...

VANJA ORICO é a atração de «Ouro Negro» ou «Amor Selvagem», que tem como produtores brasileiros e alemães. O filme atravessará fronteiras, o que é muito bom...:

FALA-SE que a recente crise do cinema mexicano trará para solo brasileiro alguns magnatas do filme asteca. Farão produções no Brasil. Será uma grande ajuda.

CONTINUAM insistentes os boatos de que Pampanini virá filmar no Brasil, no Amazonas para sermos mais precisos. Diziam também que John Wayne faria a mesma viagem. Êle já desmentiu... Civelli continua, no entanto, muito animado. Aguardemos o que sairá de tudo isso!



A notícia mais triste desta semana, que não foi aliás de grandes surprêsas no setor cinematográfico, vem de Roma e nos diz em suas desoladoras palavras que Lucia Bosé, a nosso ver uma das maiores atrizes do moderno cinema italiano, encontra-se enfêrma e proibida de trabalhar durante algum tempo.



Para Audrey Hepburn, a mais nova «estrêla» de Hollywood que vem de conquistar o cobiçado «Oscar» da Academia, dois homens foram e sempre serão importantes. Ei-la aqui entre os dois: Billy Wilder («A Princesa e o Plebeu») e William Wyler («Sabrina»). Audrey palmilha confiante a estrada do êxito...



SEREIAS DO CINEMA

Êste encanto de pequena chama-se Julia Adams, cujos atributos físicos e beleza à vista deram-lhe lugar de destaque entre as sereias do cinema. Seu sorriso provoca e promete e seu corpo, belo e escultural, tonteia de fato...

FLASH EUROPEU

● **ARMENDARIZ FOI, VIU E GOSTOU!...**

De há muito o «astro» do cinema mexicano Pedro Armendariz merecia um bom papel e veio tê-lo na produção italiano «Lucrécia Bórgia», ao lado de Martine Carol. Gostando da experiência, Armendariz concordou em filmar novamente no clima europeu e participará, agora, de «Fortune Carée», que será rodado em Paris. Armendariz é, dessa forma, outro «astro» que encontrou na Europa trabalho permanente e uma segurança artística deveras fascinante...

● **OUTRO SÔBRE HITLER...**

O fim trágico de Adolf Hitler continua a interessar aos cineastas e um dêles, G. W. Pabst, famoso na Europa como realizador cinematográfico, filmará uma história extraída do livro «Ten Days To Live», de Michael A. Musmano, cuja credencial para a obra é a de ter sido juiz em Nuremberg.

● **AMERICANOS NA EUROPA**

A Metro pensa reunir Van Johnson e Elizabeth Taylor em um filme a ser rodado em Paris e o título da película sugere uma história interessante: «A Última Vez que Vi Paris». Os americanos estão encontrando facilidades imensas para suas produções na Europa e tudo indica que aumentarão o número de suas películas rodadas no Velho Continente.

● **ÚLTIMOS FLAGRANTES**

Em Roma foram iniciadas as filmagens de «Canção de Amor», que dirige Giorgio Simonelli. ★ Henry Decoin tem extrema confiança em seu filme «As Intrigantes», cuja «estrêla» máxima é Etchika Choreau, muito linda e cativante. ★ O jovem ator Roger Moore já deixou Londres por Hollywood, pois assinou contrato com a Metro. ★ Causou espécie o fato de Cahrles Chaplin haver aceito um prêmio concedido pelos comunistas. Chaplin quis com o gesto mostrar mais uma vez a sua independência, é o que asseguram os mais chegados ao famoso artista

MEXERIÇOS

PIER ANGELI foi «emprestada» pela Metro à Warner para fazer um pequeno papel em «The Silver Chalice», com Virginia Mayo e Jack Palance. A jovem italianinha está furiosa porque já é o segundo «role» secundário que lhe dão êste ano. O primeiro foi em «The Flame and the Flesh», com Lana Turner e Carlos Tompson...

RHONDA FLEMING não sabe o que quer! Depois de iniciar o processo de divórcio contra o marido, dr. Lew Morrill, a bela «estrêla» ruiva telefonou ao seu advogado dando ordens para não prosseguir com o caso no tribunal, pois resolvera reconciliar-se com o ciumento médico... Veremos até quando durará!

DICK HAYMES confirmou os rumores de que está em negociações com o diretor italiano Roberto Rossellini para fazer diversos filmes para êle em Roma, tendo como «estrêla» sua espôsa Rita Hayworth. Haymes já está preparando o terreno no estrangeiro, pois a sua deportação dos Estados Unidos é agora iminente. Rita, embora sob contrato na Columbia, acompanhará o marido e fará tudo para se ver livre dos compromissos em Hollywood e poder trabalhar com Dick sob a direção de Rossellini. Seguirá, como se vê, o exemplo de Ingrid Bergman...

ROBERT TAYLOR e Ursula Thiess anunciaram seu noivado, adiantando que pretendem casar-se dentro de um a dois meses.

★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★ CINEMA ★

O que fazem, o que estudam, o que praticam e o que frequentam as jovens da "haute gomme"

LEONILDE GARAVAGLIA

● Quando um «Buick» cinza pára aos domingos na praia do Arpoador, já se sabe que chegou Leonilde Garavaglia. Desde os 16 anos dirige automóvel e tem até hoje seu prontuário sem qualquer anotação... Ilde fêz seu «debut» na sociedade carioca no baile de «Sombra» de 1949. Posteriormente desfilou nos «Bailes das Rosas» de 1952 e 1953, conseguindo num dos desfiles a segunda classicação. Viaja constantemente para a Europa e na última vez passou longa temporada na Itália, sendo eleita Princesa dos Estudantes da Faculdade Italiana de Medicina. É freqüentadora do Country, Itanhangá, Hípica e Iate e assiste às corridas no Jóquei aos domingos na Tribuna de Honra. Adora futebol e é torcedora do Bangu (seu pai é diretor-industrial da Fábrica Bangu). Passa o verão em Petrópolis, no Hotel Quitandinha (é proprietária de um apartamento), onde pratica a equitação, natação e tênis. Ilde gosta muito da pintura moderna e tem em seu quarto um belo Utrillo, adquirido na Itália em sua última viagem.



Há sempre uma moça bonita nas melhores famílias do Brasil

JUVENTUDE, DISTINÇÃO E BELEZA DA SOCIEDADE

Texto de JOSÉ MAURO — Fotos de ARNALDO VIEIRA

Juventude...



MARLY DE AZEREDO LOPES

● Marli de Azeredo Lopes, outra jovem muito focalizada pela crônica social carioca, foi debutante pela revista «Sombra» (1951), num baile que contou com a presença de Aly Khan (Marli dançou com o ex-espôso de Gilda). Está completando o curso de «Geografia Histórica» na Faculdade Católica de Filosofia e tem completo um curso de «ballet». Viajou por tôda a Europa (Ocidental) e conhece também o norte da África, onde passou muitos dias. Foi patronesse da «Glamour Girl» em 1952 e é freqüentadora assídua da Hípica, Country e Jóquei Clube. Quando não está preocupada com as provas parciais ou de estágio, dedica seu tempo vago a ler ou ouvir música clássica, isto se não há no momento alguma temporada de «ballet» no Teatro Municipal.



GILDA VIZEU DE MENDONÇA

● Gilda Vizeu, carioca, 17 anos, está surgindo agora no noticiário social dos jornais e revistas. Morena, dotada de uma vivacidade sem par, Gilda reside em bela casa na Gávea, mas passa os fins de semana no Alto da Boa Vista, onde tem outra residência. É freqüentadora do Country, Hípica e não raro é vista na piscina do Copacabana Palace. Costuma aproveitar as manhãs, passando-as num iate de sua propriedade, na Baía de Guanabara. Gilda gosta de cantar e tocar violão e adora as músicas de Ari Barroso, Noel Rosa e Caymmi. Pratica equitação e gosta muito de futebol, sendo torcedora fanática do São Cristóvão F. R. Atualmente está completando seu curso clássico, estuda línguas e desenha (seus vestidos ela própria os desenha).



MARINA MELO FRANCO MESQUITA

● Natural de São Paulo, Marina Mesquita reside em belo apartamento na Avenida Atlântica e é das freqüentadoras mais assíduas do Country Club, onde pratica tênis e natação. Marina já viajou pelos Estados Unidos, onde fêz cursos de decoração, «spech» e literatura e ainda «ballet», que continuou no Rio. Veste-se com grande elegância, sendo seus modelos da «Celeste» e «Sherezade». Passa o verão em Petrópolis e quando fica no Rio aproveita as manhãs na praia do Arpoador. Marina lê muito, aprecia a pintura de Portinari e Gaughin e é fã de Vila Lôbos. Em sua última viagem aos Estados Unidos adquiriu um iate, o qual será brevemente batizado com o nome de «Marina I». Marina Mesquita não passa um ano sem ir a Ouro Prêto (é sobrinha de Rodrigo Melo Franco...), cidade que adora e não deixa de recomendá-la aos seus amigos.



LILIAM BORDALO COUTO

● Liliam Bordalo apareceu pela primeira vez na sociedade carioca na festa de «Sombra», em 1949. Depois desfilou na «Festa dos Brotos», 1949, no «Dog Show, em 1950, e na «Festa do Charme», em 1950. Veste-se com modelos da «Canadá» e «Sibéria» e passa as tardes no Country Club ou na Hípica. Conhece todo o Brasil. Viajou pelo interior do Rio Grande do Sul e voltou encantada com os costumes gaúchos. Recentemente estêve nos «States». Seus fins de semana vai aproveitá-los em uma fazenda de sua propriedade na estrada Rio-São Paulo. Liliam não gosta da vida movimentada da Cidade Maravilhosa. Prefere mil vêzes Belo Horizonte ou Pôrto Alegre, onde vai constantemente.



VERA BEATRIZ DE ALCANTARA MACIEL

● Ao contrário de quase tôdas as outras jovens que focalizamos a reportagem, Vera Maciel (como é conhecida) odeia desfiles de modas e nunca tomou parte em nenhum. Mesmo assim, aprecia os modelos de José Ronaldo, seu figurinista predileto. Vera conhece todos os Estados Unidos e Argentina, fala correntemente o inglês, francês e espanhol, toca piano (diplomada) e canta. Dá belas festas em sua casa, dança muito e adora jogar cartas, principalmente buraco. Dirige bem automóvel e passa os domingos a bordo dum iate na baía de Guanabara. No verão vai para Petrópolis. Quando fica no Rio, pode ser vista nas areias do Arpoador ou na piscina do Copacabana Palace. Seus «hobbies» preferidos: colecionar selos e praticar a equitação.



BEATRIZ VAZ GALEMBECK

● Beatriz Galembeck é paulista de nascimento mas reside há vários anos no Rio de Janeiro, para consôlo de muitos... Viajou recentemente pelos Estados Unidos e residiu um ano na Argentina. Beatriz debutou na sociedade carioca em 1948, no baile da revista «Sombra» e é das jovens mais focalizadas pelos cronistas mundanos. Fala correntemente o francês, inglês e espanhol, dirige automóvel e pode ser encontrada na praia de Ipanema, nos dias de calor. Veste-se no «Danúbio», freqüenta muito o Country Club e a Hípica, quando não está viajando para São Paulo ou Petrópolis, onde passa todo o verão no Hotel Quitandinha.



DIVA REGINA DOLABELA

● Quem freqüenta a praia do Arpoador naturalmente conhecerá Diva Regina Dolabela. Tôdas as tardes, a partir das 13 horas, lá está Diva, queimando-se e aproveitando ao máximo as areias e o sol do Arpoador. Não freqüenta nenhum clube social nem pratica qualquer outro esporte que não seja a natação. Em 1947 fêz seu «debut» na festa da revista «Sombra» e foi depois patronesse em muitas festas elegantes. Desfilou duas vêzes: «Diner Fleure» e «Modas de 1948». Tem completos vários cursos como: decoração, datilografia, taquigrafia, corte e costura e arte culinária, sendo, além de tudo isso, diplomada professôra de português. Diva Dolabela veste-se com modelos de José Ronaldo e seu figurinista estrangeiro preferido é Christian Dior. Gosta de dançar, ler, ouvir músicas e constantemente é vista dirigindo o «Oldsmobile» de seu pai.



ANA ROSA LEMOS LESSA

● Na festa de «Coberville», Ana Rosa foi das brasileiras presentes a que mais brilhou. Foi fotografadíssima e muito visada pelos cronistas sociais e pelos fãs que deixou. Ana Rosa foi debutante da «Sombra» e sua presença numa festa social é sempre notícia. Viajou pela Europa (recentemente) e pelos Estados Unidos, fala correntemente várias línguas e é torcedora do Fluminense. Gosta muito de praticar a natação e já foi mesmo campeã pelo Clube Vera Cruz, quando competiu ainda criança. Gosta muito da música popular, é fanática por Louis Armstrong e tem completa coleção de discos do famoso americano. Tomou parte ativíssima no Festival de Cinema. Ana Rosa dá-nos sua opinião sôbre os «astros» de Hollywood que conheceu: «o mais simpático: Walter Pidgeon; a mais bonita: Rhonda Fleming; a mais elegante e de mais classe: Irene Dunne».

HISTÓRIA EM DUAS CARTAS

ANTONIO MARIA

● São Paulo, 4 de maio de 1954.
Celina:

EU não devia explicar nada porque, por mais que eu tente evitar, esta carta vai ficar parecida com letra de bolero. Mas, o dia está amanhecendo e eu, que vim para o hotel às 10 horas, ainda não consegui morrer. Não adiantou ler jornal, beber «cognac» e comer o vidro todinho de Belergal. Estou como se tivesse uma bola de gude em cada pálpebra, mas não consigo dormir. Talvez, depois de dizer umas coisas e aliviar meu coração, possa cair morto nessa cama, que foi feita para caixeiro viajante, vendedor de apólices e não para mim, que não tenho outra vocação, a não ser a de ser seu marido mesmo. Saí de casa certo de que não podíamos continuar vivendo juntos e que, sòzinho, onde eu estivesse, seria esplêndido viver. Mas, não era nada disso. O que eu tinha era avidez. Queria essa liberdade barata de ficar num bar bebendo até de manhã. Queria me testar e encontrar uma outra (com licença da palavra) mulher, que se interessasse por mim e me dissesse coisas novas. Vaidade de homem e você entende isso. De fato, nos primeiros 10 dias, fiz muito movimento por aí. Disse frases, fiz olhares, mandei bilhetes, mandei cêstas de flores, dei par de brincos, abri «campagne», menti que era desquitado, falei em casar de novo e, quando foi preciso me reterir a você, chamei-a de **minha ex-mulher.** Agora, você, que me sabe de cor e conhece tôdas as minhas fraquezas, pode fazer uma idéia de como andavam minha pobre cabeça e meus nervos. Há já um mês eu caí em melancolia e não faço outra coisa, que não seja pensar num jeito de voltar para casa, mas voltar, como quem não demorou, como quem não fêz o drama cretino que eu fiz, como quem vem cansado do escritório. Seria horrível você me receber com autoridade, obrigando-me a pedir perdão e a fazer promessas. Tôda a humilhação de que sou capaz já está aqui nestas palavras de insônia, escritas por um homem quebrado em suas vaidades e em suas ilusões. Tenho feito grandes vergonhas a mim mesmo. Calcule que, ante-ontem, sentei-me no bar e ia pedir meu «cognac». Mas, quando levantei os olhos, vinha entrando seu irmão, de braços com a namoradinha dêle. Então, fiz voz de bom sujeito e disse bem alto, para que êle ouvisse: «garção, me traga uma **magnesiana**». Êle cresceu com a minha covardia e falou, com insolência, muito mais para eu ouvir do que para a moça: «vamos sair daqui, isto é bar de (CENSURADO)». Nunca pensei que chegasse a isso. Mas, enfim, mereço e estas coisas fazem parte da lição que estou tomando. Sem contar êsses sofreres, que são minhas punições, estou morrendo de saudades suas. Mas, é saudade mesmo da pessoa; é falta que gente sente de gente e (com licença da palavra) do seu corpo. Estou convencido de que minha mulher é você e que êsse seu jeito sonso de entrar no assunto não se repetiu em ninguém. Queria ir para aí de novo, nêga. Mas, como já disse, não me venha com acêrto de contas, nem tampouco fique muito de cima, a ponto de dar conselhos. Se tiver de dizer alguma coisa que eu mereça ouvir, diga em carta; se quiser impor condições (estou por tudo) diga em carta. Agora, quando eu chegar, tem que ser um negócio assim da maior falta de caráter, porque você tem que fingir que está me recebendo intacto. E depois, para o resto da vida, isto será assunto proibido entre nós. Quer assim? Se não quiser, diga, porque ainda sou muito homem para tomar um refresco de formicida e dormir de vez.

Estou ficando valente, não sei por quê. Até que não sou disso. Escreva, pelo amor de Deus, assim que receber esta pobre carta. Repito-lhe que estou a ponto de não agüentar mais. Se ter saudade é ter algum defeito, perdoe o seu infeliz

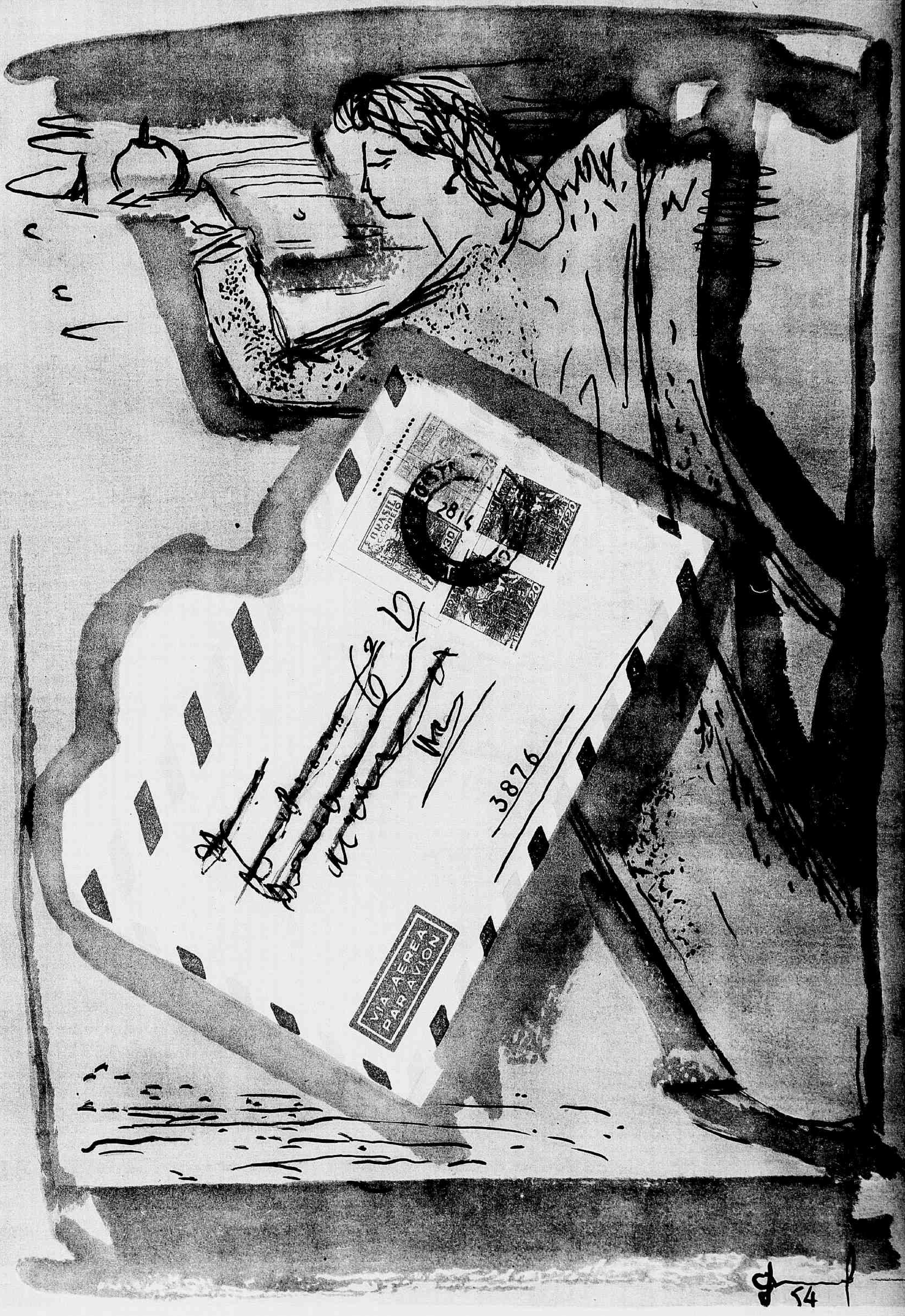
Marido.

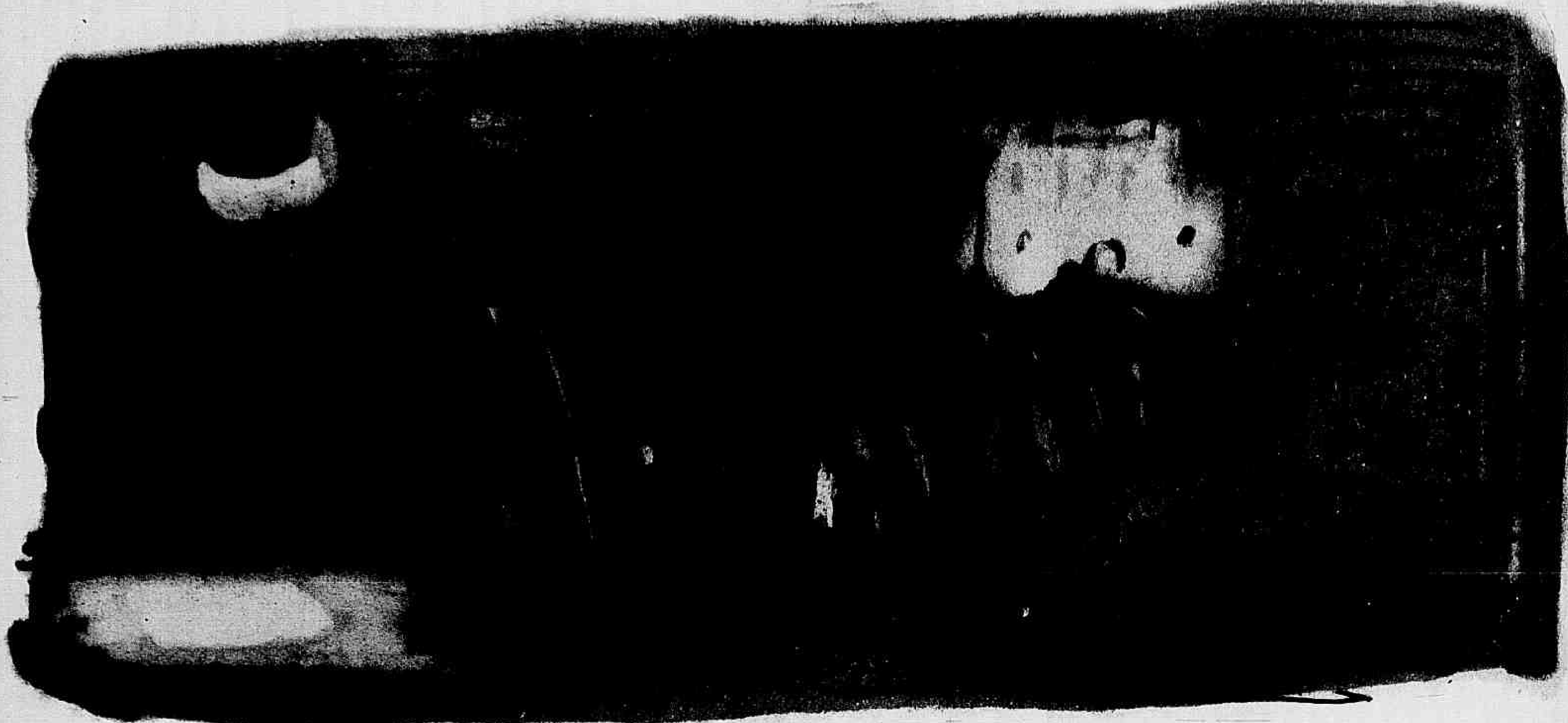
● Rio, 7 de maio de 1954.
Meu anjo:

Sua carta chegou só hoje. Êsses correios não valem nada. O negócio é o seguinte: venha. Eu também estou por conta das baratas. Arranje de chegar de noite. Suba as escadas devagar, para não acordar o resto do pessoal; quando você chegar em cima, na mesinha do torrador de pão, haverá um «cognac». Você bebe e vem para o quarto em seguida. Não precisa acender luz. Dispa-se e deite. Minha falta de caráter (eu juro) será tanta, que serei capaz de perguntar: «por que jantou fora»? Mas, não deixe de vir, seu falcatrueiro. É a sua, remarcando e liqüidando tôdas as vaidades,

Celina.

Desenho de DAREL


VIA AEREA
PAR AVION
3876



Saudades de Portugal

Texto de MARIA DE LOURDES PINHEL

Desenhos de CLÁUDIO CORREIA E CASTRO

SINTO saudades de Portugal, e como eu todos aquêles que o destino trouxe para a terra irmã. Somos milhares e milhares de portuguêses, todos nós sofrendo o mesmo mal, sentindo a nostalgia, a saudade...

Sinto saudades da minha infância que passou, da aldeia em que nasci, da branca igrejinha em que fui batizada; parece-me ver ainda os rios cristalinos serpenteando pelas fragas, à sombra dos salgueiros, as rústicas fontes dos caminhos, as alminhas piedosas nas encruzilhadas; as alegres desfolhadas — «achei o milho-rei!» — as vindimas, os magustos, as feiras, as romarias; sinto saudades do pôr do sol à beira-mar, quando o horizonte se tinge no adeus de mais um dia que morre, das capelinhas erguidas nos cimos dos montes escarpados, dos rebanhos chocalhando pelos prados vicejantes e floridos...

Recordo com carinho o meu tempo de estudante no grande Liceu em que estudei, e as horas inesquecíveis de companheirismo e amizade que vivi nas fileiras da Mocidade Portuguêsa.

Parece-me sentir ainda na bôca o gôsto das cerejas vermelhinhas e das amoras maduras colhidas nos silvados.

E os cantares das raparigas, as vozes dos lavradores arando a terra? E o toque das Ave-Marias e o ranger suave dos carros de bois carregados de mato? Sons inigualáveis que não ouço mais...

Sinto uma saudade louca se apossar de mim, quando relembro Coimbra e os eternos amôres de tricanas e estudantes, Coimbra do Mondego e das serenatas em noites de luar; Nazareth com o seu casario alvo trepando pelas encostas e ao fundo a paisagem única do areal coberto de rêdes estendidas a secar ao sol; Aveiro e a sua ria, com a alvura imaculada das pirâmides de sal até perder de vista; Braga com as igrejas e tradições, tão antigas como a Sé; Fátima dos milagres e a atmosfera de fé e religiosidade que a imagem da Virgem nos faz sentir; os fados e as guitarradas nos bairros altos de Lisboa, a Mouraria e os pregões das varinas vendendo a sardinha fresca — «olha a viva! quem quer a vivinha?!!!» —; o Algarve e as amendoeiras floridas na Primavera.

As recordações são tantas, tantas, que brotam do meu íntimo parecendo sufocar-me. E como o ditado velho reza: «Recordar é viver», aqui estarei neste cantinho, que é meu e vosso, de todos os portuguêses e dos amigos dos portuguêses que são os nossos irmãos brasileiros — aqui estarei para matar com vocês as nossas saudades de Portugal...

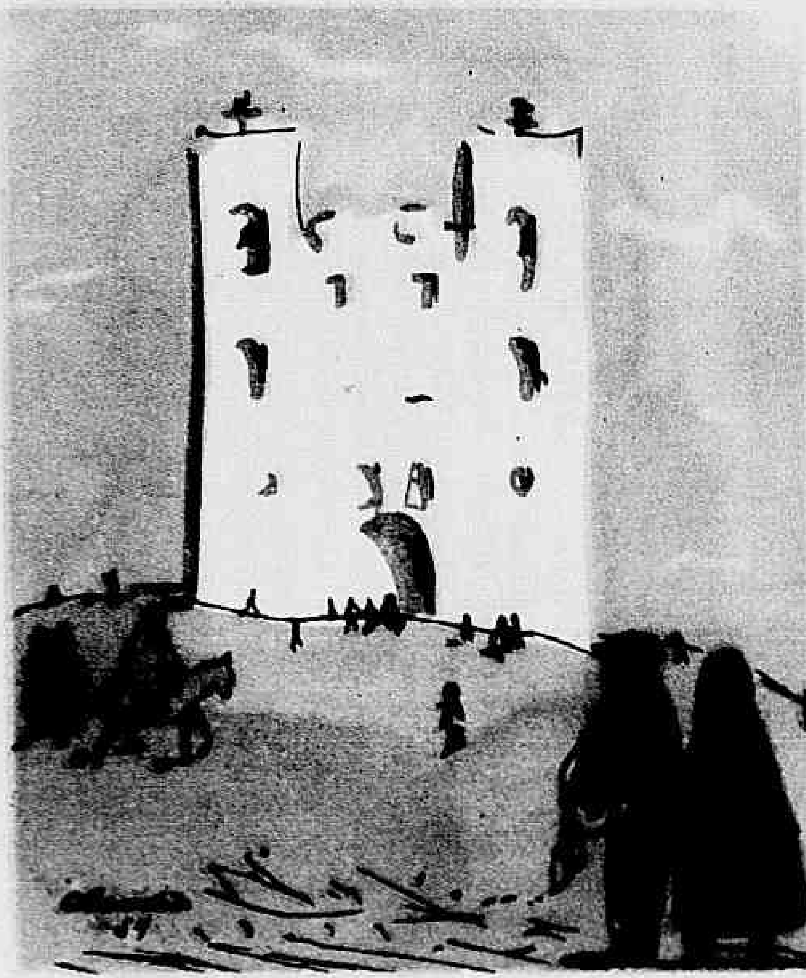
★

Ao meu espírito acodem lembranças de anos que passaram.

Em Braga, as cerimônias e as procissões da semana santa têm fama e tradição e para assisti-las convergem fiéis de todo o Portugal. Desde o princípio da quaresma, começaram as vias sacras e o lausperene. As vias sacras começavam no Santuário do Bom-Jesus do Monte e terminavam na Sé; era um espetáculo emocionante, ver aquelas centenas de pessoas caminhando e rezando com fervor, numa das mãos o têrço e na outra uma vela acesa; e pela noite fria, o cortejo aumentava sempre cada vez mais e acabava enchendo as ruas e as avenidas com um mar de luzinhas tremeluzentes.

O lausperene é a exposição do Santíssimo Sacramento nas igrejas, permanecendo em cada uma três dias e percorrendo as paróquias da cidade.

Desde tempos imemoriais, existe o despique entre os paroquianos, não olham a trabalhos nem a despesas para que o altar-mor da sua igreja seja o mais grandioso e florido e a ornamentação a mais cara e original entre tôdas. Fazem-se peditórios, encomendam-se as mais raras flores com antecedência e tudo no maior segrêdo possível, para que os «adversários» não desconfiem o que vão empregar: se cravos, copos de leite, lírios ou açucenas brancas como a neve que algumas vêzes cai ainda nessa altura do ano.



Durante essa época, faz parte da vida social da cidade a visita a tôdas as igrejas mesmo as mais distantes, e é costume as comadres encontrarem-se à saída, para confabularem da vida alheia; a garotada regala-se com um tostão ou dois dos deliciosos rebuçados de açúcar que as mulheres vendem nos adros e os rapazes e raparigas aproveitam o ensejo para um namôro furtivo.

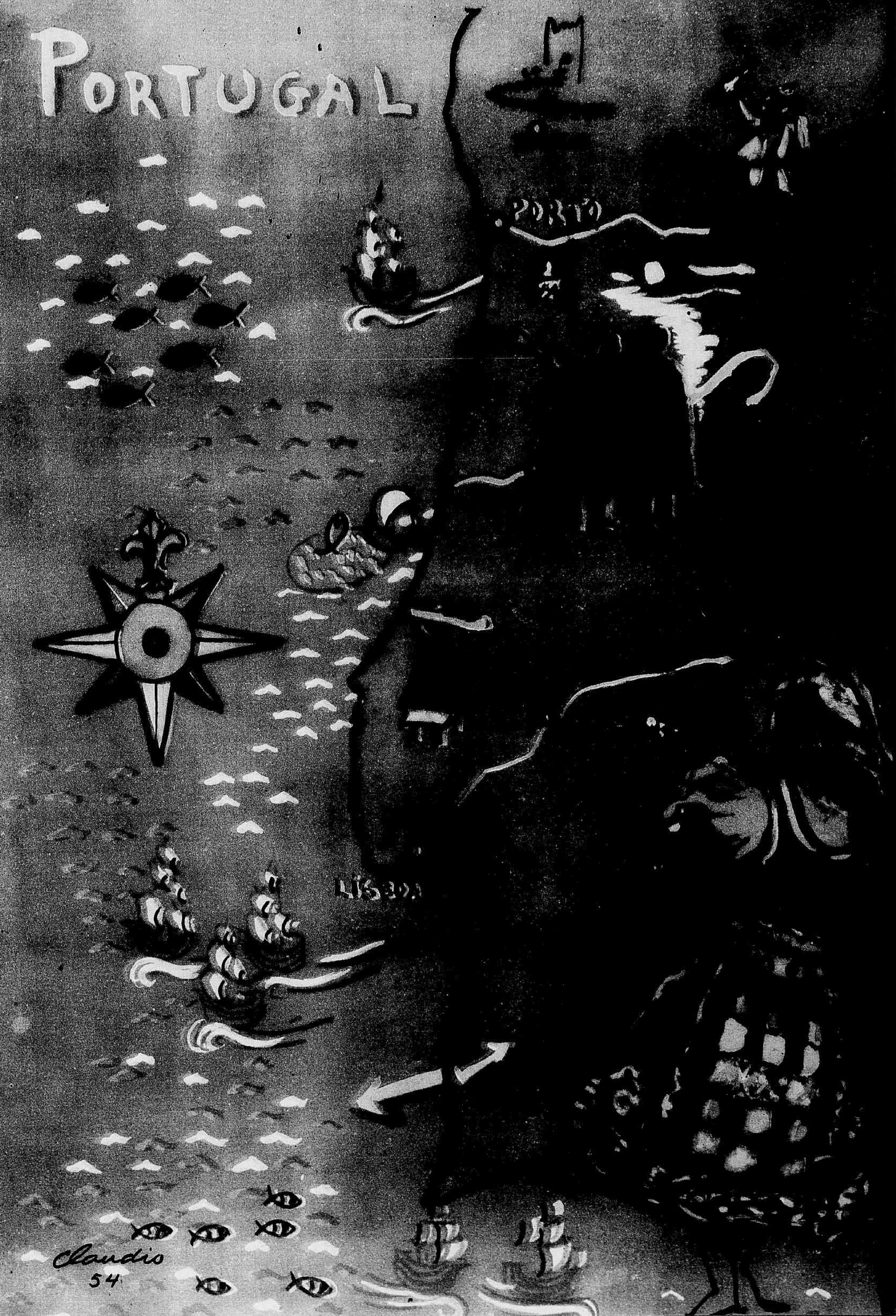
Depois, na quinta e sexta-feira da Paixão, é a visita ao Senhor Morto, estendido no caixão e coberto de crepes roxos. O féretro está colocado no centro da nave, e os fiéis vestidos de negro (segundo a tradição usa-se o prêto nesses dois dias de luto cristão) colocam-se em fila para chegarem ao Cristo e penitenciarem-se beijando-lhe as chagas das mãos e dos pés. E' uma cena impressionante que nunca se me apagará da memória — êsse gélido contato, êsse beijo numa imagem que representa a morte e o sofrimento...

Talvez pela sugestão do ambiente, mas os rostos são tétricos; as mulheres sem pintura, os homens pálidos e graves de chapéu na mão e até as criancinhas ao colo das Mães, parecem assustadas e trânsidas. Nesses dois dias, à noite, saem imponentes procissões — na quinta-feira a da Paixão e na sexta a do Entêrro.

Os lampiões das ruas estão cobertos de crepe, o ar é soturno. Na frente, vem a guarda republicana montada em fogosos cavalos abrindo alas na multidão, atrás caminham duas extensas filas de seminaristas encapuçados que seguram velas e cantam hinos sacros; a seguir vêm os quatro homens do reco-reco, envoltos em panos roxos de cabeça aos pés e carregando um estranho instrumento que produz um som cavo e desagradável — segundo a tradição tem por fim alertar aquêles que ainda não se confessaram e lembrar-lhes o dia do juízo final.

Seguem-se os membros das inúmeras confrarias com as suas roupas pesadas e escuras; cada um leva uma preciosa e antiga lanterna e caminham com passos arrastados e graves ao som do bater compassado dos tambores: rataplan-plan-plan, rataplan-plan-plan. Depois

(Cont. na pág. 42)


PORTUGAL
PORTO
Claudio
54

NINGUÉM MAIS SE PERDERÁ POR LUBA

LUIZ LOPES COELHO

A história de Luba Soares é difícil de contar, mormente depois do crime, desde que se queira contá-la de uma maneira interessante. Eu conheci bem o caso e, por isso, vou tentar. Luba, antes de ser Soares, fôra Luchesi, e antes de Luchesi, Veletch. Filha de imigrante lituano, desde cedo trabalhou duro para ajudar o pai. Mas, Luba era bonita demais para continuar trabalhando daquele jeito. Foi eleita rainha dos comerciários e no ano seguinte, a mais bela do Estado. Assediada pelos gaviões, a pobrezinha andou às tontas com as ofertas, preferindo, afinal, Sandro Luchesi, um fabricante de torneiras que ganhava dinheiro como água. Luchesi financiou a «política» do concurso, porém um senador do Nordeste fechou a questão em tôrno de sua pupila. Foi-se o título de «Miss Brasil», mas Luba ganhou um marido e tanto. Sim, porque Luchesi se casou com Luba. Ela saiu do mercado por uns tempos, até que, certo dia, um avião enfiou o nariz numa montanha do Rio Grande, tornando Luba a viúva mais bela e mais rica dêste meu torrão natal. Eu, quando falo de Luba, me entusiasmo, porém preciso tomar cuidado, porque aos outros interessa apenas a sua história.

Começou de novo a luta dos gaviões, mas dessa vez Luba tinha outro interêsse: entrar para a sociedade. Casou-se com o pobretão Dorival Soares, herdeiro de um bom nome e de apreciáveis relações.

Um dia apareceu o marido, cheio de dedos, no meu escritório. (Esqueci-me de informar que sou detective particular, mas não dêsses que onunciam: «O olhar de Lince», «O farol» e outras coisas. Fui bem educado, visto-me com esmêro, freqüento lugares respeitáveis. Pouca gente conhece minha verdadeira profissão). Desconfiava Dorival que a mulher o traía; então me contratou para esclarecer o caso. E' desnecessário relatar os métodos que emprego, mas alguns dias depois eu conhecia a história da pomba rôla como a palma de minha mão. A gente pensa que uma mulher extraordinàriamente bela, amada de todos os homens, tem prazer em alimentar paixões, mas não se apaixona por niguém. Com Luba, pelo menos, não aconteceu assim. Perdeu-se de amôres por um jovem bonitão, que trabalhava no interior. Vejam o que Luba chegou a fazer: alugou uma pequena chácara no comêço da estrada de Bragança para se encontrar com o amante, que, dessa maneira, nem entrava na cidade.

Agora, o mais triste da história: Luba foi assassinada. Encontraram-na estrangulada, no quarto da chácara, estendida na cama em desalinho. Os dedos do assassino ficaram marcados no pescoço níveo, assinalados em roxo, confundindo-se os polegares na garganta. De um lado havia uma escoriação acima da marca do mínimo e do anular. As manchas dos outros dois eram menos nítidas nas extremidades.

Quando o investigador abriu a porta de meu escritório, percebi que Dorival tinha dado com a língua nos dentes. Também não era para menos: haviam encontrado uma cigarreira de prata, com as iniciais dêle, embaixo de um dos móveis do quarto. Além disso, as pontas de cigarro, de uso recente, depositadas nos cinzeiros eram de duas marcas: «Lucky Strike», preferida por Luba, e «Continental», pelo marido. O negócio ficou prêto para êle. E o extraordinário é que narrou à polícia uma história comprometedora! Já vi criminosos fazerem coisas admiráveis: esconderem a verdade, por exemplo, confessando uma versão perigosa, mas não suficientemente perigosa para levá-los às grades. Não sabia se êsse era o caso de Dorival, mas o certo é que contou tudo à polícia: suas dúvidas quanto ao comportamento da mulher, o contrato que fêz comigo, as informações por mim prestadas. Na noite do crime, segundo êle, Luba saiu às 8 horas, dizendo, apenas e como sempre, que ia jogar «pif-paf». Quando eu, pelo telefone lhe comuniquei o enderêço do ninho da pomba, Dorival pôs-se a matutar no que fazer. Nesse momento, chega ao apartamento Gregório Veletch, irmão e único parente de Luba, pois já lhe havia morrido o pai.

Esqueci-me de apresentar êsse malandro. Fingia que trabalhava na fábrica de torneiras, mas, na verdade, vivia à custa da irmã. (Cont. na pág. 40)

Desenho de RAMON






São João



● *Modêlo em algodão amarelo canário e azul claro, o outro é todo em algodão branco e vermelho (à esquerda). Flanela branca e azul com debruns e lacinhos em azul vivo, modêlo em amarelo bem vivo, gola e barra na saia em "pois" vermelho, finalmente uns modelos encantados combinando o lilás com o vermelho e branco. Todos êstes modelos são armados com anáguas bem engomadas* — (Desenho de Ramon).

CONVERSA DE MULHER

EXAME DE... ETIQUÊTA

● Não é a etiquêta complicada de certos meios sofisticados a que me refiro. Tão sòmente aquelas regras básicas de polidês e consideração para com os outros. Responda às perguntas, depois confira com as respostas. Se acertar tôdas está ótimo, você é uma pessoa educada e certa de si mesma. Menos de 6, você tem ainda muito que aprender. As respostas vêm em seguida, mas não as olhe antes de responder «tôdas» as perguntas.

PERGUNTAS

1—Quem desce primeiro de um ônibus ou bonde? O homem ou a mulher?

2—Ao entrar num restaurante, às vêzes o homem deve ir na frente... em que circunstância?

3—Ao entrar numa sala, quem estende a mão para cumprimentar, o homem ou a mulher?

4—Um homem é apresentado a uma senhora que está sentada... Deve ela se levantar para cumprimentá-lo?

5—Ao agradecer um presente de casamento, deve fazê-lo por escrito ou basta uma telefonema?

6—Ao romper um noivado, que se deve fazer com os presentes de casamento já recebidos?

7—Num aniversário, ou em outra festa em que você receber presentes, deve abri-los logo, ou esperar que os convidados se retirem?

8—Os sanduíches se comem com faca e garfo, ou bastam os dedos para isso?

9—Quando o consomé é servido em xícaras, você deve tomá-lo com colher ou bebê-lo na xícara?

10—Quando der um almôço deve colocar os casais juntos ou separados, na mesa?

11—E os noivos?

12—Quando escreve uma carta a máquina, é correto escrever também a assinatura a máquina?

RESPOSTAS

1—O homem, para ajudá-la.

2—Se não houver um garção, para conduzir até a mesa, o homem irá na frente para procurar lugar. Se houver um empregado para isso, a mulher vai na frente.

3—A mulher.

4—Não. A menos que seja uma alta personalidade, um sacerdote, ou uma pessoa muito mais velha.

5—Sempre por escrito.

6—Devem ser devolvidos logo, com uma explicação e agradecimentos à pessoa que os deu.

7—Devem ser abertos imediatamente para que todos possam vê-lo. Essa é uma consideração que se deve à pessoa que o deu.

8—Deve-se comê-los com a mão, a menos que sejam sanduíches tipo americano, para os quais se pode usar garfo e faca.

9—Comece com a colher. Depois, deixe-a de lado e beba na própria xícara.

10—Não. E' de bom gôsto separá-los.

11—À vontade.

12—Nunca escreva a máquina sua assinatura. Use a pena para isso.



UM POUCO DE BELEZA

Higiene, fator de beleza

A HIGIENE é um dos principais fatôres para a conservação da beleza e da juventude. Tanto a higiene física, como a mental. Não adianta você usar milhares de cremes, loções, perfumes e sabões especiais se não seguir alguns princípios básicos de higiene.

● Limpe os pulmões, tôdas as manhãs, ao levantar, pondo-se diante da janela aberta e respirando profundamente, por cinco vêzes, no mínimo. Depois, execute alguns exercícios de ginástica, para movimentar os músculos entorpecidos pelo sono.

● Procure sorrir. Sorria para os outros, sorria para si mesma. Dentro de pouco tempo sentir-se-á mais alegre... mais bela. Seu rosto se tornará mais calmo e feliz. O prazer de viver tomará conta de si, sem que você dê por isso.

● O banho é também fator importantíssimo de higiene. Higiene física. Tome uma ducha tôdas as manhãs: comece com água fria, depois passe para água quente. Faça uma massagem em todo o corpo com a escôva. Termine com água fria. O sangue circulará melhor, à flor da pele, tornando-a mais fresca e saudável.

● Aproveite a época das laranjas e tangerinas, e tome diàriamente, em jejum, um copo de suco das mesmas. Isso rejuvenesce e faz desaparecer as espinhas e outras imperfeições da pele. Passada essa época, procure continuar com um copo dágua morna, com suco de limão. O efeito sôbre sua saúde e beleza será fantástico. — JÚLIA DE MILO.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ **PINGUE LIMÃO** ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

***SE TEM A PELE GORDUROSA,** adquira o hábito de pingar algumas gôtas de limão na água em que lava o rosto. Se sua pele está encardida do sol, pingue limão num chumaço de algodão embebido em água, e passe no rosto. Deixe secar sem enxugar. Aos poucos, a pele irá clareando.*

WEEK-END NA COZINHA

TORTA DE QUEIJO E CEBOLA

● Você que gosta de experimentar pratos novos, há de apreciar a receita hoje — inteiramente diferente. Esta torta salgada pode ser chamada de torta rápida, pois a crosta se faz num minuto, com biscoitos moídos.

Esmague biscoitos de água e sal até conseguir uma xícara e meia de farinha de biscoitos. Junte 1/2 xícara de manteiga meio derretida. Amasse bem, e forre com essa massa o fundo e os lados de uma fôrma de vidro que possa ir ao forno. Depois, prepare o recheio. Tome 3 xícaras de cebolas picadinhas e frite-as em 3 colheres das de sopa de manteiga ou margarina, até que fiquem tostadas. Deixe que esfriem. Ponha a crosta de torta.

Bata levemente 3 ovos e junte aos mesmos uma xícara de leite fervendo, devagar, e mexendo sempre. Tome um quarto de xícara de leite frio, misture com 250 gramas de queijo ralado, tempere com sal, e cozinhe até o queijo derreter. Ponha sôbre as cebolas e ovos. Misture mais meia xícara de biscoitos moídos, com mais 250 gramas de queijo ralado, e espalhe sôbre a torta. Asse em forno muito brando, perto de 45 minutos. Sirva bem quente. E' saborosíssima! — TIA DULCE.



No liqüidificador — Já experimentou coquetel de nabo e espinafre? Pois é uma delícia e muito nutritivo. Prepare no liqüidificador meio copo de suco de nabos e outro meio copo de suco de espinafres. Misture os dois e bata, no próprio liqüidificador, juntamente com uma pitadinha de noz-moscada. Sirva bem geladinho, com uma ou duas azeitonas recheadas, das grandes.



SUGESTÃO para o lar

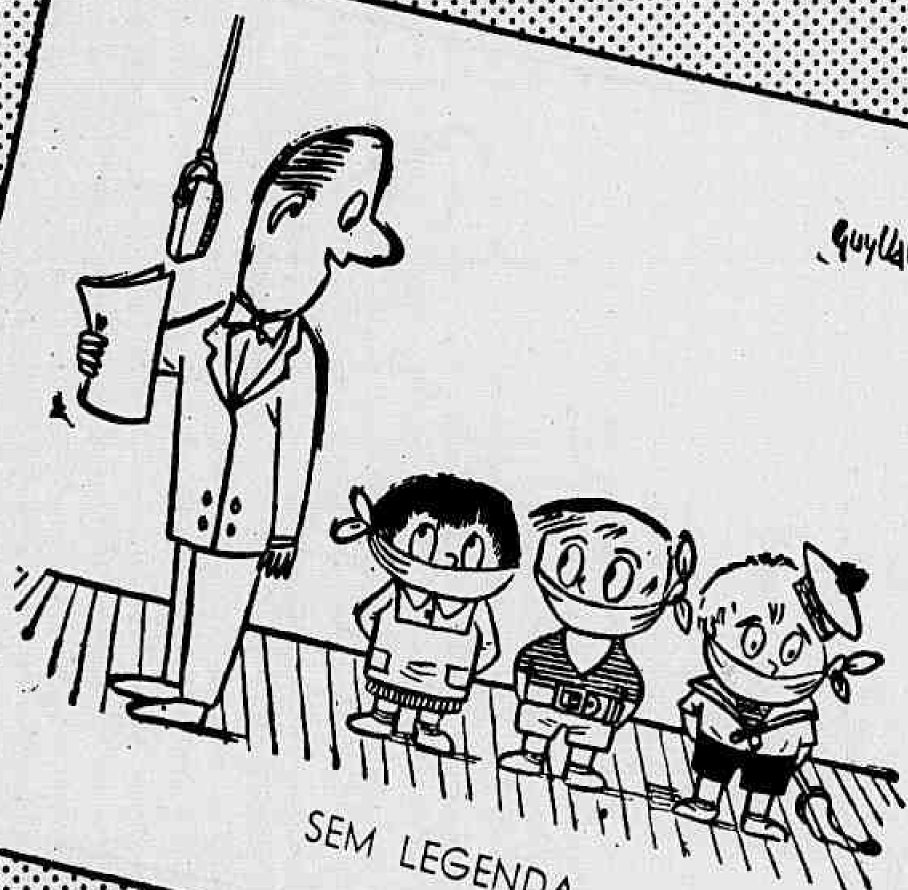
● Uma decoração de muita simplicidade para o aposento de seu lar, onde você trabalha, lê, recebe algumas visitas para contar prosa e, eventualmente, um parente do interior para dormir. O ponto central da decoração é o grande sofá-cama, revestido na mesma estamparia da cortina. Notem os interessantes detalhes dêsse aposento decorado por Wawerley: o original relógio de parede, ladeado por dois castiçais em cobre, a curiosa mesinha de centro, e os estilos diferentes da poltrona e da cadeira. — NIKE.

OS ANJINHOS NO

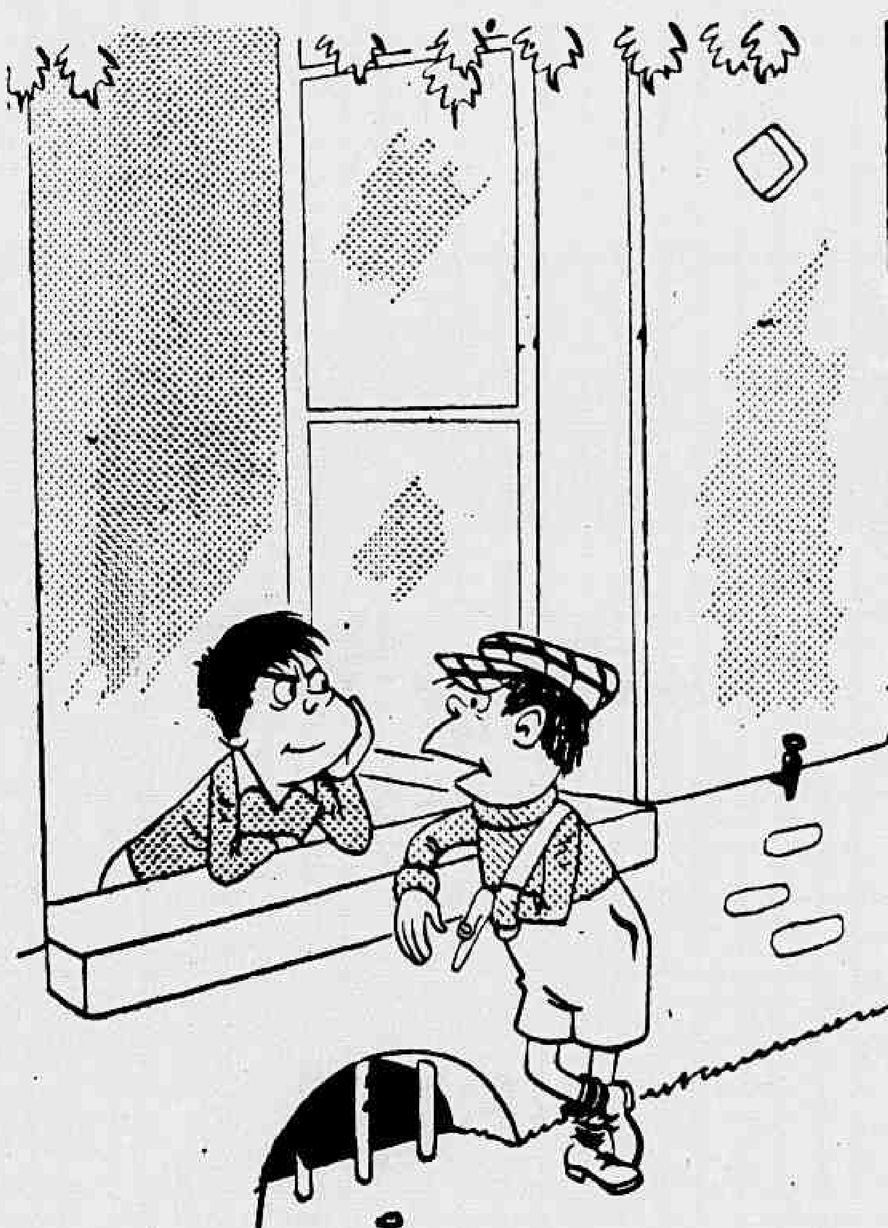
RISO DOS OUTROS



— Agora a gente pode tocar o que bem entender.



SEM LEGENDA



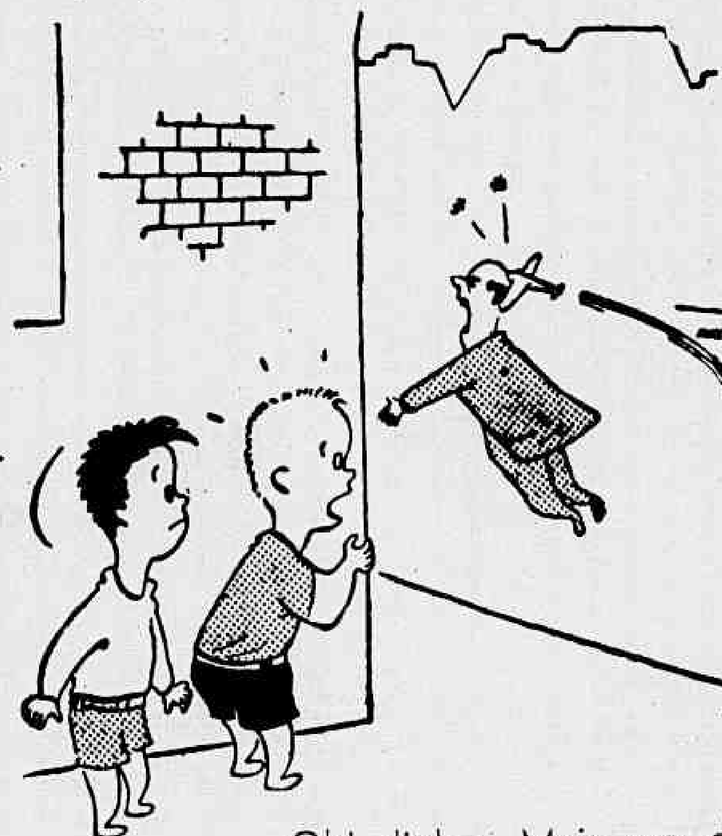
— Você sabe como é: os pais nunca estão satisfeitos. Se a gente faz barulho, mandam que a gente se cale. Se ficamos calados e quietos, enchem-se de aflição e acabam nos dando um purgante.



— Escute, querida, como meu coração bate forte.



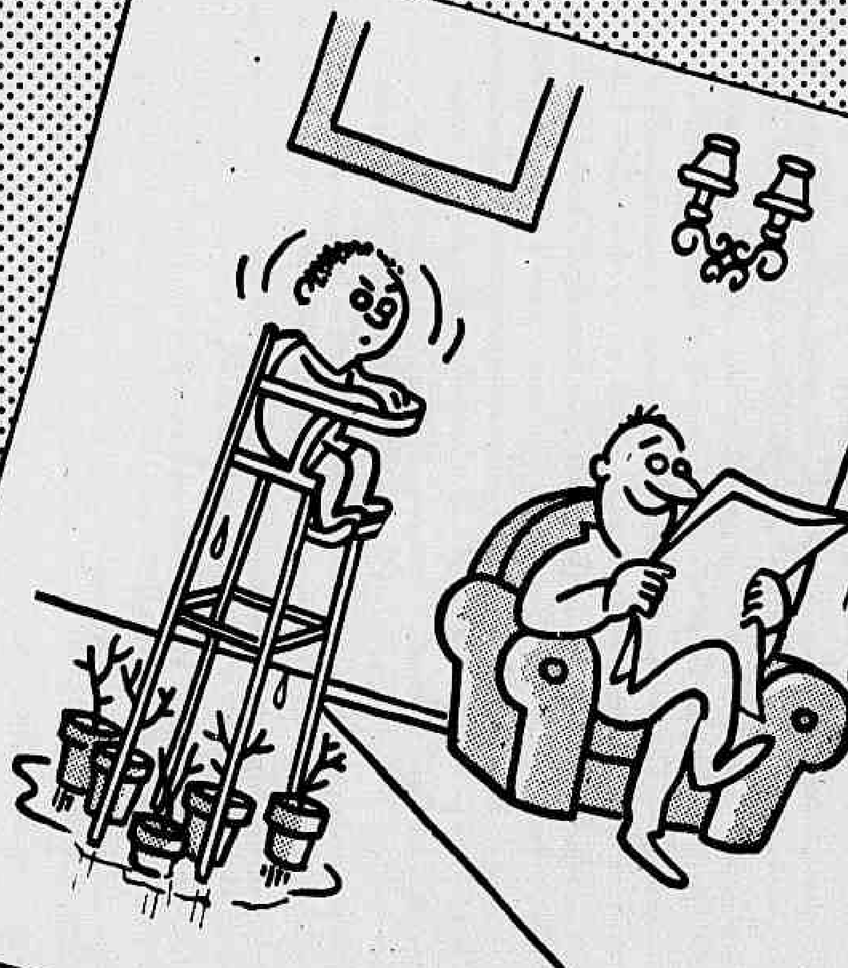
— E uma colher para a senhora...



— Oh! diabo. Mais um desastre de aviação.



— Lucinha me disse que seu pai era o único homem no mundo capaz de assinar o nome de olhos fechados...



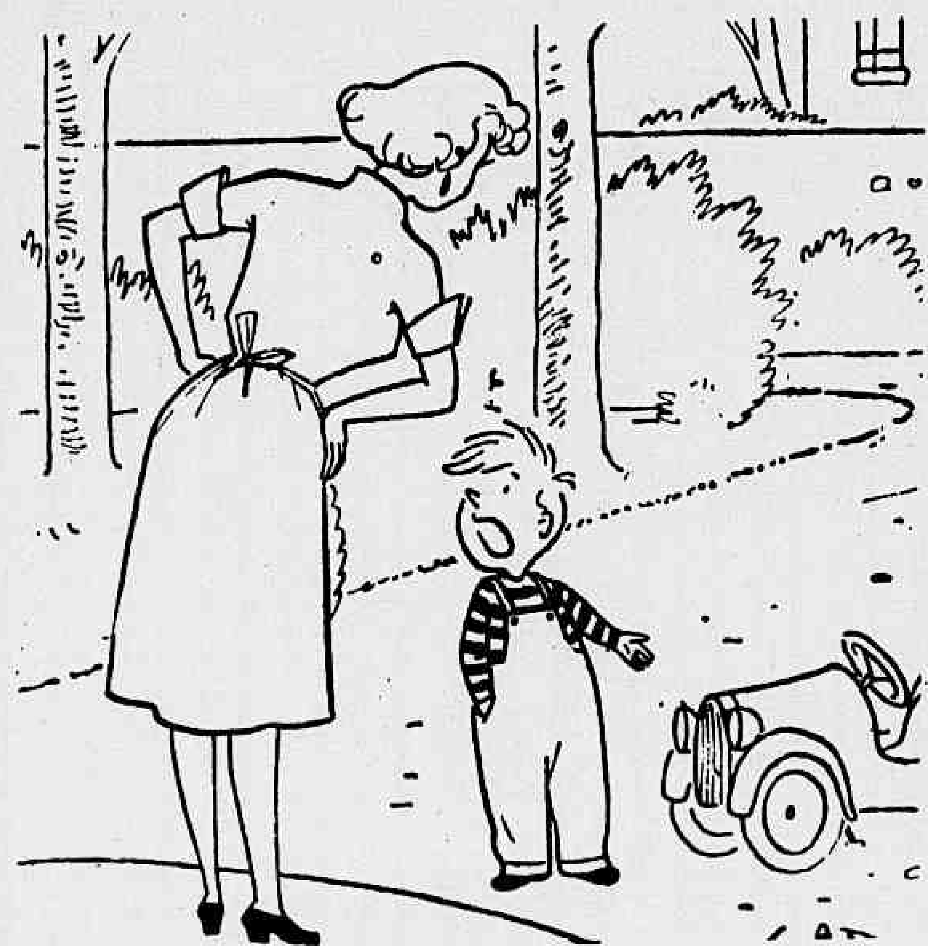
SEM LEGENDA



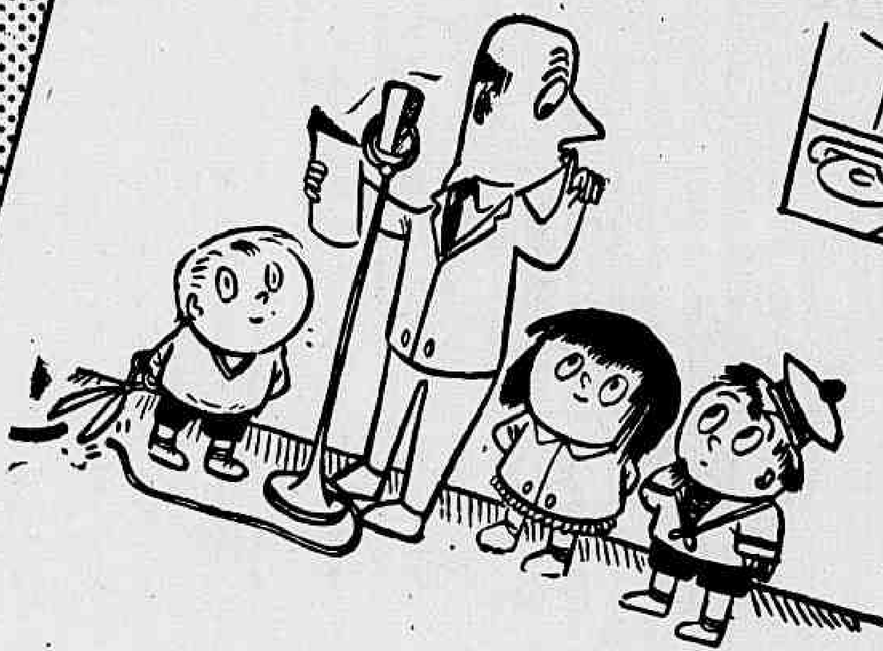
— Henrique, você não vai me dizer que o pequeno aprendeu a assoviar com o papagaio...



— Para Heleninha Castro, vamos irradiar agora a valsa «Tu és o meu único amor», oferecida por Henrique, Pedro, Juca, Fernando, Miguel e Luciano...



— Eu vim logo que a senhora me chamou. Mas tive uma «panne» na estrada.



SEM LEGENDA



● Edith Groba de Oliveira que durante onze anos deu triunfos ao Fluminense e ao Brasil em campeonatos cariocas, brasileiros e sul-americanos e que por duas vêzes mereceu destaque em olimpíadas, abandonou a natação para sempre. E isso por dedicação aos seus filhos pequeninos. Os esforços e a tenacidade que dela foram exigidos em longas horas de treinos, na busca constante de um tempo melhor e de uma forma insuperável, deram-lhe as maiores alegrias de sua vida. Recordando cada vitória ela se sente sempre feliz e foi sorridente que abandonou as piscinas para se tornar uma compenetrada mãezinha.

Foram onze anos que trouxeram a ela, cento e sessenta medalhas, quinze troféus e três campeonatos sul-americanos. Seus recordes de 200 e 400 metros nado de costas aí estão esperando por uma nova «estrêla», que talvez esteja nascendo ou talvez custe muito a chegar. Edith é apenas uma jovem mãe, simples e feliz. Sem ambições fala de seus feitos parando de quando em quando para olhar Robertinho e Cláudia, que são agora os donos de sua vida.

— Você nunca tem saudades Edith?

Não tem. Sente-se na tranqüilidade de sua voz e no seu sorriso. Ficou contente para o resto da vida. Já chegava de ansiedade diante de cada prova e de delírio depois de cada vitória. Agora, é como se ela já necessitasse de repouso. A nadadora já deu suas despedi[illegible] ao seu clube e ao Brasil, e [illegible]ma belíssima despedida [illegible] vitórias brilhantes. Agora diante de nós só está uma moça prática e moderna, que trabalha e se esforça para cumprir suas obrigações de mãe. Às vêzes nada de brincadeira na praia para os filhinhos verem. E é só...

●

Uma pacata mãe de família entretida agora sòmente com a garrulice dos filhos e os encargos da vida doméstica. «Eu poderia continuar nadando ainda por vários anos. Mas hoje me considero muito mais feliz».

EDITH GROBA, A NATAÇÃO E A VIDA

RECORDES NÃO VALEM UM FILHO ★ BONS QUITUTES PRENDEM O BOM MARIDINHO ★ ELA É QUE É FELIZ: JÁ REALIZOU TODOS OS SONHOS.

Reportagem de MARIA NATÁLIA RODRIGUES

Fotos de ARNALDO VIEIRA

Ping — Por que abandonou a natação?
Pong — Fraldas, mamadeiras e cantigas de ninar tomaram o tempo precioso dos treinos que Cachimbau me exigia. À natação eu já tinha dado muito, agora chegou a vez dos filhos.
Ping — Para você qual a melhor coisa da vida?
Pong — Nada no mundo melhor que meus filhos.
Ping — E a pior?
Pong — Para mim não existe. Há muita coisa ruim, mas nunca me lembro delas e por isso não escolho uma.
Ping — Qual o acontecimento mais empolgante de sua vida?
Pong — Os campeonatos sul-americanos conquistados fora do Brasil.
Ping — A sua melhor recordação?
Pong — E' esportiva e de 1949, quando bati o recorde sul-americano de duzentos metros nado de costas no próprio campeonato, em Montevidéu. Foi uma sensação inesquecível.
Ping — Há alguma coisa que você não goste de recordar?
Pong — Nada, nada. Considero tudo em minha vida bem agradável.
Ping — Tem mêdo?
Pong — Horror às viagens de avião. Pode ser tolice, mas tenho e terei sempre.
Ping — Quantos filhos você tem?
Pong — Dois. Um menino e agora uma menina.
Ping — Quantos quer ter?
Pong — Está bom assim. Não creio que para ser boa mãe seja preciso ter muitos filhos. Um só chega para revelar que espécie de mãe se é.
Ping — Tem planos para êles?
Pong — Nenhum. Êles serão inteiramente livres e donos de suas vidas.
Ping — Você cozinha?
Pong — Cozinho e gosto. E como marido se segura é pela bôca, nada de preguiça nos quitutes.
Ping — Qual o seu prato predileto?
Pong — Filet mignon, que é coisa difícil. Mas que não há nada melhor, não há.
Ping — Em que século você queria ter nascido?
Pong — Neste mesmo. Não sei se seria feliz antes nem depois. Tudo era e será diferente.
Ping — Qual o seu maior prazer?
Pong — Agora é estar com meus filhos. Antes, foi nadar.
Ping — E o menor?
Pong — Arrumar casa e ter que lavar pratos, na constante crise de empregadas em que vivemos. Isso é duro.
Ping — Qual o melhor técnico de natação?
Pong — Cachimbau.
Ping — Acha o casamento e a vida esportiva intensa compatíveis?



O primeiro armário era menor. Mas vieram novos troféus, e o móvel teve de ser trocado.



Pong — Acho. Mas se há filhos, não. Impossível ser ao mesmo tempo uma boa nadadora e uma boa mãe.
Ping — Aponte a «estrêla» e o «ás» da natação de agora no Brasil.
Pong — Isa de Almeida poderá ser mesmo a «estrêla» máxima da natação no Brasil e Sílvio Kelly, que é mesmo formidável.
Ping — Já realizou todos os seus sonhos?
Pong — No esporte e na vida. Sou completamente feliz.
Ping — E' supersticiosa?
Pong — Quando nadava, era demais até. A touca tinha que ser sempre a mesma e dava sorte de verdade. Mas abandonei a natação e a superstição definitivamente.
Ping — Geniosa?
Pong — Não. Até que sou bem boazinha.
Ping — Que é que você considera indispensável num marido?
Pong — Que seja atencioso e ajude a resolver todos os problemas. Só compreendo o casamento a dois em tudo.
Ping — E seu marido?
Pong — Não podia ser melhor. E' adorável.
Ping — Qual a qualidade máxima numa espôsa?
Pong — Companheirismo. Tudo o que fôr prazer para seu marido terá que ser para ela, ainda que com esfôrço.
Ping — Não pretende ser técnica?
Pong — Não. Não tenho aptidões para isso. O fato de ter nadado bem não significa que possa vir a ser técnica. Como o técnico pode, e em geral acontece, não ter sido um nadador fabuloso.
Ping — Qual a idade ideal para uma mulher casar?
Pong — 21 anos. Quando a adolescência se foi e uma nova etapa da vida deve ser tentada.
Ping — Você admite que a mulher se case mais de uma vez?
Pong — Claro. A felicidade pode ser encontrada mais de uma vez. Ou tentada num segundo casamento.
Ping — E o amor acontece uma só vez?
Pong — Pode acontecer mais de uma vez. Circunstâncias e idade podem mudar a feição do amor. Mas se fôr amor mesmo, uma, duas e três vêzes traz sempre momentos inesquecíveis.
Ping — Qual a sua côr predileta?
Pong — Amarelo, que lembra o ouro e o sol.
Ping — E o perfume?
Pong — «Visa» de Piguet. Suave e o meu preferido.



COM ÊLE EM CASA É MUITO FÁCIL GANHAR

Cr$ 1.000,00...

RESULTADO DA «VISITA-SURPRÊSA»

DOMINGO NO "O RADICAL"

SEGUNDA-FEIRA NO "CORREIO DA NOITE"

e "O MUNDO"

O MELHOR PARA OS MÓVEIS

VENDAS PARA O INTERIOR DO PAIS

PEDIDOS AOS REVENDEDORES: Telefones: 32-9309 e 32-9415 Av. Rio Branco, 137 - sala 616 RIO

NINGUÉM MAIS SE PERDERÁ POR LUBA

(Cont. da pág. 31)

Continuando, informou Dorival que pôs o cunhado a par da situação; envenenou-se a tal ponto com a própria narrativa que, de repente, abandonou o apartamento para acertar contas com a mulher, segundo declarou. Tomou o automóvel, rumou em direção à chácara, mas durante o trajeto esfriaram os propósitos do marido desonrado. Afirmou Dorival, então, que parou o carro nas imediações da chácara, no largo Ferreira de Sá, entrou num bar e lá ficou a beber para criar coragem. Não passou a coragem dos primeiros vagidos, morrendo afogada em uísque. De lá voltou para casa, num meio pifão que o levou para a cama imediatamente.

Confirmei no meu depoimento, as informações que prestara a Dorival, completando-as com os dados sôbre o amante de Luba. Eu havia descoberto que se tratava de um engenheiro, Ernesto Azambuja, a quem o govêrno confiara parte das construções de uma usina em Iguatemi. Era o felizardo de quem Luba gostou de verdade. Morava em Caiapó com a família, ou melhor, com a espôsa, que é cega. Certa noite, logo depois do casamento, Azambuja bebera demais numa festa. Apesar da insistência da espôsa para que não guiasse o automóvel, êle teimou e acabou metendo o carro em cima de uma árvore; além de ter o rosto deformado, a mulher perdeu a vista, no desastre.

Prenderam o pássaro no mesmo dia. Azambuja, a princípio quis negar suas relações com Luba, mas em face de minhas informações sôbre o automóvel, o lugar onde o colocava na chácara, os dias em que lá estivera ùltimamente, o «Romeu» acabou entregando os pontos. É ocioso dizer: negou terminantemente a autoria do crime e declarou ter passado aquela noite no acampamento, na sua barraca.

Caso intrincado êsse da morte de Luba. Sim, intrincado porque Gregório Veletch meteu-se nêle também. O zelador do prédio informou que, na noite do crime, Gregório desceu do apartamento logo depois do cunhado, perguntou por êle, mas Dorival já se havia ido. Explicou o irmão de Luba, ao depor, que não se impressionara com o planejado acêrto de contas por parte do cunhado pois já assistira a diversas brigas do casal. Informou, afinal, que saíra do prédio e perambulara pela cidade até entrar num cinema para assistir à última fita de Betty Grable (aliás, muito parecida com Luba).

Mas há cada uma neste mundo! Imaginem que, naquela noite, um operário andava pelos arredores da chácara, quando viu, escondido entre árvores, um automóvel abandonado, com as luzes traseiras acesas. Essa gente simples, em geral, é muito boa. Aproximou-se o rapaz do automóvel e desligou o contacto, para que a bateria não se estragasse. Era o carro de Gregório Veletch O operário reconheceu-o com segurança. Gregório negou de pé junto que o automóvel fôsse o dêle.

Procuro não falar em Luba, mas que vou fazer, se ela é o centro de tôda esta história? Ela usava, na noite em que morreu, um vestido de linho azul, que combinava com a côr de seus olhos. Sob o vestido, uma combinação branca, que chamou a atenção da polícia quando examinou o cadáver: estava vestida de trás para diante.

Sinto que me meti numa emprêsa difícil, esta de contar a história de Luba Veletch Luchesi Soares, mas, agora, vou até o fim.

Quando o mistério se instalou no caso, a polícia recorreu ao velho Leite, especialista em deslindar enigmas criminais. Trata-se, sem dúvida, de uma autoridade excepcional, não só pelos dotes de argúcia e inteligência, mas também porque sabe reconhecer o mérito alheio. E' muito comum o pessoal da polícia desprezar e humilhar os detectives amadores ou particulares. A mim, por exemplo, chamam de «Oito Dedos», estabelecendo, com perversidade, uma relação entre êste honesto detective e o célebre ladrão «Sete Dedos»! Não é dêsses, o velho Leite. Prestigia o trabalho da gente e, às vêzes, solicita com franqueza a nossa colaboração. Quando me telefonou, pedindo para passar na Delegacia, concluí que desejava trocar idéias sôbre o caso de Luba. Dito e feito: a primeira coisa que perguntou foi a minha opinião, considerando os conhecimentos por mim adquiridos na investigação que fizera por conta de Dorival. Fiquei vaidoso, porque não confessar? Eu estava preparado para falar, pois meditara muito sôbre o crime. Comecei logo a responder:

— Conhecidas as circunstâncias e as pessoas envolvidas num crime, se elas, por si sós, não proporcionam a solução ou não a proporcionam satisfatòriamente, deve o detective consagrar a sua atenção ao exame dos motivos que poderiam ter levado cada suspeito a delinqüir. No nosso caso, por exemplo, Dorival tinha duplo interêsse em sacrificar a espôsa: vingava-se da traição e empolgava a fortuna. A Gregório interessava a morte da irmã, porém a herança só lhe chegaria às mãos se Dorival morresse também ou se ficasse impedido de herdar. O senhor sabe, muito bem, que ao marido, assassino da espôsa a lei nega o direito de receber a herança.

— E o motivo do amante, qual seria?

— Azambuja é o responsável pela cegueira da mulher. Por isso, desfaz-se em carinhos e cuidados com a espôsa, procurando, assim compensar a sua existência empobrecida e amenizar o próprio sentimento de culpa. Luba amava de verdade. Pela primeira vez, quem sabe. Era voluntariosa, até então tinha feito o que queria. Estava disposta a deixar Dorival para casar-se com Azam-

(Cont. na página 42)

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA e PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visc. de Maranguape, 15 — Lapa — Rio — para remessa do programa e bases do Curso.

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......

NOME..........................

RUA.................. Nº.......

CIDADE........................

ESTADO........................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

NUTRÓLOGOS DO SAPS LEVANTAM O PRÊMIO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO

● A Comissão Julgadora do Prêmio Nacional de Alimentação, instituído pelo SAPS, vem de pronunciar-se sôbre as obras que concorreram ao dito prêmio, em 1953. Anualmente aquela instituição concede um prêmio de vinte mil cruzeiros, ao melhor trabalho científico de estudo ou pesquisa alimentar.

Foram designados para compor a Comissão Julgadora os profs. Rubens de Siqueira, Salvio de Mendonça e Jaime Vignoli. A obra premiada foi «ESTUDOS SÔBRE O TRIGO», de autoria dos drs. Mozart de Cunto e Edelweiss Ramalho Cramer, que contaram com a colaboração do químico Dorival Veloso Salgado.

Em seu voto, o prof. Rubens de Siqueira produziu um estudo sério e detalhado a respeito da obra laureada. Do referido voto é o trecho que transcrevemos: «Dividido em 3 partes, está elaborado com erudição, em linguagem simples. Estudam, na 1ª parte, a história, as lendas, o trigo na literatura, moinhos e moleiros, o pão através dos tempos e a história do trigo no Brasil; na 2ª, esfloram aspectos ecológicos, industriais e econômicos do cereal, com ênfase necessária nos ângulos que dizem respeito ao Brasil; na 3ª, **experimental, além** de um capítulo dedicado à histologia e composição do trigo, pesquisas valiosas são feitas em relação a 26 variedades de trigo brasileiro, no tocante a protídios, glicídios, valor calórico, vitaminas do grupo B e minerais.

Felicito ao SAPS e aos autores pelo precioso volume que, dentro em breve, enriquecerá a Biblioteca Brasileira de Nutrição».

LEIAM

A CENA MUDA

● REPORTAGENS
● ATUALIDADES
● CINE NOVELAS
● CURIOSIDADES
● CRÍTICAS
● E MUITOS OUTROS ASSUNTOS



PREÇO Cr$ 4,00

Tôdas as quartas-feiras



O conjunto de acordeons de Mário Mascarenhas interpretando um número do seu excelente repertório no 13º pavimento do Palácio do Rádio, onde funcionará elegante buate.

AS FESTAS DE ANIVERSÁRIO DA RÁDIO CLUBE DO PARÁ

"A voz que fala e canta para a planície"

A Rádio Clube do Pará é uma das mais velhas emissoras brasileiras. Completou no dia 22 de abril passado, 26 anos de fecundas atividades em prol da rádio-difusão da Amazônia. Êsse acontecimento foi celebrado com grandes pompas, e teve larga repercussão em todo o Estado. Uma caravana de artistas da Rádio Nacional e de outras emissoras, como Nelson Gonçalves, Cidália Meireles; a «gozada» dupla Afrânio Rodrigues e Brandão Filho, os «primos pobre e rico»; Catulo de Paula, Jane Coelho; José Auriz e Jorge Medef, da Rádio Iracema de Fortaleza, e Orlandira Matos, da Rádio Timbira, do Maranhão, deu brilho à temporada.

Para coroar a beleza das audições da PRC-5 — a voz que fala e canta para a Planície — o conjunto de acordeons dirigido pelo professor Mário Mascarenhas conquistou os aplausos gerais da «cidade morena». Pelas fotos acima, pode avaliar-se o que foram as festas de aniversário da Rádio Clube, durante as quais se procedeu a solenidade do batimento da cumieira do Palácio do Rádio, novo edifício de 15 pavimentos que se está erguendo na Avenida Quinze, da bela capital paraense.



Outro flagrante das brilhantes festividades que assinalaram o transcurso do 26º aniversário da Rádio Clube do Pará.

Desânimo Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dôres de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando êstes órgãos não funcionam normalmente, o gênio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas.

Em semelhantes casos, uma boa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sôbre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra: reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use *Regulador* Gesteira

Regulador **Gesteira** é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

Comece hoje mesmo

a usar *Regulador* Gesteira

NINGUÉM MAIS SE PERDERÁ POR LUBA

(Continuação da página 40)

buja. Insistiu a princípio — exigiu depois — em que o amante
procedesse da mesma forma e, por fim, ameaçou falar pessoalmen-
te com a rival, a quem faltava o direito de prender um homem
moço que gostava de outra mulher.
O velho Leite sorriu e disse com simpatia:
— Vai indo bem... continui.
— Pesam contra Dorival as provas colhidas no local do crime.
O senhor há de concordar comigo que uma cigarreira de prata
faz barulho quando cai ao chão e escorrega para debaixo de um
móvel. Dorival teria notado. Mas que não notasse. E' admissível
que um homem dotado de mediana inteligência deixasse no cin-
zeiro depois de cometer o crime, as pontas dos cigarros fumados
por êle?
Assentindo com a cabeça, o delegado reconhecia a fôrça do ar-
gumento. Prossegui:
— Vejamos, agora, o ponto central de nossos raciocínios. O fato
de se ter encontrado a combinação de sêda de trás para frente
demonstra que alguém, pouco dado a êsse mister, vestiu Luba.
Uma mulher não se engana na prática dêsse gesto cotidiano. Se
assim é, Luba estava nua quando foi assassinada. Vestiram-na de-
pois. Não havia sinal de luta no quarto, podendo, conseqüente-
mente, supor-se que o criminoso lá se achava, num momento de
intimidade com Luba. Isto exclui Gregório Veletch, mas não o
afasta da cena: quando, à procura de Dorival, chegou ao quarto
da chácara, Luba estava morta. Sentindo no bôlso a cigarreira que
o cunhado esquecera e que êle tentou entregar assim que desceu
do apartamento, Gregório imaginou inculpar Dorival ou aumentar
os indícios, caso fôsse êle o assassino: largou no local a cigarrei-
ra, não sem antes fumar dois cigarros, abandonando as pontas no
cinzeiro. Criminoso o cunhado, Gregório seria o herdeiro da fortuna.
— Admirável. Gregório, no novo depoimento, confessou exata-
mente isso.
— Restam Dorival e Azambuja. Jamais Dorival poderia encon-
trar-se na situação do criminoso. Luba já não tinha mais interêsse
algum por êle, nem admitiria a sua presença na chácara. Não
existe o menor indício de violência ou de reação, como seria na-
tural da parte de Luba, se o marido surgisse inopinadamente pelo
quarto a dentro. O assassino gozava, naquele momento, da inti-
midade da vítima; passou, de repente, do carinho para o estran-
gulamento. Sòmente Azambuja, dr. Leite, poderia ter essa opor-
tunidade e só êle tinha interêsse em ocultar a nudez de Luba,
presente que ela lhe dava com exclusividade, nos últimos tempos.
O horror de que a amante fôsse enfrentar a espôsa cega levou
Azambuja ao crime.
Eu me lembro até hoje. O velho Leite sorriu, movimentou se na
cadeira e falou com voz pausada:
— Meus parabéns, Luiz Antônio, pela precisão dos raciocínios.
Estou de pleno acôrdo com êles, exceto com a conclusão. E você
tinha, como tem, todos os elementos para dar a solução absoluta-
mente exata. Algumas vêzes, um pormenor ilumina o mistério, des-
fazendo-o por inteiro.
Fêz uma pausa e continuiu:
— O criminoso deixou sua assinatura no pescoço de Luba. Com
exceção dos polegares, confusamente marcados, as equimoses dos
demais dedos são perfeitas, menos duas: a do indicador e a do mé-
dio da mão direita, mais claras e irregulares que as outras. Isso
me faz crer, Luiz Antônio, que o criminoso não tinha aquêles dois
dedos. Notando, depois do crime, que deixara no corpo de Luba
sua marca pessoal, o assassino imprimiu com os dedos da mão
esquerda as equimoses complementares, mas sem a fôrça e o
jeito necessários para igualá-las às outras manchas.
Olhei para as minhas mãos, como se não soubesse que, há dez
anos, me faltam dois dedos da mão direita!
Luba, lindíssima Luba, vítima de minha paixão desvairado, ví-
tima de minha chantagem, vítima de minhas mãos alucinadas
contra a frieza com que resgatava o meu silêncio!

SAUDADES DE PORTUGAL

(Conclusão da pág. 28)

vem o riquíssimo pálio, sob o qual Sua Excia. o Senhor Arcebispo de Braga ergue a Custódia, abençoando o povo que se comprime nas calçadas, nas janelas e varandas e contrito se ajoelha a orar às passagens da Sagrada Hóstia; em volta, segurando as varas e as borlas do pálio, caminham solenes nos seus trajes de cerimônia as autoridades, submissas ao Senhor.

E o grandioso préstito continua com a passagem dos anjinhos, centenas de anjinhos de brancas asas e louros cabelos, depois são os Santos, os Mártires, Maria Madalena, S. José, a Virgem Maria; os andores das Imagens milagrosas vêm apoiados aos ombros dos mais fortes e por fim, num silêncio fúnebre só quebrado pelo arrastar monótono e terrífico dos calçados passa o ataúde com o Senhor morto... Todos estão emocionados e há olhos que choram.

Termina com o desfile dos bombeiros voluntários, dos legionários e do exército, seguidos pelo povo, êsse povo bom de Portugal.

No sábado de Aleluia há o Te-Deum na Sé, desde as primeiras horas da manhã. Quando soa o meio dia, a cidade inteira é abalada pelo repicar festivo de todos os sinos de tôdas as igrejas. Aleluia, Aleluia, Jesus subiu ao Céu! Aleluia!

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL

"CURIOSIDADES BRASILEIRAS"

OTTO SCHNEIDER

● A PADARIA DO ACADÊMICO

Contou certa vez J. C. no «Correio da Manhã», que o acadêmico Viriato Correia possuía no Rio um homônimo, comerciante inteligente e sabido, que resolvera tirar partido do prestígio e da publicidade do autor de «A História do Brasil para Crianças»: estabeleceu-se com uma padaria que tinha seu próprio nome. Resultado: em não poucas situações embaraçosas se via o escritor por causa da «Padaria Viriato Correia»... Eram reclamações dos fregueses, telefonemas com desaforos, as duplicatas a pagar...

Acrescente-se a tudo isso a ironia da sorte. Por ocasião da revolução de 30 — dizem — sendo governista, ou mais precisamente: deputado governista, o acadêmico sofreu perseguições, perdeu o emprêgo, era constantemente vigiado pelos «tiras».

Certo dia, viajando de bonde, senta-se ao seu lado um vagamente conhecido:

— Como vai passando o senhor, dr. Viriato?

— Assim, assim, meu caro...

Conversa puxa conversa, eis que o conhecido resolve contar suas mágoas:

— Tenho sofrido o diabo por causa da revolução, dr. Viriato. Me botaram pra fora do emprêgo e estou no mato sem cachorro.

Para consolá-lo, saiu-se Viriato com esta:

— Também fui vítima de injustiças, meu caro. Também estou desempregado. E o que é mais grave: já não sou nenhuma criança para recomeçar tudo de novo.

O outro interveio prontamente:

— Mas o seu caso, dr. Viriato, até que não é dos mais tristes...

— Por que não? — indagou o acadêmico, sem compreender.

E o companheiro de bonde, pousando a mão no ombro do escritor e sorrindo com malícia:

— O sr. ainda tem a sua padaria... E eu?

● A CARNE E A ALFACE

Laurindo José da Silva Rabelo (1826-1864) nasceu e faleceu no Rio. Formado em medicina, exerceu a profissão como cirurgião do exército. Dedicou-se também ao professorado, e deixou fama de repentista. Escreveu um romance, diversos dramas e numerosas poesias, como «A Saudade Branca», «Flores Murchas» e «Amor Perfeito». Esta última começa assim:

«Secou-se a rosa... era rosa;
Flor tão fraca e melindrosa,
Muito não pôde durar.
Exposta a tantos calores,
Embora fôssem de amôres,
Cedo devia secar...»

Narra Humberto de Campos que, certa tarde, achava-se Laurindo Rabelo à rua do Ouvidor, canto da atual Gonçalves Dias, quando passou uma senhora um pouco magra, mas bonita, trajando vistoso vestido verde. À passagem da moça, que o poeta conhecia, um sujeito metido a espirituoso, e que se achava a seu lado, exclamou:

— Que pena! Tanta alface para tão pouca carne!

Laurindo não perdeu a ocasião para uma boa resposta. Voltando-se para o indivíduo:

— Pois olhe, eu não acho!

E com a sua franqueza habitual:

— O que me parece é que ali há pouco capim para um burro do seu tamanho!

● A LENDA DO CAATIÚ

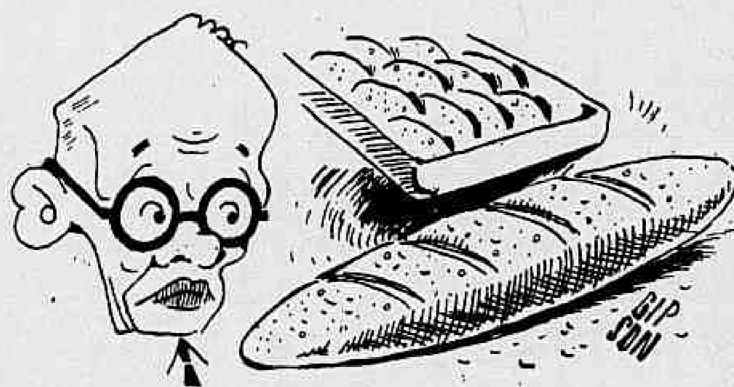
Quem antes do fim do ano visita o Paraná surpreende-se com uma bela floração amarela que empresta uma nota alegre à vegetação. São flores de caatiú, que se abrem em novembro.

Contam os caboclos que numa tribo indígena que habitava o território paranaense, havia um índio ágil, forte e valente, chamado Piãnaçu, que quer dizer «coração grande». Êsse guerreiro, vencedor de muitas guerras, era noivo de uma jovem índia de nome Jaíra.

Certo dia, Piãnaçu partiu para a guerra e não mais voltou. Morrera em combate.

Jaíra, não suportando a dor e a saudade, morreu também, transformando-se na planta do caatiú. Desde então o caatiú floresce em novembro, sendo suas flores levadas pelos ventos para cobrir o túmulo de Piãnaçu, que foi sepultado na floresta...

Do livro «CURIOSIDADES BRASILEIRAS»
(Editôres Irmãos Pongetti, Rio)







Fichário

★ «O MURO DE PEDRAS» é o título geral de um ciclo de três novos romances de Jorge Amado, que pretendem retratar o ambiente social e político brasileiro, nos anos que vêm do golpe de estado de 1937 até os dias de hoje. «Os Subterrâneos da Liberdade» abrangem o período de novembro de 1937 a novembro de 1940. O segundo, intitulado «O Povo na Praça», focalizará os anos de 1941 a 1945; o terceiro, «Agonia da Noite», trará a ação até nossos dias. Lançamento da Editôra Martins, de São Paulo.

★ «TRADIÇÕES MUSICAIS da Faculdade de Direito de São Paulo», por Carlos Penteado de Rezende, em formato de 32 por 23 cm, é mais uma apreciável contribuição para os festejos do IV Centenário da capital bandeirante. A Editôra Saraiva, lançando o belo volume, ricamente ilustrado, de 272 págs., realizou um trabalho gráfico de primeira ordem. O propósito do autor foi evidenciar a participação direta dos acadêmicos de direito na vida artística da cidade de São Paulo e a contribuição, por êles trazida, à música brasileira.

★ O LIVRO BRASILEIRO, sob o aspecto gráfico, nunca se elevou a padrões tão altos como hoje. Basta um olhar às vitrinas das principais livrarias: capas de bom gôsto artístico, impressão limpa e cuidadosa. Ainda recentemente chamamos aqui a atenção para a nova e bonita edição que os Irmãos Pongetti apresentaram do «Cirano de Bergerac», com ilustrações de Mário de Murtas, e capa de Paez Torres. Agora, os mesmos editôres aparecem com uma nova tiragem (a sexta brasileira) do imortal romance de Charlotte Bronte: «Jane Eyre» em que, mais uma vez, a roupagem gráfica (capa de Paez Torres) merece as melhores referências. Parece até que o santo está baixando sôbre os editôres.

★ «ECONOMIA DOMÉSTICA E PUERICULTURA», por Henrique Grechi e Helena B. Rossi Pena, é mais uma novidade das Edições Melhoramentos. Escrito com objetivo didático e de acôrdo com os programas oficiais, o volume de 160 págs., amplamente ilustrado, abrange todos os setores da vida doméstica, desde a decoração, vestuário, alimentos, até a contabilidade doméstica, os cuidados com o recém-nascido e sua alimentação, terminando com noções de enfermagem.

★ «COM TESOURA E COLA», por Willi Rommel (182 págs., Edições Melhoramentos) ensina a fazer, até sem oficina, e em casa mesmo, dezenas e dezenas de objetos úteis e práticos: brinquedos, os mais variados tipos de caixas, quadros e bandejas, recipientes de tôda espécie, bôlsas e pastas, abajures, cêstas para frutas, caixas para jóias, cigarros ou documentos, bonecos que andam, teatro de sombrinhas, álbum para fotografias, blocos de apontamentos, etc. Para quem tem pendores práticos e gosta de ocupar-se em casa, êste «Com Tesoura e Cola» é um guia precioso e divertido.

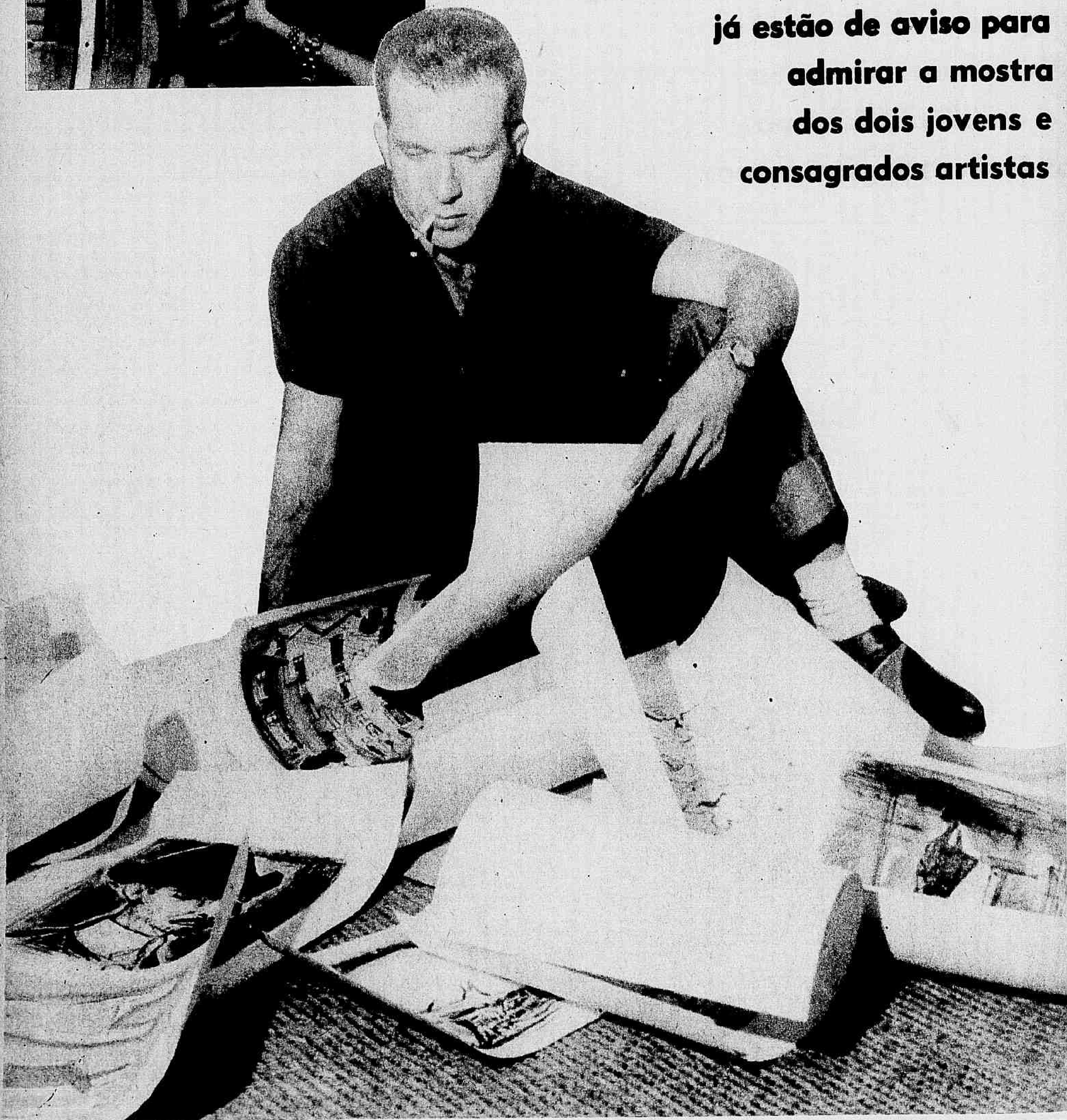
★ SE VOCÊ NÃO TOMOU CHA em pequeno, ou tiver dúvidas sôbre normas de cortesia, recorra ao conhecido livro de Carmen d'Avila: «Boas Maneiras» (388 págs.) que a Editôra Civilização Brasileira acaba de apresentar em nova tiragem, revista e aumentada, com a qual a obra alcança 79 milheiros.

Os desenhos da REVISTA DA SEMANA vão ser expostos na ABI

VERA BOCAIUVA E



O dr. Herbert Moses emprestou o salão; — e os meios artísticos já estão de aviso para admirar a mostra dos dois jovens e consagrados artistas



Darel apresentará na exposição conjunta perto de 50 trabalhos; Vera Bocaiúva, sua parceira de mostra, exporá outros tantos. Os meios artísticos aguardam ansiosos a inauguração que certamente será uma das mais importantes do ano.

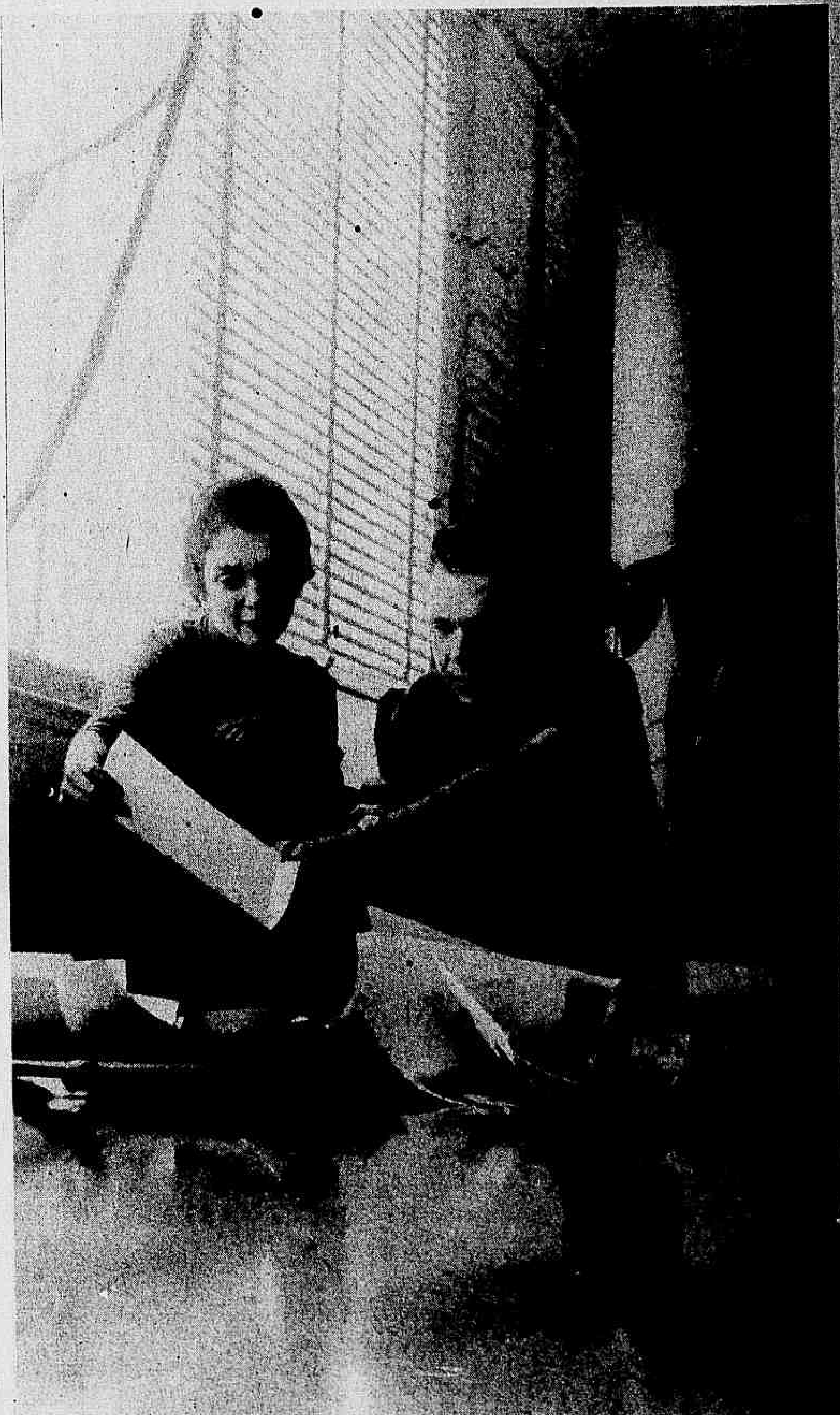
DAREL RESUMIDOS EM NOVENTA TRABALHOS

SERÁ na sexta-feira próxima, dia 18, o «vernissage» da exposição conjunta de Vera Bocaiúva e Darel Valença. Os dois estarão reunidos, num conjunto de 90 trabalhos, ali no 9º andar da ABI. Vai ser uma tarde elegante e inteligente, com o que há de melhor das nossas artes plásticas desfilando diante das telas de dois artistas já consagrados e ambos de indiscutível valor. Para nós, da REVISTA DA SEMANA, se outro motivo não houvesse para registrar o fato, artìsticamente importante, haveria o detalhe de que muitos dos desenhos de Darel já foram publicados aqui no nosso semanário, como ilustrações às crônicas do nôsso colaborador Antônio Maria.

VERA BOCAIÚVA (o leitor tomará conhecimento de sua extrema simpatia pessoal dando uma olhada nas fotos desta reportagem) nasceu no Rio de Janeiro, e muito cedo dedicou-se às artes plásticas. Foi aluna de pintura de Pedro Correia de Araújo e Alberto Guignard e, mais tarde, fêz o curso de gravura da Fundação Getúlio Vargas, sob a orientação de Santa Rosa. Em prolongada permanência na Europa, estudou com André Lhote e Fernand Leger. Participou de numerosas exposições coletivas, tem Medalha de Bronze do Salão Nacional de Belas Artes, e peças no Museu de Arte Moderna do Rio, no Museu de Belas Artes de Cataguases, no Museu de Arte Moderna de Rezende e no Museu de Arte Moderna de Florianópolis.

Quanto a **DAREL VALENÇA**, é filho de Palmares, Pernambuco (nasceu em 1924), estudou na Escola de Belas Artes, de Recife, e veio para o Rio em 1944. Aprimorou os estudos e a partir de 51 começou a conquistar prêmios no Salão: Medalha de Bronze naquele ano, Medalha de Prata no ano seguinte (1952) e, no ano passado, Viagem ao País. Na marcha em que vai, é evidente que ganhará, muito breve, uma viagem ao Estrangeiro. Diga-se de passagem que Darel já sonha com isso.





Ambos já foram premiados pelo Salão Moderno mas, embora modernos, são artistas que se apresentam com técnica, inspiração e colorido diferentes. Mas o fato é que ambos são considerados pelos entendidos, de primeira qualidade.

NINGUÉM SABE AINDA SE É VERDADEIRA OU FALSA A

CORRESPONDÊNCIA



ENRICO DE TOMA, ex-tenente da Guarda Nacional Republicana (criada por Mussolini no Norte da Itália), mostra a bôlsa onde durante algum tempo foram guardadas as cartas trocadas, em 1940, entre Churchill e Mussolini.

MAL arrefece a exacerbação pública causada pelo «caso Montesi», em cujo trama policial e escandaloso tantas personalidades se comprometeram, e vê-se a Itália novamente sacudida por uma série de impressionantes revelações. Trata-se, agora, do «arquivo de Mussolini» que, sigilosamente guardado desde abril de 1945, quando fôra removido, a pedido do «Duce», para um lugar seguro na Suíça, vem agora à luz da publicidade. Não resta a menor dúvida de que, caso os documentos recém-divulgados passem pelo «test» dos peritos, e sejam confirmados como peças autênticas, tôda a história política dos últimos quinze anos terá de sofrer substanciosa e profunda revisão — particularmente no que diz respeito aos contatos e ligações entre Churchill e Mussolini, em 1940, quando a guerra vivia os seus primeiros e hesitantes momentos e ao «premier» inglês parecia ser ainda possível afastar o temperamental e arrogante ditador de Roma da sua aliança com Hitler. As primeiras cartas do arquivo, que começam a ser divulgadas na Itália, mostram êsse empenho de Churchill; mas, interpelado a respeito dos documentos, o «premier» britânico foi categórico em afirmá-los falsos. «Eu não troquei uma só carta com Mussolini desde que a guerra começou», foi a sua declaração.

ROCAMBOLE VOLTA À CENA

A história do «arquivo de Mussolini» é meio rocambolesca. A acreditar num dos seus principais personagens, e talvez o mais importante, o ex-oficial da Guarda Republicana Enrico de Toma, êle teve comêço no dia 22 de abril de 1945, na cidade de Milão.

De Toma, naquela data, servia junto ao comando da cidade; e, na tarde do dia 22 de abril, foi chamado ao gabinete do coronel Gellormini, comandante provincial da G.N.R., que o levou até o gabinete do prefeito. Lá, para surprêsa sua, encontrava-se Mussolini que, ao vê-lo, começou a investigá-lo demoradamente com os olhos, enquanto o prefeito Parini aguardava o resultado da inspeção do «Duce». O resultado veio logo: Mussolini, sem sequer dirigir uma só palavra a De Toma, virou-se para o coronel Gellormini e disse-lhe: «Proceda conforme o plano, coronel».

DE GASPERI BOTA DON CAMILLO NA CADEIA

O plano era simples: De Toma deveria transportar a Suíça uma pasta contendo importantes documentos que Mussolini guardava àvaramente e com os quais, dizia-se, pretendia negociar com os aliados vencedores um tratamento especial quando a guerra acabasse. Tratava-se de cartas trocadas entre êle, «duce», e Churchill, em 1940, quando o «premier» britânico envidava todos os esforços no sentido de afastar Mussolini do seu parceiro Hitler. Um dos documentos mais importantes era a minuta de um tratado de aliança, ditada por Churchill, e que fôra

CHURCHILL-MUSSOLINI

MAS HÁ QUEM AFIRME (COMO O LEITOR VERÁ NESTA REPORTAGEM) QUE O GOVÊRNO INGLÊS JÁ OFERECEU 200 MILHÕES DE DÓLARES EM TROCA DOS DOCUMENTOS QUE ESTÃO ABALANDO A EUROPA E O MUNDO ★ AS CARTAS (DAS QUAIS SÓ SE CONHECEM FOTOCÓPIAS) ESTARIAM GUARDADAS A SETE CHAVES NUM BANCO SUIÇO.

Reportagem de FRANZO ZARELLI (exclusivo para REVISTA DA SEMANA)



BENITO MUSSOLINI num instantâneo poucos dias antes do seu aprisionamento e fusilamento (28 de abril de 1945), quando passava em revista, escoltado por oficiais alemães, o que ainda restava de suas tropas

Os peritos (já em função) terão a última palavra: falsas? autênticas?

1

CHARTWELL WESTERHAM KENT
WESTERHAM 93

7th April, 1940

My dear Count Grandi,

with reference to the particulars despatched to you some days ago, I should be very glad to receive your support to my proposals and place them before His Excellency Signor Benito Mussolini.

I am deeply impressed by the sympathies and concern you have expressed, both for my country and myself, and I feel sure that our cause fully deserves your valuable aid.

I am also aware of the political influence tha Your Excellency exercise upon Signor Mussolini, and beg of you to do all in your power to secure a decision in Britain's favour before matters get beyond control.

It is essential that all points should be clearly defined.

Yours very truly

Winston S. Churchill

2

IL DUCE DEL FASCISMO
CAPO DEL GOVERNO

copia conforme all'originale

Roma, 16 Aprile 1940 -XVIII

Caro DINO,

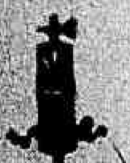
ti prego di far recapitare l'unita lettera al tuo vecchio Amico, facendo presente che il Patto deve avere tutte le garanzie possibili ed escludere a priori una possibile denuncia dello stesso.

Gli Inglesi hanno ormai i tedeschi in casa ed hanno poco da scegliere, insisti ed ottieni.

Cameratescamente

Mussolini

ESTAMPAMOS AQUI algumas das várias fotocópias que começam a ser divulgadas na Itália e no mundo, através das quais os peritos dirão a última palavra sôbre a falsidade ou autenticidade das várias cartas trocadas por Churchill com Mussolini e outras graduadas personalidades do Fascismo. NA PRIMEIRA, Churchill escreve ao conde Dino Grandi (atualmente fazendeiro no Brasil), na época embaixador da Itália na Inglaterra, pedindo-lhe os seus bons ofícios no sentido de que o pacto Anglo-italiano proposto pela Grã-Bretanha (v. carta nº 7, a penúltima estampada nesta página) seja referendado pelo «Duce». Churchill, a acreditar nos documentos, pretendia afastar a Itália da Alemanha. NA CARTA SEGUNDA, Mussolini dirige-se a Grandi encarecendo-lhe a necessidade de que «o pacto deve ter tôdas as garantias possíveis e excluir a priori, uma possível denúncia do mesmo». DOCUMENTO Nº 3 é uma carta de Mussolini a Churchill acusando o recebimento da «minuta» do Pacto e solicitando ao «premier» britânico um «memorandum» do mesmo para ser apresentado ao Rei Vitor Emanuel. A resposta de Churchill (DOCUMENTO Nº 4) exprime «a profunda gratidão pelo interêsse demonstrado» pelo Duce «pelo que concerne» à Inglaterra e declara que a contra-proposta



REPVBBLICA SOCIALE ITALIANA

5

IL DVCE

Disposizioni per il Carteggio

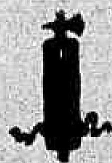
L'Ufficiale cui sarà affidato il plico seguirà scrupolosamente i seguenti ordini:

1- non separarsi mai dalla persona incaricata

2- chiarire e convincere per la consegna

3- cautela nel recupero [illegible]

Nella dannata ipotesi che io non dovessi sopravvivere [illegible] attenderanno 5 anni e con le modalità che gli verranno



REPVBBLICA SOCIALE ITALIANA

IL DVCE

Sarà compito del Congressino d'adoprarsi per rendere noto con tutti i mezzi, non soltanto al popolo italiano, ma al mondo intero i motivi e cause della nostra entrata in guerra.

Occorre che gli italiani rimpiangano e più non s'illudano del britannico.

Che le alterne vicende fin qui sofferte altro non sono che il frutto dell'inganno e della malafede inglese.

Mussolini

21 Aprile 1944-XXII

3



Il Duce del Fascismo Capo del Governo

copia conforme all'originale

Roma, 16th April 1940-XVIII of F.E.

Your Excellency,

Count Dino Grandi has informed me of your intentions and submitted to me your alternative plan of emergency.

You ask me to intervene on your behalf at any future peace conference with particular view of safeguarding certain interests wich you have exposed to me.

Will Your Excellency be good enough to prepare a detailed memorandum which I can place before His Majesty the King of Italy, in order that I may have His Majesty's approval. I have no doubt that the proposal will receive His consent.

The matter is an urgent one as we are pressed by our German ally to confirm various points arising from the Tri-partite Pact.

I am, Your Excellency
sincerely yours

Mussolini

His Excellency WINSTON S. CHURCHILL
London

4

CHARTWELL WESTERHAM, KENT
WESTERHAM 93

22nd April, 1940

Your Excellency,

your letter of the 16th instant is in my possession. The various proposals placed before you by His Majesty's Government, cover a very large field and if accepted, I feel sure that the final issue will bring mutual rewards.

May I express my deep gratitude for the concern you have shown towards my country.

Your counter proposals, however, were placed before the Privy Council and broadly accepted.

From the text I note that a mutual understanding between your Country and Britain is possible.

Attached herewith is a copy of the agreement wich I beseech Your Excellency to place before His Majesty's approval, and return it at your earliest opportunity.

Cordially yours

Winston S. Churchill

His Excellency Signor Benito Mussolini,
Rome.

de Mussolini será sem dúvida aceita quase que inteiramente. O DOCUMENTO Nº 3 é uma carta de Mussolini a Churchill acusando-o de sua morte. Datada de 21 de abril de 1945, êle dá instruções a respeito do seu arquivo pessoal. Alguns peritos afirmam que neste documento há várias irregularidades que estariam a afirmar a sua falsidade: a palavra «britanno», por exemplo, nunca antes usada por Mussolini, bem como o adjetivo «inghilese». Outra incorreção: a palavra «Che» não traz o acento, enquanto a palavra «qui» é acentuada.

O DOCUMENTO Nº 6 representa a primeira carta de Churchill a Mussolini. O «premier» britânico convida Mussolini a continuar neutro em face do conflito internacional e propõe-lhe, em troca, fazer uma revisão, após a guerra, nos interêsses italianos na África e mesmo na Europa (Nice, Djibuti, Somamalilandia, Kenia, etc.). O DOCUMENTO Nº 7 traz a resposta de Mussolini: «De maneira alguma», responde êle. E acrescenta: «O objetivo da Itália é retomar no Mediterrâneo a sua histórica função de Nação de primeira grandeza».

6

CHARTWELL WESTERHAM, KENT
WESTERHAM 93

14th March, 1940

Your Excellency,

His Majesty's Government would greatly appreciate if the Italian Government without breaking or violating the pact with her German ally, would be prepared to examine seriously the possibility of Italy's total abstention in the growing conflict, by maintaining strict neutrality towards both contending powers.

Under such favourable circumstances, His Majesty's Government would be prepared to sign with the Italian Government a non-aggression Pact, in order to avoid an extension of hostilities.

Whilst Italian demands are under consideration it must be established at this juncture that the British Crown can not be deprived of any possession, namely Malta as naval base, Sudan or British Somaliland.

However, His Majesty's Government would be prepared to consider favourably a revision of the Uganda and Kenya frontiers, and would in my opinion be prepared to grant concessions in other zones under British sphere of influence or rule, Further, to agree to territorial rectifications in North Africa, and also towards the internationalisation of the Djibuti-Addis Ababa railway line.

Yours sincerely devoted

Winston S. Churchill

H. E. Signor Benito Mussolini,
Rome.

7



Il Duce del Fascismo
Capo del Governo

Marzo 1940

S. E. Winston S. Churchill
(alla traduzione)

Eccellenza,

Ho le vostre lettere ed ho attentamente esaminate le vostre proposte. No, purtroppo. l'Italia ha una sua meta lontana ma sicura; riprendere nel Mediterraneo la sua funzione storica di primo Paese. Malta e la Tunisia sono le pietre miliari di tale cammino, così il Sudan per l'A.O.I. è la continuità della Libia, altrettanto dicasi valere per le due Somalie, francese e britannica.

Regolarizzata inoltre la sua posizione geografica-politica con la Francia, riprendendo i suoi vecchi territori della Savoia e del Nizzardo, riacquistata la Corsica, l'Italia potrà allora firmare un trattato di ~~pace~~ amicizia, anche per cinquant'anni. *

(Mettere i saluti d'uso)

Mussolini

* Solo così si sarà saggiamente lavorato per una vera pace futura e non inutile sarà stato allora l'attuale sacrificio richiesto, prezzo della neutralità italiana, da non svalutare in un frangente quale l'attuale. Prendere o lasciare. Noi siamo in marcia per riconquistare la nostra importanza storica del passato.

OS PERITOS TRAVAM A BATALHA DAS ASSINATURAS





Winston S. Churchill

Mussolini

NO RETRATO oficial de Churchill, amplamente divulgado durante a última guerra, a sua assinatura assemelha-se bastante àquela que aparece nos documentos que o ex-tenente Enrico de Toma guarda com tanto cuidado e debaixo de tanto sigilo.

À PROPORÇÃO que se aproxima o fim da guerra, com a inevitável vitória dos Aliados, mais confusa e nervosa ia se fazendo a caligrafia de Mussolini. A sua assinatura dos últimos dias (Vide foto acima, de abril de 1945) é quase indecifrável.

enviado, por intermédio do conde Grandi (embaixador italiano em Londres) para a apreciação de Mussolini. E havia também uma carta que, dez anos depois, iria fazer furor na Itália: ela data de 1944, é assinada por Alcide De Gasperi (então alto funcionário da Biblioteca do Vaticano), está escrita em papel com a rubrica da Cidade do Vaticano e é dirigida ao coronel norte-americano Bonham Carter, então servindo com as fôrças expedicionárias do seu país na Itália. Objetivo da carta: De Gasperi sugeria que Roma fôsse bombardeada pela aviação norte-americana, iniciativa que, no seu entender, apressaria a queda da capital.

Essa carta de Gasperi foi calorosamente qualificada de falsa pelo seu pretenso autor, e Guareschi, diretor do «Candido» e autor do popularíssimo «Don Camillo», foi processado (está cumprindo agora um ano de prisão) por havê-la publicado como documento autêntico.

DUZENTOS MILHÕES DE DÓLARES!

Na Suíça, a pasta de Mussolini foi entregue a um certo sr. X (até hoje De Toma não revelou o seu nome verdadeiro) e, após uma série de peripécias de romance policial ou de história de espionagem, acabou mesmo nas mãos do próprio Enrico de Toma. Durante anos inteiros êle guardou o seu segrêdo, tendo, ainda, o cuidado periódico de transportar os preciosos documentos de um banco para outro, na Suíça e na França, visando a despistar possíveis interessados no «arquivo» mussoliniano, de cuja existência então já se falava abertamente.

Sòmente há meses atrás (e isso após fracassar no intento de interessar o editor Mondadori na publicação em livro dos documentos) é que De Toma decidiu-se a revelar ao público o incalculável tesouro de que era possuidor. Numa entrevista à imprensa afirmou êle que já tivera várias propostas de compra dos documentos, inclusive uma, do próprio govêrno inglês, que estaria interessado em adquiri-los pela importância de 200 milhões de dólares — cifra evidentemente fantástica. Industriais do norte italiano, de Milão e Turim, também, diz êle, se empenharam junto ao ex-tenente para se apoderar da pasta, prometendo interceder junto ao govêrno italiano no sentido de que De Toma fôsse beneficiado com lucrativas concessões no terreno da importação e exportação. «Mas eu não poderia negociar com os interêsses de minha Pátria», grita êle agora, explicando porque rechassou tanta proposta graúda.

ANTOLOGIA PERIGOSA

Até agora ninguém sabe direito de que maneira, e a custa de quais esforços, o semanário «Oggi», um dos mais importantes da Itália, conseguiu fazer estampar nas suas páginas alguns documentos sob a guarda de De Toma. E' evidente — e a própria revista já ressaltou êsse detalhe — que nem tudo será publicado; dá a entender o semanário que o que chegou à redação foi uma cuidadosa seleção feita pelo próprio De Toma. Nessa seleção, compreendem-se as já referidas cartas de Churchill (v. fotografias nesta reportagem), outras do ex-rei Vitor Emanuel, minutas de Mussolini, a célebre carta de De Gasperi ao coronel Carter e uma série de outros documentos menos importantes.

O MELHOR DA HISTÓRIA AINDA NÃO ACONTECEU

A reação, na Itália, em face da divulgação de tais documentos foi, como não podia deixar de ser, explosiva. Formaram-se imediatamente, na Europa, duas correntes: a dos que acreditam na autenticidade dos documentos e as do que qualificam-no de folsos e produtos de uma vergonhosa impostura. Londres, é claro, forma entre os últimos, e já veio de lá, de Downing Street, 10, a declaração formal de que a papelada de De Toma, pelo menos no que se refere ao sr. Winston Churchill, não possui o menor valor, pois se trata de falsificações depudoradas e criminosas.

A coisa agora está neste pé. Os interessados se defendem. E o próprio govêrno italiano já formou uma equipe dos seus melhores peritos dando-lhes a missão de opinarem sôbre a falsidade (sim, porque o govêrno italiano também acredita na impostura de De Toma) dos documentos.

Mas a história está, apenas, nos seus primeiros capítulos. E, até chegar ao seu fim, muita coisa ainda acontecerá, muito nome ilustre de mortos ou vivos será atraído para o terreno da polêmica e muita personalidade poderosa será obrigada a descer à arena para defender-se pessoalmente contra a «bomba de retardamento» que o «Duce», teria deixado sob o seu cadáver. E' o que vamos ver.



Na foto, um instantâneo que não será mais possível: De Gasperi, ex-«premier» italiano, e Guareschi, diretor do «Candido» e autor do «Don Camillo», aparecem juntos e fraternos. Meses depois De Gasperi processaria Guareschi e o levaria à prisão. Foi o primeiro escândalo suscitado pelos explosivos documentos que o ex-oficial Enrico De Toma começou a divulgar.

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 19 E 25 DE JUNHO DE 1954 — (Hemisfério Sul)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — O ótimo ambiente que lhe foi dado desfrutar na semana em curso, não se modificará no próximo período. O leitor continuará tendo chance nas especulações e nos negócios. Os dias 19 e 23 serão simplesmente benéficos, no seu caso.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Sua posição diante dos astros estará refeita na semana que se avizinha. O perigo passou, mas não lhe aconselhamos, ainda, compromissos sérios e empreendimentos de vulto. Vá andando com prudência, como quem convalesce. Os melhores dias para seus negócios serão 21, 24 e 25.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Dois dos próximos dias serão particularmente desfavoráveis às pretensões e aos projetos do leitor. Êsses dias serão 22 e 24. Os dias restantes não lhe prejudicarão as atividades. Poderá desenvolvê-las, dando-lhes a maior amplitude.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Não tenha receio de qualquer insucesso, tanto nas atividades profissionais como nas iniciativas que tiver em assuntos estranhos ao seu «métier». O ambiente dos astros favorecerá seu trabalho e lhe estimulará as ações.

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — Os casos de favoritismo ou de protecionismo estarão prejudicados nos próximos sete dias. Nesse terreno nada conseguirá. O melhor é contar, apenas, consigo mesmo, no decorrer da semana, com seu próprio esfôrço, com sua própria capacidade de ação.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — O leitor vai atravessar um período de muita harmonia. Terá paz no lar e nas relações com a «entourage». Até mesmo o dinheiro, que andava amuado, lhe dispensará um largo sorriso acolhedor, enchendo-o de esperanças, justificadas aliás.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Pequenas modificações vão ser feitas na ambiência dos astros, no seu caso. A semana lhe possibilitará algumas realizações proveitosas, com salutares reflexos na sua economia, embora em proporções modestas.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Não tome iniciativas importantes, nos dias 22 e 23. Suas possibilidades, então, serão mínimas para conseguir alguma coisa. Os negócios, nos dias restantes da semana, poderão oferecer resultados compensadores.

★ SAGITARIO (21/5 — 22/6) — Não dispense o concurso das pessoas de sua confiança nas decisões mais importantes que tiver de tomar. Aconselhe-se, pois suas idéias, na próxima semana, estarão um pouco fora da realidade.

★ CAPRICÓRNIO (23/6 — 22/7) — Os dias melhores da semana, para as iniciativas do leitor, serão 20, 22 e 25. Os quatro dias restantes serão indiferentes, no seu caso. No setor profissional tudo andará bem, não se podendo dizer o mesmo quanto à vida doméstica.

★ AQUARIO (23/7 — 21/8) — Os influxos planetários, no seu caso e na semana entrante, serão os melhores possíveis. O leitor deve aproveitar a oportunidade para realizar o que estiver programado, viagem inclusive.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Atente bem no que disser e seja tão discreto quanto possível. A traição, de braços dados à intriga, rondará sua porta e o apanhará na primeira do juizo. Tenha muito cuidado.

Inverno... Primavera... Verão...

3 estações do ano em que sua pele exige de você cuidados especiais.

ANTISARDINA...

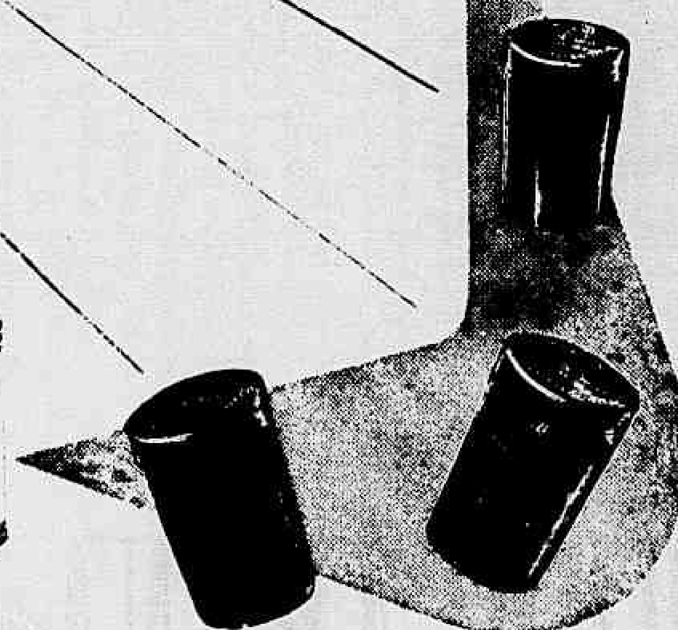
3 fórmulas de creme cientificamente preparado para atender os reclamos da cútis feminina em tôdas as estações do ano

Antisardina

3 escudos para proteger 3 vezes mais a pele feminina contra as intempéries que tanto mal causam ao frescor e beleza da mulher —

USE, POIS, os 3 tipos de ANTISARDINA e prolongue 3 vezes mais a sua juventude e beleza





ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, [illegible] as células novas; restitui à pele cansada ou prematuramente envelhecida sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc.
ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados



OS NOMES DA SEMANA

Junho,	19	—	Sálvio	—	Ismenis
"	20	—	Rotílio	—	Sílvia
"	21	—	Sindolfo	—	[illegible]
"	22	—	Elmano	—	[illegible]
"	23	—	Juliano	—	[illegible]
"	24	—	Eudoro	—	[illegible]
"	25	—	[illegible]	—	[illegible]

EFEMÉRIDES DA SEMANA

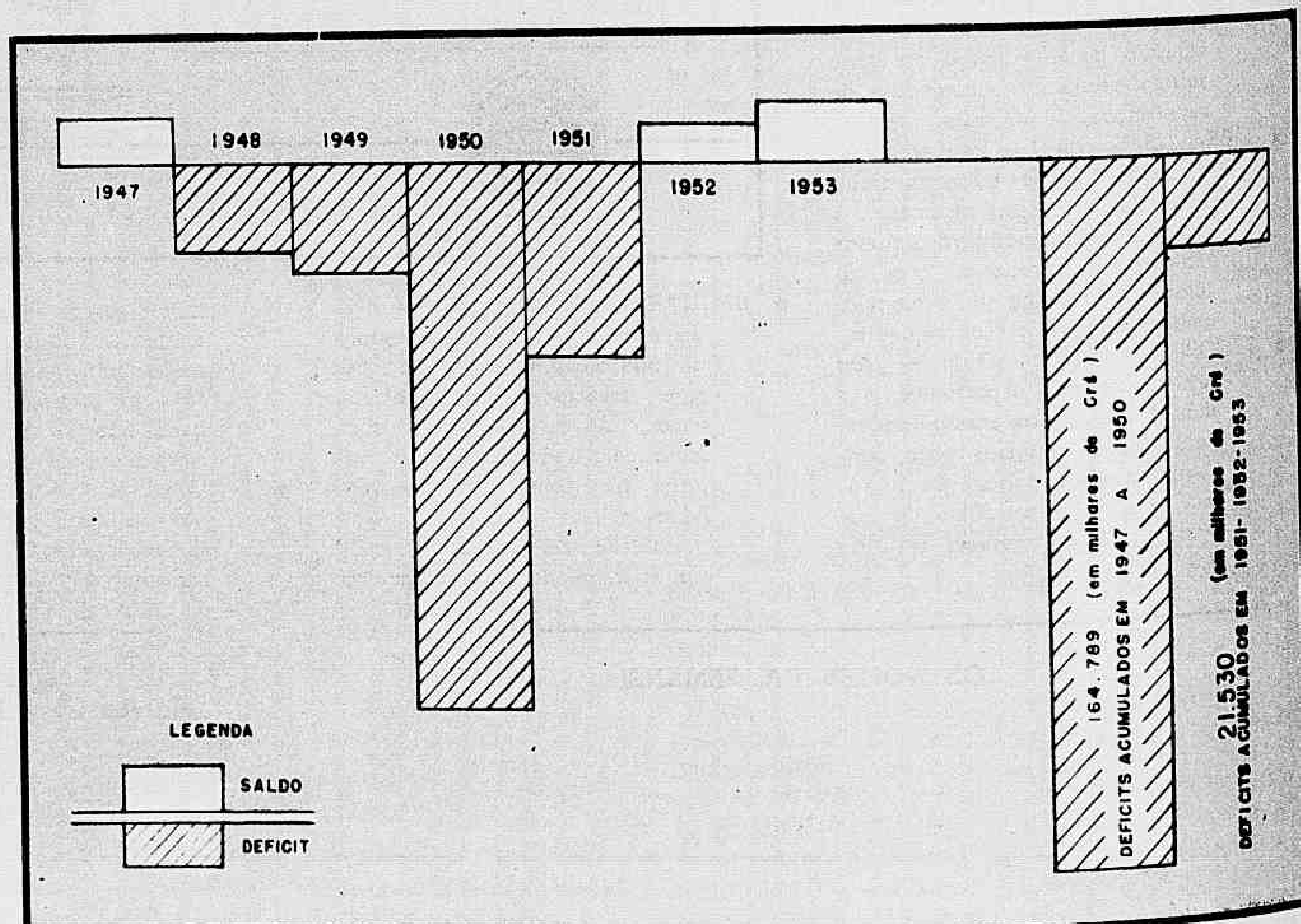
Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Junho,	19	—	27° - 39' - 29''	(Signo dos Gêmeos)
"	20	—	28° - 36' - 44''	(" " ")
	21	—	29° - 33' - 59''	(" " ")
	22	—	00° - 31' - 13''	(" " ")
	[illegible]	—	1° - 28' - 28''	(" " ")
	24	—	2° - 25' - 42''	(" " ")
	25	—	3° - 22' - 56''	(" " ")



SOROCABANA, Caminho do Progresso

RESULTADOS FINANCEIROS DA EXPLORAÇÃO

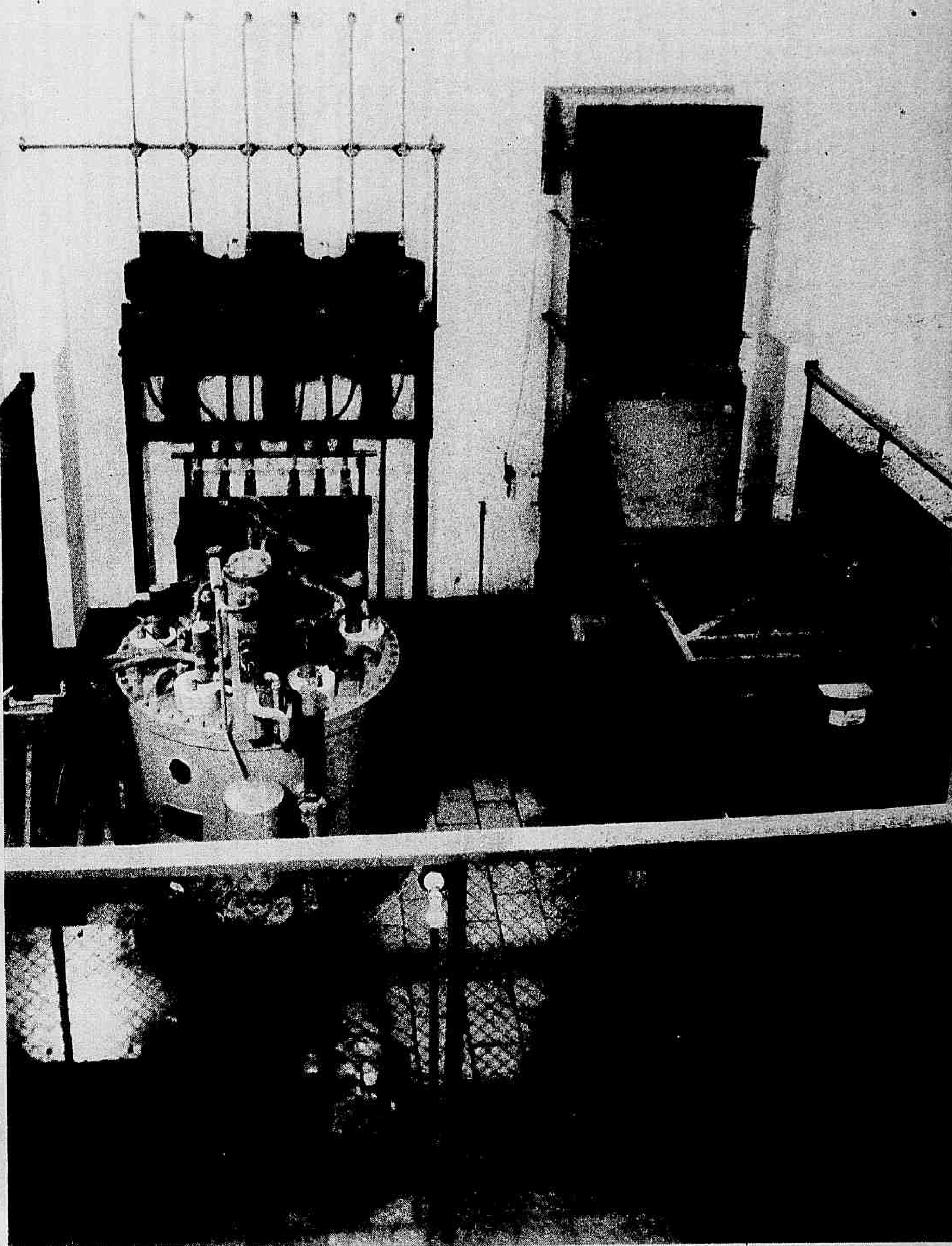


Texto de HÉLIO ABREU

O gráfico dá uma idéia do que tem feito a

A Estrada de Ferro Sorocabana — talvez a mais popular das ferrovias brasileiros — vem demonstrando, nos últimos tempos, a possibilidade do funcionamento de vias-férreas em bases econômicas. O milagre da bitola estreita aparece na Sorocabana como que para dizer que a engenharia e a técnica dos nossos avós não foram tão desacertadas como o afirmam certos pessiministas desavisados. A trilha de aço e de progresso que marca a existência da E.F. Sorocabana (agora em grande parte eletrificada) é o mais forte documento que se pode apresentar a todos aquêles que, afoitamente, julgavam falidos os transportes ferroviários em nosso país. Nas vastas regiões servidas por essa tradicional estrada o meio de transporte preferido pelo comércio-indústria, ainda é o ferroviário.

Como tôdas as estradas de ferro do Brasil, teve também a Sorocabana seus momentos difíceis. Entretanto, graças a clarividência do governador Lucas Nogueira Garcez, obteve o sr. Nilo Amaral o apoio indispensável para imprimir ao importante setor de sua secretaria um ritmo de trabalho ainda maior. Entregue a administração de um homem eminentemente técnico, que é Durval Muylaert, prossegue a Sorocabana a sua trajetória profícua, servindo a São Paulo e ao Brasil.



FERROVIÁRIA DA E. F. SOROCABANA NOS ANOS DE 1947 A 1953

ANO	RECEITA	DESPESA	SALDO OU «DEFICIT»
1947	470.177	458.429	+ 11.748
1948	500.359	521.018	— 20.659
1949	569.367	595.634	— 26.267
1950	604.458	734.069	— 129.611
TOTAL	2.144.361	2.309.150	— 164.789
1951	763.520	809.331	— 45.811
1952	914.960	905.150	+ 9.810
1953	958.966	944.495	+ 14.471
TOTAL	2.637.446	2.658.976	— 21.530

NOTA: EM MILHARES DE CRUZEIROS

atual diretoria da Sorocabana. Novas perspectivas para São Paulo e o Brasil.



Os que voltaram da frente de batalha foram recebidos sob flores e ovações. Mas agora vão ser despejados do Clube Alemão.

A paz ingrata é

OS jornais enchiam-se de notícias dando conta do patriotismo e coragem dos integrantes da FEB. E cada brasileiro se orgulhava de seus irmãos. Um dia as bôcas de fogo saíram do ar. Estava livre a democracia. Estava livre o mundo. Centenas de brasileiros trocaram o seu sangue por essa liberdade. Muitos ficaram em Pistóia, dormindo o sonô eterno e glorioso de sua bravura. Muitos voltaram, ilesos, ao recesso de seus lares. Outros, porém (cêrca de 4 mil), voltaram mutilados e ofereceram à Pátria as suas cicatrizes e os seus troféus. Foram recebidos sob flores e ovações. Mais uma página de glórias no livro do Brasil.

A «CRIFA»

Em 25-1-45 o decreto lei nº 7270 criou a Comissão de Readaptação dos Incapazes das Fôrças Armadas (CRIFA), órgão diretamente subordinado à Presidência da República. Até 25-7-45, data em que foi regulamentada pelo decreto nº 19.269, a CRIFA só existiu simbòlicamente. Daí por diante, até 1947, passou a funcionar no Hospital do Instituto 15 de Novembro. Nesse ínterim foi pedida a sua extinção em mensagem presidencial dirigida ao Congresso — que não concordou. O ilustre deputado Coaracy Nunes apresentou um substitutivo pedindo que, ao invés de ser extinta, fôsse a CRIFA transformada em Serviço Nacional de Readaptação, ficando a sua manutenção na dependência de contribuições dos Institutos de Previdência, a fim de que o seu campo assistencial pudesse ser mais amplo e mais proveitoso. O projeto foi aprovado na Câmara, porém ainda hoje se encontra na Comissão das Fôrças Armadas, no Senado.

PASSOU PARA O CLUBE ALEMÃO

Finalmente, depois de muita grita, o govêrno resolveu deixar que a CRIFA continuasse a viver. Então passou a entidade a funcionar no Clube Alemão (av. Aquidabã, 320, na Bôca do Mato) que, como todos os bens dos súditos nazi fascistas, foi incorporado ao Patrimônio da União. Ameaçada de ser extinta a qualquer momento e tendo as suas pretensões limitadas por parte do Govêrno, a CRIFA não pôde desenvolver-se e aparelhar-se à altura de suas necessidades e finalidades. Apesar de tudo, grandes serviços têm sido prestados por aquela organização aos nossos heróicos «Pracinhas» que ali amenizam as suas desilusões e amarguras.

TERAPIA OCUPACIONAL

Cêrca de 126 ex-combatentes trabalham nas Oficinas da CRIFA e ali recebem roupa e alimentação — o que realmente significa uma grande ajuda para quem percebe uma média de Cr$ 1.800,00 mensais e que teria de enfrentar, lá fora, a carestia de vida sob todos os aspectos. Embora as Oficinas da CRIFA sejam apenas uma terapia ocupacional, não deixam, todavia, de formar técnicos em carpintaria, fotografia, cinegrafia, encadernação, pautação, rádio e eletricidade. Também são ali ministrados os cursos Primário, de Admissão e Dactilografia, além de outros cursos profissionais particulares mantidos por outras instituições.

DESPEJO

Acontece que o Clube Alemão teve ganho de causa no seu mandato de reintegração de posse impetrado contra o Govêrno e exige que o referido imóvel seja desocupado. Essa notícia pôs em verdadeiro pânico os inválidos de guerra que ali recebem a sua parcela de benefícios. Temem êles que, aproveitando êsse pretexto, o Govêrno extinga para sempre a referida entidade. Não faz muito, o então Ministro Simões estêve ali, em reunião conjunta, estudando uma fórmula satisfatória para a sobrevivência da CRIFA. Novamente, agora, com a terrível ameaça de despejo e não tendo ainda um lugar para onde ir, os «Pracinhas»

QUEREM TIRAR DOS «PRACINHAS» A ÚLTIMA TRINCHEIRA



OLÍVIO COZZER: perdeu a perna esquerda em Monte Castelo.



JUAREZ DE SOUZA (náufrago) comeu o braço de um companheiro.



HINÓ SAAYUKI: perdeu as duas pernas em Monte Castelo.

O DRAMA DOS INTERNADOS DA «CRIFA», ONDE SE ASILAM, DE EMPRÉSTIMO, AQUÊLES QUE A PÁTRIA MUTILOU E FERIU ★ HISTÓRIAS DE HERÓIS QUE NINGUÉM MAIS QUER OUVIR.

Reportagem de ROGACIANO LEITE — **Fotos de ARNALDO VIEIRA**

vêm contando com a solidariedade da imprensa e do público em geral, que consideram a extinção da CRIFA uma verdadeira desumanidade e afronta àqueles que lutaram em defesa do Brasil.

INTERFERE O GENERAL CAIADO

A fim de encontrar uma solução para o caso, estêve há poucos dias na CRIFA o general Caiado de Castro, Chefe da Casa Militar da Presidência da República, que ali manteve demorada conferência com o Almirante Fábio de Vasconcelos, ao qual está afeta a direção daquele órgão. Acham os dirigentes e beneficiados da CRIFA que a melhor solução seria a desapropriação do imóvel, uma vez que a transferência da CRIFA para outro local acarretaria muito mais despesa e maiores inconvenientes. O Almirante Fábio de Vasconcelos declarou ao repórter que por êstes dias enviará ao Presidente da República um questionário a respeito do assunto — e aguardará a sua devida resposta.

EPOPÉIAS E DESILUSÕES

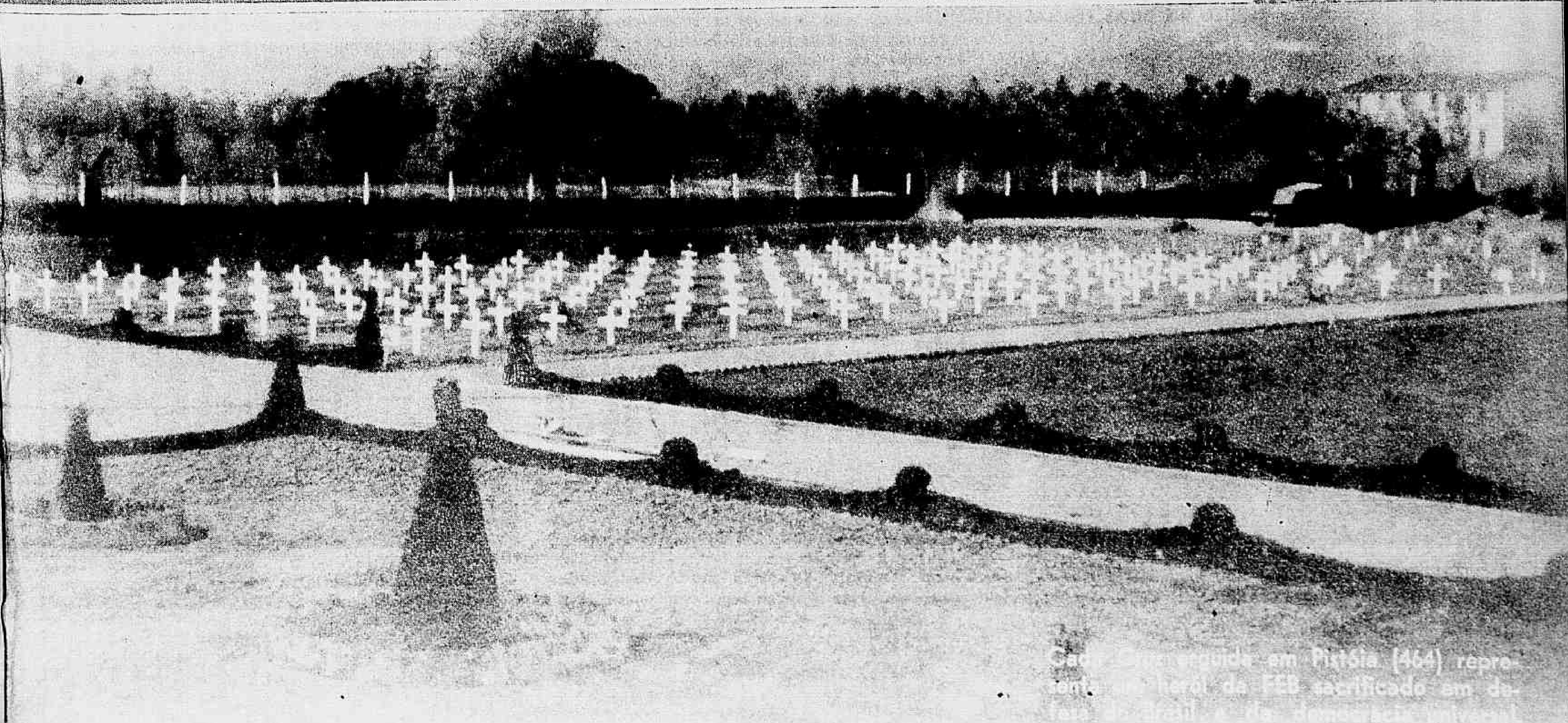
Cada internado da CRIFA tem uma gloriosa, porém, dolorosa história para contar. Sebastião Elias de Freitas, por exemplo, integrou o 11º R.I., participou de várias combates e, em Monte Castelo, a 4-3-45, foi atingido simultâneamente por três armas: granada de mão, fuzil e granada de morteiro. Um ferimento por cada Estado do Brasil: seu corpo tem 21 perfurações e é todo enxertado de estilhaços. Reformado como 2º sargento, percebe mensalmente Cr$ 1.900,00. Ainda há pouco passou 3 meses entrevado das pernas e dos braços. Tratou-se por sua conta, tendo recebido apenas um auxílio da L.B.A.

COMEU ERVAS E CASCA DE PAU

O 3º sargento Olívio Cozzer desfia para o repórter a sua história dramática: «Eu fui do Regimento Sampaio. Lutei em Montese e em Monte Castelo onde, a 12-12-44, tive a perna esquerda triturada por 21 tiros de granada. Fui socorrido pelo inimigo e passei 5 meses num Campo de Concentração na Áustria. Aí fui operado por dois médicos também prisioneiros. Amarguei os piores dias de minha vida. Cheguei a comer ervas e cascas de pau. Era-nos servida apenas uma sopa rala por dia. Não havia medicamentos. Tínhamos que lavar as ataduras dos ferimentos para continuar a usá-las. Libertado pelo 3º Exército Inglês, fui para os EE.UU. e aí recebi esta perna mecânica — que não deixa de ser um troféu doloroso. Eu, por exemplo, gostava tanto de jogar futebol...»

Nesse momento duas lágrimas desceram dos olhos para a bôca do herói.

pior que a guerra»



Cada Cruz erguida em Pistóia (464) representa um herói da FEB sacrificado em defesa do Brasil e da democracia universal.

A paz ingrata



Heróis que trocaram o seu sangue pela liberdade da Pátria.

COMEU O BRAÇO DE UM COMPANHEIRO

Mais impressionante é a história de Juarez Magno de Souza, náufrago do Cruzador Bahia, nas costas da África. Passou 9 dias sôbre as águas do mar, enquanto seus companheiros (6) ia morrendo um a um. Já no nono dia de fome e sêde, Juarez comeu o braço de seu companheiro Neretti — que acabava de morrer. A esta altura foi salvo por um navio inglês que passava ao largo. Dos náufragos hemiplégico e com acentuada neurose de guerra.
hemiplégico e com acentuada neuroso de guerra.

INAUGUROU MONTE CASTELO

O 2° sargento José Aleixo Ribeiro foi ferido em Monte Castelo na primeira batalha que ali se travou (29-11-44). Perdeu a perna esquerda. Foi operado na Itália e um dos primeiros feridos que regressaram ao Brasil (2-1-45). Passou dois anos para ser reformado. Como cabo, percebia apenas a importância de Cr$ 360,00. Aparenta aspecto de pouca saúde e afirma que a sua vida dependerá da sobrevivência da CRIFA.

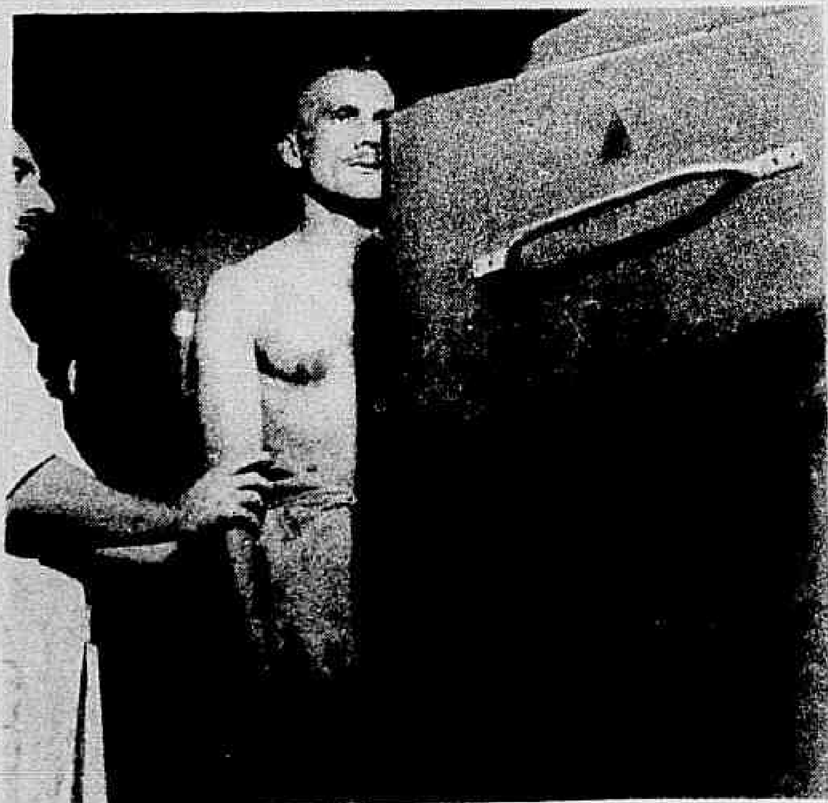
PERDEU AS DUAS PERNAS

Além de muitos outros mutilados, encontra-se na CRIFA o ex-combatente Hino Saayuki, que perdeu as duas pernas em Monte Castedo, no dia 12-12-44. Sòmente depois de 7 dias foi socorrido pelos italianos e operado na cidade de Livorno, após o que seguiu para os EE.UU. e aí recebeu o seu aparelho ortopédico. Saayuki é especializado em pautação e encardenação. Mas continua desempregado.

NÃO HÁ EMPRÊGO PARA OS «PRACINHAS»

Apesar de existir uma lei considerando que 2% das vagas existentes em empregos públicos ou privados devem ser preenchidas pelos heróis da FEB, nada de prático e patriótico tem sido feito nesse sentido. Basta citar como exemplo o caso do sargento Albuquerque (também da CRIFA) que é um técnico perfeito em fotografia e cinegrafia. Pois bem, êsse herói, que tem uma perna amputada, cansou de bater às portas da Prefeitura, em busca de uma colocação. Mas até hoje tudo lhe foi negado.

Solução para o caso da CRIFA: a não ser desapropriado o Clube Alemão, o Govêrno teria que providenciar imediatamente a sua transferência para outro local ou o que é mais certo — empregar todos os ex-combatentes desamparados que já se encontram capacitados a desenvolver atividades condizentes com o seu estado físico e profissional. Não nos esqueçamos de que êles ajudaram a consolidar a glória do Brasil.



A «CRIFA» dispõe de uma sala de Raios-X e exames médicos.



O Clube Alemão, de onde serão despejados os «pracinhas».

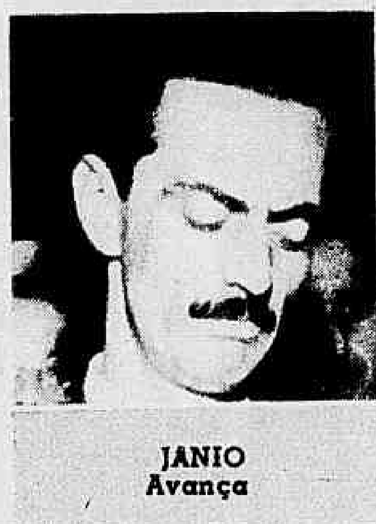


Oficinas de Carpintaria da «CRIFA»: cursos profissionais.

Pouco entusiasmo na "Batalha do Impeachment", vai ser clorada a água de Niterói, frio em S. Paulo, quadrilha interestadual assalta os motoristas e Jango só quer "a redenção da massa trabalhadora. Chapa da semana: Canrobert-Munhoz


ADEMAR
Recua


MISS UNIVERSO
Bagagem: beleza


JANIO
Avança


WILDER
A amarga comédia


ZEZÉ MOREIRA
Vários Puskas


URSULA
Pegou Bob


CIRILO JÚNIOR
Olheiras cívicas

- Teria sido criminoso o incêndio do Mercado Municipal.
- Sessenta e dois cardeais virão ao Rio, no próximo Congresso Eucarístico Internacional.
- «Só quero é a redenção da massa trabalhadora», afirma Jango em São Paulo.
- Mc Carthy seria submetido a um exame psiquiátrico.
- Cada vez mais remota a paz na Indochina. Bidault: «Agora é pensar em Deus e na Nação».
- Eden novamente ruim de saúde.
- Chou En Lai estaria divergindo de Mao Tse Tung.
- Getúlio irá à Bolívia, no fim do mês próximo.
- Aumento do açúcar (10 cruzeiros por quilo) e do sal (50 centavos por quilo).
- Onda de assaltos a motoristas, no Rio e em São Paulo. Opinião das autoridades: «Trata-se de uma bem organizada quadrilha interestadual».
- «E' preciso defender a honra da terra paulistana», exclama o dr. Cirilo Júnior.
- A bomba H que explodiu no Pacífico, no dia 29 de maio último, seria mais poderosa do que cinco das bombas H anteriores.
- Miss Universo entre nós, no dia 24 próximo.
- Greve geral no país anunciada para o dia 6 de julho.
- Jacqueline Cochran, campeã da velocidade super-sônica, passou cinco dias no Rio.
- Cada vez mais difícil a situação dos implicados na morte do jornalista Nestor Moreira.
- Greve nos transportes de Nova York.
- Vai ser clorada a água de Niterói e de São Gonçalo.
- Sem entusiasmo, na Câmara, a batalha do «impeachment».
- Ademar perde terreno em São Paulo; e Jânio ganha.
- Apreendidos vários «metros» de 80 centímetros nas feiras livres do Rio.
- 4 graus de frio em São Paulo.
- Sugerida (por elementos da oposição) a chapa Canrobert-Munhoz da Rocha.
- Dois biliões de cruzeiros de prejuízo, êste ano, com o acôrdo comercial Brasil-Argentina.
- «O time húngaro não é só Puskas», afirma Zezé Moreira.
- Thomas Murray, comissário da energia atômica em Washington, acredita que os povos de todo o mundo rejeitariam a guerra se vissem a explosão da nova bomba têrmo-nuclear, modêlo 1954.
- Edouard Deladier afirma que fracassou a conferência de Genebra.
- Churchill: «A humanidade se encontra no ponto mais perigoso do seu caminho».
- Aos 74 anos de idade falece Arthur Greenwood, um dos mais notáveis líderes do Partido Trabalhista Britânico.
- «O Inferno 17», de Billy Wilde, entra na lista dos melhores filmes do ano.
- Casou Robert Taylor com a novata Ursula Thiess.
- Um novo assassinato desafia a polícia: «o crime do castiçal».

★ A SEMANA ACABOU ASSIM ★ A SEMANA ACABOU ASSIM ★ A SEMANA ACABOU ASSIM ★

FLASH PAULISTA

HÉLIO ABREU

A COMISSÃO DE INQUÉRITO que investigou a participação de deputados estaduais paulistas no caso da compra (subôrno) de um projeto que beneficiava funcionários públicos, acaba de concluir pela culpabilidade dos parlamentares Asdrubal Cunha e Conceição Santamaria. Contra o sr. Ferreira Keffer nada foi encontrado

O GOVERNADOR GACEZ, em palestra na televisão, afirmou que em apenas três anos e meio de seu govêrno empregou a Caixa Econômica estadual (presidente Mário Eugênio) mais de 7[illegible] milhões de cruzeiros na capital e no interior do Estado, contra apenas 300 milhões dos 5 anos do govêrno anterior

AS USINAS ELÉTRICAS do Paranapanema, empreendimento de grande significação para S. Paulo, vão receber ainda êste mês a visita do governador Garcez. S. excia. irá a Salto Grande, atendendo a um convite do engenheiro Dagoberto Sales, presidente da companhia.

A CAMPANHA de expansão da Associação Comercial de S. Paulo (iniciativa de João de Priesto) vai de vento em pôpa.

A MACCANN-ERICKSON acaba de inaugurar em São Paulo as novas instalações da emprêsa. Para êste fim, estêve na Paulicéia o próprio presidente Marion Harper Junior, vindo dos Estados Unidos.

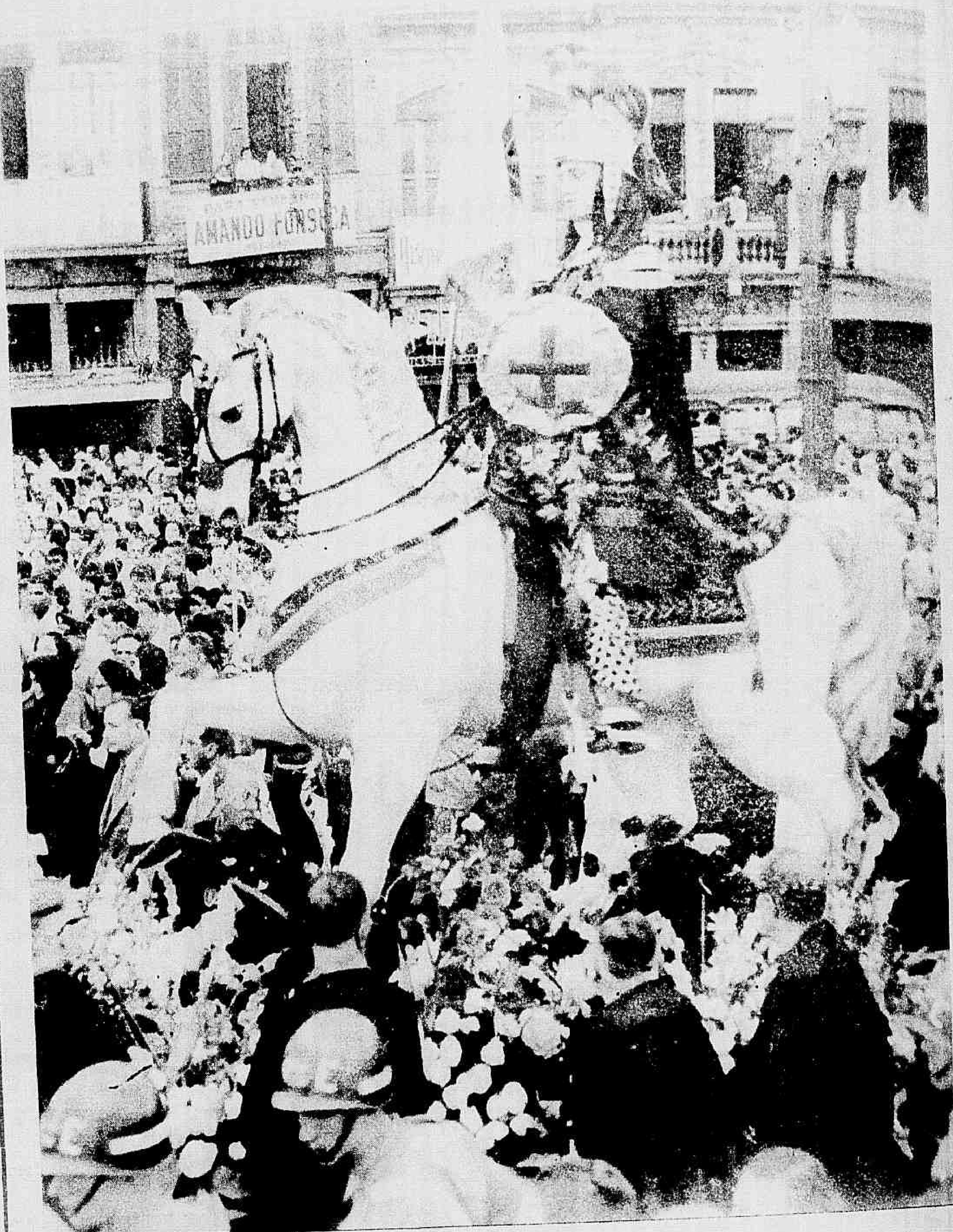
A ALTA SOCIEDADE paulista acaba de descobrir o segrêdo da requintada elegância do Comendador Alberto Bonfiglioli. S. excia., que é considerado um dos homens que melhor se vestem em Piratininga, tem como alfaiate exclusivo o famoso CURCIO, que é um mestre da tesoura.

O DEPUTADO HERBET LEVY (um dos melhores da UDN) concedeu entrevista à imprensa dizendo da sua certeza na vitória de Prestes Maia.

HUGO BORGHI continua demolindo os redutos ademaristas do interior de São Paulo. Há dias o líder marmiteiro estêve em Sorocaba inaugurando o diretório local do PST. Foi um sucesso.

TANTO A GOOD-YEAR como a Firestone (pneus) ameaçam fechar as portas caso o govêrno federal não facilite a importação de matérias-primas necessárias ao funcionamento de suas fábricas.

A SECRETARIA DE SEGURANÇA de São Paulo pensa em reconstituir o recente atentado sofrido pelo deputado Juvenal Sayon (agressor: Lino de Matos). Só que desta vez o coldre do parlamentar udenista estará bem prêso ao cinturão . . . Consta que o sr. Ademar de Barros, ao ter conhecimento do que se pretende fazer, teve a seguinte expressão: «Pobre do Lino, mas é melhor que êle morra antes de saber que o meu candidato a vice-governança é o Salzano «pisa-doce . . .»



ÚLTIMO FLASH

A CIDADE AOS PÉS DE S. JORGE

SÃO JORGE, o Santo mais popular do Brasil, continua recebendo, todos os anos, as mais expressivas demonstrações de fé, por parte de milhares e milhares de devotos no Rio de Janeiro. A foto acima comprova o entusiasmo que levou numerosa massa humana a acompanhar a procissão que se realizou dia 6 do corrente. As avenidas Passos e Presidente Vargas, rua da Constituição e Praça da República ficaram literalmente cheias de homens, mulheres e crianças que — após mais de vinte anos de suspenso o tradicional cortejo — tiveram o ensejo de dirigir as suas preces e depositar as suas oferendas aos pés do glorioso Santo Soldado, que concentra a maior predileção e fervor católico do povo carioca.

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho bíliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. À natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.



COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS



RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Águas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelos telefones 20, 4 e 29. Águas da Prata é servida pelas magníficas emprêsas de ônibus EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA. e VIAÇÃO COMETA S. A.

DESCONTO DE VINTE POR CENTO DE 1º DE MAIO A 31 DE DEZEMBRO



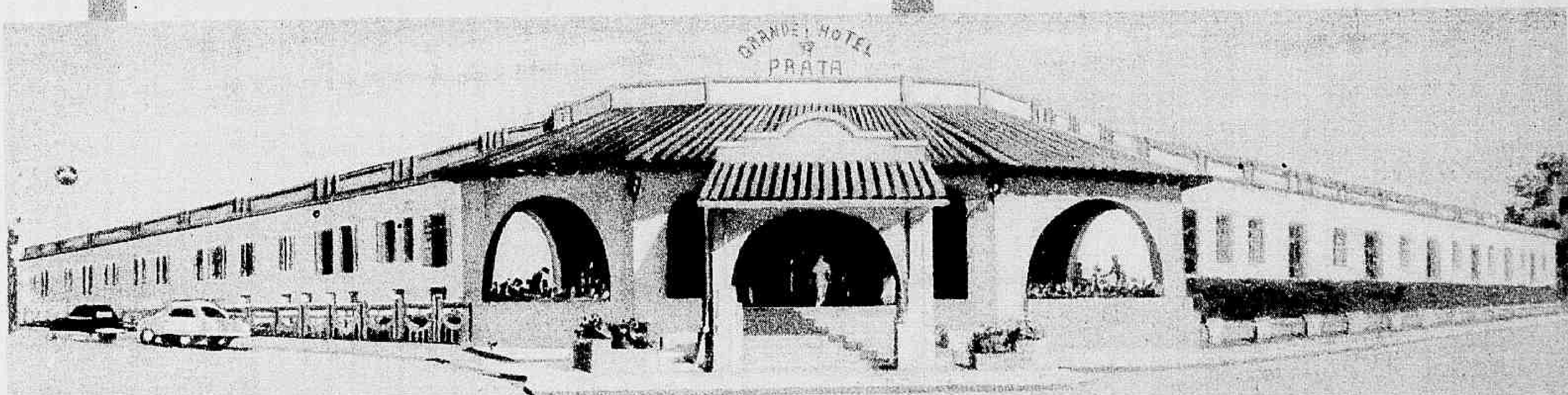
EXCELENTE BAR



AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

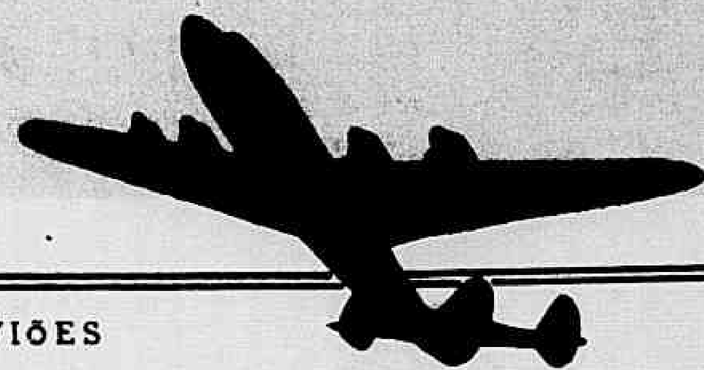




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Águas da Prata em 30 minutos de automóvel)



Um crítico de teatro...

...é aquêle que distingue entre as peças a que apresenta **mais forte expressão** de bom **gôsto**. **Êsse** mesmo senso de discernimento é que leva os fumantes a preferir



hollywood

uma tradição de bom gôsto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-BB.214